



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Instituto de Nutrição

Camila Maranhã Paes de Carvalho

Proposta de avaliação do Programa Nacional de Alimentação

Escolar para municípios do estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2012

Camila Maranhã Paes de Carvalho

Proposta de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar para municípios no estado do Rio de Janeiro

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Inês Rugani Ribeiro de Castro

Rio de Janeiro

2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

C331 Carvalho, Camila Maranhã Paes de.
Proposta de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar para municípios no estado do Rio de Janeiro / Camila Maranhã Paes de Carvalho. – 2012.
146 f.

Orientador: Inês Rugani Ribeiro de Castro.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição.

1. /merenda Escolar – Rio de Janeiro – Teses. 2. Política Alimentar – Teses. 3. Crianças – Nutrição – Teses. I. Castro, Inês Rugani Ribeiro de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Nutrição. III. Título.

es CDU 613.22:304

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Camila Maranhã Paes de Carvalho

Proposta de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar para municípios no estado do Rio de Janeiro

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em 27 de julho de 2012

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Inês Rugani Ribeiro de Castro (Orientadora)
Instituto de Nutrição da UERJ

Prof. Dr. Ruben Araújo de Mattos
Instituto de Medicina Social da UERJ

Profa. Dra. Luciene de Alcântara Burlandy
Faculdade de Nutrição da UFF

Profa. Dra. Luciana Cerqueira de Castro
Instituto de Nutrição da UERJ

Prof. Dr. Daniel Bandoni
UNIFESP

Rio de Janeiro
2012

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha orientadora, professora Inês Rugani, pelas orientações. É incalculável minha gratidão pelos ensinamentos passados ao longo de anos maravilhosos. Mudaram minha vida.

Agradeço a todas as pessoas que compõem ou que já passaram pelo NUCANE - professoras responsáveis, bolsistas e voluntárias - pelas contribuições nas discussões, idas a campo, digitação de dados e convívio de PNAE (Juliana, Rute, Kerolly, Carol, Érika, Mariana, Helena, Beatriz, Luciana Maldonado, Luciana Castro). Facilitadoras, relatoras, pessoas que apoiaram e ajudaram na organização das oficinas e os responsáveis técnicos e especialistas que participaram das mesmas. Em especial aos membros da REANE e aos nutricionistas do INAD. Ao município que permitiu nossa entrada e experimentação da avaliação, seu gestor, responsável técnico, demais membros da equipe de coordenação, atores de unidades escolares, membros do CAE e alunos que participaram do estudo.

Aos membros que compuseram o PPG ANS durante minha passagem no programa: à secretaria, pelo suporte dado, aos professores que contribuíram para a trajetória acadêmica, aos colegas de turma, que também participaram do processo, bem como demais profissionais de apoio que fazem parte desta entidade. A professores especiais que tanto ajudaram nos estudos de políticas e enriqueceram essa jornada (Ruben, Luciene, Claudia). Também sou grata a todos membros da banca de defesa e de qualificação e à ledora do projeto pelas contribuições.

Por fim, aos demais amigos que compõem em minha vida uma grande base de apoio e de fonte de alegria (Thaís, William, Virginie, Priscilla, Juliana, Maitê, Luciana, Tereza, Helena, Carla). E aos professores e nutricionistas que contribuíram para minha trajetória profissional até o mestrado (tia Lúcia, Marcelo). Um agradecimento especial pelo apoio emocional e de incentivo pessoal dado pelo meu amado companheiro, Paulo. E para minha família que faz parte de quem eu sou. Pai, mãe e Mônica, meu amor por vocês é infinito.

São os passos que fazem os caminhos

Mario Quintana

RESUMO

CARVALHO, Camila Maranha Paes de. *Proposta de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar para municípios no estado do Rio de Janeiro*. 146 f. Dissertação (Mestrado em alimentação, nutrição e saúde) – Instituto de Nutrição. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) destaca-se no campo das políticas em alimentação e nutrição no Brasil por sua cobertura, suas características intersetoriais e desenho em consonância com a área de alimentação, nutrição e saúde coletiva. No entanto, o arcabouço teórico relacionado à sua avaliação é ainda pouco consolidado, especialmente em relação ao âmbito local. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma proposta de avaliação do PNAE para municípios do estado do Rio de Janeiro (RJ) com serviço próprio de alimentação. O trabalho se dividiu nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico de estudos e de indicadores de avaliação do PNAE; elaboração de expressões gráficas da dinâmica de funcionamento do PNAE e de uma proposta preliminar de avaliação; revisão do elenco de indicadores de avaliação do Programa e das expressões gráficas, após consulta a atores envolvidos em sua execução e especialistas no tema; elaboração de instrumentos para a coleta de dados; aplicação desse elenco de indicadores em uma cidade do RJ; revisão do elenco à luz da experiência de sua aplicação; e formulação de uma proposta final de avaliação. Como produto, apresentamos um elenco composto por 88 indicadores, divididos em seis dimensões de avaliação: gestão; promoção da alimentação saudável; desenvolvimento local; qualificação dos atores; controle e participação social; e opinião dos atores sociais. Destes indicadores, 19 são qualitativos e pretendem subsidiar a investigação sobre as melhorias necessárias para o programa. A expressão final da avaliação prevê utilização do gráfico de radar preenchido, em que cada eixo representa uma das dimensões de avaliação. Outros frutos advindos do projeto são os questionários para a coleta dos dados junto a diferentes informantes chave e mapas conceituais do funcionamento do programa com a identificação dos indicadores propostos.

Palavras-chave: Programa Nacional de Alimentação Escolar. Avaliação. Indicadores. Município.

ABSTRACT

The National School Meal Program (PNAE) stands out among public health nutrition policies in Brazil for its coverage, intersectoral characteristics and design consonant with the area of public health nutrition. However, its theoretical framework of evaluation is poorly consolidated, especially in relation to the local level. The aim of this study was to develop an evaluation proposal for PNAE directed to cities in the state of Rio de Janeiro (RJ) in which the food service is managed directly by the municipality. The work was developed through the following steps: bibliographic review of evaluation studies and indicators of the PNAE; development of graphic expressions that depict the dynamics of execution of the Program and of a preliminary evaluation proposal; review of the list of the evaluation indicators and the graphic expressions after consultation with stakeholders linked to its implementation and experts on the subject; development of instruments for data collection; application of this list of indicators in a city of RJ; review of the list of indicators in light of the experience of its application; and elaboration of the final proposal for evaluation. It is composed by 88 indicators, divided into six dimensions of evaluation: management, promotion of healthy eating, local development, stakeholders' qualification, social control and participation and opinion of stakeholders. In the list of indicators, 19 are qualitative and intend to support the exam of improvements needed in the program. The final expression of the evaluation foresees the use of radar chart, in which each axis represents one of the evaluation dimensions. Other products of the work are the questionnaires for data collection with different stakeholders and conceptual maps of the dynamics of the program with the identification of the proposed indicators.

Keywords: National School Meal Program. Evaluation. Indicators. Municipality

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Dimensões da avaliação proposta e aspectos nelas contemplados	27
Quadro 2- Resumo da aplicação e número de questões dos instrumentos experimentados segundo informante chave.....	41
Figura 1 - Mapa conceitual I – Quais são os atores envolvidos com o PNAE?	43
Figura 2 - Mapa conceitual II – Quais são as atividades do Conselho de Alimentação Escolar do PNAE?	44
Figura 3 - Mapa conceitual III – Quais são as atividades da equipe de coordenação do PNAE?	45
Figura 4 - Mapa conceitual IV – Como podemos promover a alimentação saudável no PNAE?	46
Figura 5 - Mapa conceitual V – Como se dá o processo de compra de alimentos para o PNAE?	47
Quadro 3 - Distribuição do número de indicadores segundo dimensão de avaliação e informante chave para coleta de dados.....	50
Quadro 4 - Lista de indicadores segundo dimensão de avaliação e tema tratado	53
Quadro 5 - Quadro de indicadores	56
Quadro 6 - Exemplo de expressão gráfica da síntese dos resultados obtidos em um município fictício em relação às seis dimensões de avaliação do PNAE	91
Figura 6 - Exemplo de expressão do gráfico em radar obtido com a aplicação da proposta de avaliação sugerida de acordo com as dimensões de avaliação	92
Quadro 7 - Características da versão final dos instrumentos propostos para o levantamento de dados segundo informante chave	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANERJ	Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro
CAE	Conselho de Alimentação Escolar
CECANE	Centro Colaborador em Alimentação Escolar
CP	Coordenador pedagógico
CRN	Conselho Regional de Nutricionistas
EE	Entidade Executora
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação
NUCANE	Núcleo de Alimentação e Nutrição Escolar
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
QT	Quadro Técnico
REANE	Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar
RJ	Rio de Janeiro
RT	Associação Brasileira de Antropologia
SEE	Secretaria Estadual de Educação
SESDEC	Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMSDC	Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil
UE	Unidade Escolar
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
1.1	O Programa Nacional de Alimentação Escolar	13
1.2	Abordagens de avaliação de programas sociais	16
2	OBJETIVOS	19
2.1	Geral	19
2.2	Específicos	19
3	PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO	20
3.1	Levantamento de indicadores e de estudos de avaliação do PNAE..	21
3.2	Elaboração de expressões gráficas do funcionamento do programa e de proposta preliminar da avaliação	24
3.2.1	<u>Elaboração de expressões gráficas do funcionamento do PNAE</u>	24
3.2.2	<u>Elaboração da proposta preliminar de avaliação</u>	25
3.3	Revisão do elenco de indicadores de avaliação do Programa e das expressões gráficas adequando-os a municípios com serviço próprio de alimentação no Estado do Rio de Janeiro	28
3.3.1	<u>Oficina com responsáveis técnicos e gestores do PNAE de municípios do estado do Rio de Janeiro</u>	29
3.3.2	<u>Oficina com especialistas</u>	31
3.4	Elaboração dos instrumentos de coleta de dados	32
3.5	Etapas de aplicação do elenco em uma cidade no estado do Rio de Janeiro	34
3.5.1	<u>Seleção dos indivíduos estudados</u>	34
3.5.2	<u>Coleta de dados</u>	35
3.5.3	<u>Digitação e sistematização dos dados</u>	36
3.6	Etapas de revisão do elenco de indicadores e das expressões gráficas do programa à luz da experiência de sua aplicação	36
3.7	Sistematização dos indicadores	37
4	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	39
5	RESULTADOS	40

5.1	Mapas conceituais.....	42
5.2	Elenco de indicadores.....	49
5.3	Sistematização das dimensões de avaliação do PNA.....	90
5.4	Instrumentos para coleta de dados.....	93
6	DISCUSSÃO.....	96
7	CONCLUSÃO.....	100
	REFERÊNCIAS.....	101
	APÊNDICE A - Questionário para o responsável técnico.....	105
	APÊNDICE B - Questionário para o gestor.....	116
	APÊNDICE C - Questionário para o presidente do Conselho de Alimentação Escolar.....	119
	APÊNDICE D - Questionário para membros do Conselho de Alimentação Escolar.....	123
	APÊNDICE E - Questionário para diretores.....	125
	APÊNDICE F - Questionário para coordenadores pedagógicos.....	132
	APÊNDICE G - Questionário para merendeiras.....	135
	APÊNDICE H - Questionário para alunos.....	137
	APÊNDICE I - Carta de aceite do município.....	139
	APÊNDICE J - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (responsável técnico, gestor, diretores, coordenadores pedagógicos e membros do CAE).....	142
	APÊNDICE K - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (merendeiras e alunos).....	143
	ANEXO A - Questionário do Teste de Aceitabilidade utilizado pelo INAD em 2010.....	144

APRESENTAÇÃO

Desde 2008, funciona na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) o Núcleo de Alimentação Escolar (NUCANE), que tem como objetivo qualificar as ações de alimentação e nutrição na rede pública de ensino básico dos municípios do estado do Rio de Janeiro. O núcleo atua por meio de diferentes vertentes de ação, dentre as quais destacamos: o acompanhamento da dinâmica do Programa Nacional de Alimentação Escolar no estado do Rio de Janeiro, atividades de formação para responsáveis técnicos do estado e a inserção do tema da alimentação escolar nos cursos de graduação e de pós-graduação do Instituto de Nutrição da UERJ. O presente projeto de pesquisa se insere nesta última vertente e seus resultados subsidiarão atividades das outras citadas.

A motivação para a realização deste estudo nasceu em 2008, quando eu estava cursando a graduação em Nutrição e tive a oportunidade de estagiar no Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD) – órgão da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro que, entre outras atribuições, é responsável por planejar, assessorar tecnicamente, supervisionar e avaliar a execução do PNAE neste município. Esta experiência me permitiu conhecer a complexidade deste programa e despertou em mim o interesse em tomá-lo como objeto de estudo em minha formação em nível de mestrado. Já graduada, tive a oportunidade de atuar como bolsista de pesquisa do estudo de aceitabilidade do PNAE desenvolvido pelo INAD no primeiro semestre de 2010. Neste mesmo período, tive contato com o NUCANE e identifiquei nele um interlocutor para meu tema de interesse. Em meados de 2010 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da UERJ apresentando a avaliação do PNAE como objeto de meu projeto de dissertação, tendo como orientadora uma das docentes vinculadas ao NUCANE.

INTRODUÇÃO

O PNAE destaca-se no campo das políticas em alimentação e nutrição por apresentar proposta atualizada e afinada com avanços nos conhecimentos da área de alimentação e nutrição (DOMENE et al, 2007). Ele é também um dos maiores programas da área, com previsão de atendimento cerca de 45 milhões de estudantes da educação básica e de jovens e adultos previsto para 2012 (FNDE, 2012).

Com mais de cinquenta anos de existência, o PNAE passou por ajustes constantes para se adequar às novas demandas determinadas pela ampliação de sua cobertura e pelo avanço dos conhecimentos sobre nutrição e saúde (DOMENE et al, 2007).

No entanto, o arcabouço teórico relacionado à avaliação do PNAE é ainda pouco consolidado (CASTRO et al, 2009). Em geral, os poucos estudos que existem focaram aspectos específicos do programa de forma isolada, tais como componentes relacionados à gestão, em especial o processo de descentralização, à atuação dos Conselhos de Alimentação Escolar – CAE, às características nutricionais da alimentação, às condições de infra-estrutura nas unidades escolares, ao estado nutricional dos estudantes, à adesão destes ao programa e à aceitabilidade da alimentação oferecida (SILVA, 2009).

Além disso, tendo em vista modificações relativamente recentes ocorridas em sua normatização, torna-se muito importante a reflexão sobre possíveis abordagens metodológicas que dariam conta de avaliar o programa em sua complexidade.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 O Programa Nacional de Alimentação Escolar

A normatização atualmente vigente para o PNAE - Lei 11.947 de 2009, regulamentada pela Resolução nº 38 do FNDE - representa um marco na história do programa não apenas pela incorporação de mudanças em seu desenho mas, principalmente, por ter se configurado como lei, o que respaldou sua institucionalização (BRASIL, 2009; FNDE, 2009).

Dentre os conteúdos introduzidos no documento normatizador destacam-se: a ampliação da alimentação escolar aos estudantes da educação básica pública ou filantrópica, antes dirigida a estudantes do ensino fundamental; estabelecimento de mecanismos de indução da promoção do desenvolvimento local; introdução da educação alimentar e nutricional no currículo escolar; e desenvolvimento de referências da qualidade nutricional na alimentação escolar e de atribuições do nutricionista responsável técnico (BRASIL, 2009; FNDE, 2009).

Embora já pudessem ser encontrados na normatização anterior do PNAE, parte desses pontos eram indicações ou sugestões de ações a serem desenvolvidas. Podiam, portanto, já ser encontrados na prática em alguns locais, mas não obrigatoriamente na maioria. A inovação, na legislação de 2009, foi o amadurecimento de alguns critérios e a obrigatoriedade de sua execução.

Este é o caso, por exemplo, da compra de gêneros alimentícios produzidos localmente. Na 4ª diretriz da Resolução nº 32 do FNDE, de 2006, já era previsto “o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, preferencialmente produzidos e comercializados em âmbito local”. Na Resolução nº 38, entretanto, esta diretriz está mais desenvolvida, e, no artigo 18 desta Resolução, está estabelecido um percentual mínimo (30%) a ser gasto com os gêneros alimentícios especificados (FNDE, 2006; FNDE, 2009).

A ampliação da cobertura do PNAE para todos os alunos da educação básica de escolas públicas, além de expressar um esforço no sentido da universalidade do atendimento do programa, fez com que ele passasse de um atendimento de cerca de 34,6 milhões de alunos em 2008 para 47 milhões no ano seguinte, representando

um incremento da ordem de 35,8% (FNDE, 2011). A ampliação representa aumento não apenas na quantidade de recursos alocados, mas no número de refeições a serem servidas, o que, por sua vez, implica a necessidade de infra-estrutura que dê conta da demanda, de abastecimento de alimentos e do aspecto formativo dos conhecimentos e dos hábitos alimentares fomentados pela escola (PEIXINHO et al, 2011).

Dentre as diretrizes e os princípios do programa presentes em sua atual formulação normativa (BRASIL, 2009), podemos identificar conceitos e descrições consoantes com discussões da área de alimentação, nutrição e saúde coletiva, dentre os quais destacamos: *alimentação saudável e adequada*, descrita como “compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis”; *educação alimentar e nutricional*, que “perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional”; *desenvolvimento sustentável*, previsto de ser apoiado com “incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e, preferencialmente, pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais; *direito à alimentação escolar*, “visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontrem em vulnerabilidade social”.

Em seu objetivo nota-se inclusão da perspectiva da “formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo”, além da contribuição para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos (BRASIL, 2009). A perspectiva da dimensão pedagógica da alimentação oferecida na escola tem buscado fortalecer a ideia de que o ato de alimentar-se nestas instituições está implicitamente relacionado a questões de todas as ordens (ambiental, cultural, econômica, social e tecnológica) (MALDONADO et al, 2008; PEIXINHO et al, 2011).

Documentos oficiais apontam que algumas das modificações da normatização do programa ao longo da última década acompanharam o desenvolvimento da Estratégia Fome Zero, que, a partir do início dos anos 2000, procurou organizar o

enfrentamento de questões relativas à fome por meio da integração de programas e políticas relacionados à assistência social, à transferência de renda e a ações de natureza estruturante, como a geração de emprego e renda e a reforma agrária, refletindo a articulação de políticas de proteção e desenvolvimento social (PEIXINHO et al, 2011).

O programa já foi inclusive incluído entre os chamados “programas basilares” do futuro Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, por ser um programa em área-chave que, ademais, extrapola seus objetivos primeiros e estruturas específicas, sendo capaz de atuar como nucleador de ações integradas que expressam a desejada intersetorialidade da segurança alimentar e nutricional. Além disso, pode representar um elo institucional entre a escola e a atividade de ensino e a agricultura de base familiar, mediada pela alimentação (MALUF, 2011).

Sua proposta de atuação como ação promotora da alimentação saudável, de garantia ao direito humano, considerando a sustentabilidade ambiental e a educação alimentar e nutricional, configura-se um enorme desafio para os atores envolvidos na execução do programa e para os responsáveis pela sua gestão local.

Cabe ressaltar ainda um aspecto característico do PNAE: o contexto do programa muda de local para local e, com isso, sua configuração e funcionamento também. Além de ser um programa federal descentralizado, podem ser adotadas, a nível local, por exemplo, diferentes modalidades de operacionalização - centralizada (a prefeitura é responsável pelo planejamento e pela compra da alimentação escolar) e escolarizada (a unidade escolar é a responsável); diferentes tipos de serviço – próprio ou terceirizado, e que, podem, por sua vez, apresentar peculiaridades específicas em diferentes municípios. Além disso, os diversos contextos de execução envolvem também outros aspectos, como a estrutura física das escolas e do município; o nível de estruturação e de organização da burocracia municipal; a política de recursos humanos e a cultura institucional em relação a todos esses aspectos e à alimentação escolar como política pública.

Portanto, o PNAE se destaca dentre os programas da área de alimentação e nutrição como política de segurança alimentar e nutricional e de promoção da alimentação saudável no contexto brasileiro.

1.2 Abordagens de avaliação de programas sociais

Na literatura pode ser encontrado um número tão grande de definições de avaliação, que podemos até dizer que cada avaliador constrói a sua própria (CONTANDRIOPOULOS, 1997). Weiss (1998), por exemplo, define a avaliação como “uma avaliação sistemática de uma operação e/ou os resultados de um programa ou política, comparada a um elenco de padrões explícitos ou implícitos, de forma a contribuir para a melhoria do programa ou política”.

Para Serra (2004) e Santos & Sampaio (2006), a avaliação é entendida como algo que “se relacionada diretamente à atribuição de valor sobre o que é avaliado, porém não está unicamente associada a medir ou quantificar, na medida em que valoriza o foco de análise”. Realmente, a característica de estabelecimento de julgamento de valor é comum na maioria das definições de avaliação. Em sua diferenciação entre avaliação de política, avaliação política e análise de políticas públicas, Arretche (1998) considera que “é certo que qualquer forma de avaliação envolve necessariamente um julgamento”.

Para Cruz (2011), o ato de julgar evidencia o caráter de não neutralidade na avaliação, por suas implicações subjetivas e por permitir a ressignificação de elementos que ajudam a consubstanciar o parecer dado. A autora destaca que a definição de critérios e padrões deve prever a negociação entre os principais interessados na intervenção e na avaliação, para que os resultados da mesma possam melhor orientar usuários, profissionais, gestores e outros interessados.

Uma abordagem tradicionalmente adotada por estudos de avaliação trabalha com o conceito de ciclo de política (*policy cycle*), que retrata a política pública como um ciclo deliberativo, formado por etapas constitutivas de um processo dinâmico e de aprendizado. Neste sentido, fariam parte do ciclo os momentos sequenciais de: formulação, implementação e avaliação.

Uma proposta de visão mais dinâmica do ciclo da política, apresentada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas, o identifica como um fluxo complexo de ações e decisões de governo, que envolve um conjunto de atores que afetam e/ou são afetados pelo programa (*stakeholders*) que dão sustentação à política e a “nós” críticos. Estes nós representam os pontos no tempo de conjugação de questões referidas ao processo de sustentação política dos programas, de

coordenação interinstitucional e de capacidade de mobilizar recursos institucionais. Nesse momento se produz uma grande dificuldade, concretizada no processo de tomada de uma decisão crítica por um ator estratégico, cujo desenlace impele o programa em uma direção nova (UNICAMP, 1999). Aqui, a avaliação não é tida como uma etapa subsequente à de implementação do programa ou da política, mas pode e deve ser realizada ao longo de todo o processo.

Um distanciamento ainda maior da visão tradicional pode ser identificado no trabalho de Potvin & Bisset (2008), em que a avaliação é concebida não como etapa excludente da implementação e da formulação, mas como uma prática, na medida em que os avaliadores são mais do que bons e rigorosos cientistas, que implementam instrumentos de inquérito empíricos para estudar programas e intervenções.

De fato, no processo de avaliação de programas, podem ser focados diversos aspectos dos mesmos, tais como seu processo ou os resultados alcançados (UNICAMP, 1999). Enquanto o trabalho com os resultados ou impactos gerados pelo programa geralmente envolve a compreensão de o que ocorre com atores que recebem a intervenção, na investigação do processo um dos propósitos centrais é o de entender com maior precisão “a realidade” de operação do programa ou de parte dele, e como que cada uma das partes se relaciona com os possíveis resultados gerados. São estudadas etapas, mecanismos, processos e conexões causais existentes em seu funcionamento (UNICAMP, 1999).

No processo avaliativo, pode-se optar por fazer uso de diferentes ferramentas. Uma recorrentemente utilizada são os indicadores. Segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzales (2009), o indicador “é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações dos elementos que compõem o objeto da observação”. Um exemplo de uso dos indicadores é a mediação entre a teoria e as evidências da realidade, tanto na pesquisa social quanto na própria implantação de políticas públicas, planos e programas, gerando instrumentos capazes de identificar e medir algum tipo de fenômeno social, estabelecido a partir de uma reflexão teórica (CARDOSO, 1998).

Retomamos a reflexão de Potvin e Bisset (2008) de que a prática da avaliação não representa simplesmente um elenco de papéis, com base nos quais o avaliador pode arbitrariamente escolher para definir suas atividades de avaliação, como um kit de ferramenta instrumental. O papel do avaliador frente a *stakeholders*

do programa e a abordagem adotada para se identificar, descrever e medir um programa e seus efeitos formam a prática do avaliador, que deve ser consistente e coerente pelos contextos de seu trabalho. Estas mesmas autoras, ao descreverem “tipos ideais”, ou modelos conceituais, de avaliação no contexto da promoção da saúde, destacam aquela vista como reflexividade organizativa, em que a própria avaliação representa uma intervenção do programa em questão (POTVIN; BISSET, 2008).

Consoante com essa linha de abordagem mais distante daquela tradicional e mais próxima à nossa abordagem, trazemos por último a noção de ‘avaliação útil’, introduzida por Patton (1997) e discutida por Cruz (2011). A ênfase recai aqui sobre a perspectiva de utilização dos resultados, tanto no processo de construção do ‘modelo avaliativo’, como na avaliação dos processos, decisões, parâmetros, resultados e mudanças alcançadas. A possibilidade de mudança social só se torna possível se diferentes atores forem incluídos no processo avaliativo, refutando a ideia de um avaliador-juiz externo ao processo.

A importância de se trazer esses diferentes atores para o debate e para o próprio processo avaliativo, também se dá por conta de seu papel fundamental na execução dos mesmos, sendo denominados burocratas que desempenham atividades-fim (LIPSKY, 2010). Enxerga-se que, na prática decisões cruciais não são apenas “implementadas”, mas também são tomadas (ARRETCHE, 2001). Acrescentamos que, na prática, essas decisões são tomadas seja qual for a instância de execução da política. Neste sentido, deixa-se de lado a visão da avaliação como instrumento de “correção de rota” do processo para reforçá-la como aprendizado político (*policy learning*).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Desenvolver uma proposta de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar em âmbito municipal para cidades do estado do Rio de Janeiro que possuam serviço próprio de alimentação escolar.

2.2 Específicos:

- ❖ Levantar indicadores de avaliação do PNAE existentes na literatura brasileira;
- ❖ Elaborar uma sistematização da dinâmica de funcionamento do PNAE e um proposta preliminar de avaliação deste programa;
- ❖ Adequar a sistematização e a proposta preliminar de avaliação à luz das contribuições de pesquisadores, especialistas e de atores sociais envolvidos com o PNAE;
- ❖ Experimentar o elenco de indicadores em um município do estado do Rio de Janeiro com serviço próprio de alimentação;
- ❖ Revisar o elenco de indicadores à luz da experiência de sua aplicação;
- ❖ Formular uma proposta de avaliação final.

3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

No presente estudo, ao invés de adotarmos um único modelo de avaliação, buscamos inspiração nos preceitos da avaliação útil (PATTON, 1997; CRUZ et al, 2011) e da reflexividade organizativa (POTVIN; BISSET, 2008). Inspiraram a organização do nosso processo de trabalho as perguntas que orientam a proposta de avaliação útil, a saber, “A avaliação servirá para quem?”, “Como será utilizada?” e “Como foi construída e implementada?”.

Outra base norteadora do trabalho foi a normatização vigente do PNAE. No entanto, o foco avaliativo procurou não se prender à questão: “o programa funciona conforme o previsto pela legislação?”. Trouxemos atores sociais envolvidos com a execução do programa para o debate sobre o processo de avaliação para que aspectos mais específicos do contexto estudado pudessem enriquecer a visão sobre o funcionamento do PNAE em âmbito municipal, em especial no estado do Rio de Janeiro. O foco da presente proposta avaliativa não foi subsidiar formuladores do programa, mas sim gestores locais, dentre os quais nutricionistas, responsáveis técnicos e gestores municipais. Acredita-se que os processos do PNAE ainda estejam em fase de consolidação, por este motivo, ao serem encontrados aspectos incipientes no programa, poderia ser precipitado propor modificações em seu desenho teórico.

Na definição do escopo do estudo, optamos por direcionar a proposta avaliativa para municípios com serviço próprio de alimentação. Essa escolha se baseou nos resultados do *1º Diagnóstico do PNAE no estado do Rio de Janeiro*, realizado entre 2009 e 2010, que apontaram que aproximadamente 85% dos municípios estudados possuíam esse tipo de serviço.

O estudo foi realizado em sete etapas, a saber:

1. Levantamento bibliográfico de estudos e de indicadores de avaliação do PNAE;
2. Elaboração de expressões gráficas da dinâmica de funcionamento do PNAE e de uma proposta preliminar de avaliação;
3. Revisão do elenco de indicadores de avaliação do Programa e das expressões gráficas, adaptando-os a municípios que possuam serviço próprio de alimentação no estado do Rio de Janeiro;

4. Elaboração de instrumentos para a coleta de dados;
5. Aplicação dos instrumentos para a coleta de dados e do elenco de indicadores em uma cidade do estado do Rio de Janeiro com serviço próprio de alimentação;
6. Revisão dos instrumentos para a coleta de dados, das expressões gráficas e do elenco de indicadores à luz da experiência de sua aplicação;
7. Formulação de uma proposta final de avaliação.

3.1 Levantamento de indicadores e de estudos de avaliação do PNAE

Nesta etapa foram levantados indicadores e estudos de avaliação do programa, com base em trabalhos da área e relatórios técnicos publicados nos últimos 15 anos. Optou-se por trabalhar com esse período de tempo uma vez que o programa anteriormente possuía características muito diferentes das atuais.

Com base no levantamento bibliográfico realizado, foram selecionados estudos que se propuseram a avaliar ou a apresentar abordagens avaliativas do PNAE que contemplassem diferentes aspectos do programa, focando em sua complexidade. Foram identificados cinco estudos que nos inspiraram na proposição de uma proposta avaliativa preliminar, cujas principais características estão descritas a seguir.

Entre os estudos encontrados, o de Silva (2009) foi o mais completo, tendo apresentado um protocolo de indicadores de avaliação do PNAE em âmbito municipal e descrito o processo de trabalho envolvido em sua construção. Por este motivo, serviu como base para o presente estudo. Partindo da construção de uma imagem-objetivo para a implementação do programa em nível municipal e contemplando seus princípios, a autora buscou selecionar e construir indicadores sistematizando-os na proposição de um protocolo para avaliar o PNAE, utilizando como cenário ilustrativo o município de Salvador. O estudo em questão apresentou três dimensões de análise: gestão, participação social e eficiência alimentar e nutricional, com, respectivamente, 12, seis e 10 indicadores, dentre os quais alguns de processo e outros de resultados finalísticos, que dizem respeito aos objetivos

finais do programa. Como o estudo foi realizado antes de a atual legislação do programa ter sido implementada, nota-se a ausência de uma dimensão de análise referente ao desenvolvimento local, ainda que um indicador sobre este tema tenha sido proposto na dimensão de gestão.

Baseando-se nas primeiras edições do Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar (AÇÃO FOME ZERO, 2009), estudo de Belik e Chaim (2009) procurou avaliar o perfil da gestão pública municipal no PNAE. Foram levantados dados quantitativos referentes a aspectos financeiros e de gestão, nutricionais, do desenvolvimento local e da atuação dos CAE e foi feita avaliação qualitativa, destacando-se projetos e ações inovadoras de algumas prefeituras. Embora não tenham sido descritos indicadores de avaliação do programa, nos inspiramos na proposta de complementação de dados quantitativos com qualitativos, em alguns dos pontos destacados pelo estudo, com enunciação do desenvolvimento local e na valorização do aspecto relacionado ao controle e participação social do programa dentre as experiências exitosas.

Santos e Santos (2007), por sua vez, adaptaram a metodologia multidimensional baseada na tríade estrutura-processo-resultado para avaliar programas na área de segurança alimentar e combate à fome entre 1995 e 2002 no Brasil, entre eles, o PNAE. As autoras se basearam no aparato normativo do Programa, no estudo Impacto Distributivo do PNAE no Brasil e em um estudo de caso na Bahia. O conjunto de categorias de análise das três dimensões especificamente elaborado para avaliar o programa foi estruturado da seguinte maneira: a dimensão da estrutura envolveu o aparato normativo e alguns aspectos da infra-estrutura; a do processo englobou a análise do *modus operandi* relativo ao modelo de gestão, operacionalização de recursos, confecção e adesão a cardápios e constituição e funcionamento dos CAE; e a do resultado, a cobertura e focalização do programa, regularidade do fornecimento do benefício, visibilidade e importância dos CAE e a opinião de alunos usuários do programa (e seus pais) sobre a alimentação escolar.

Em outra pesquisa, realizada pelo Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD), responsável pelo planejamento, assessoria técnica, supervisão e avaliação da execução do PNAE no município do Rio de Janeiro, no período de 2007 a 2009, a avaliação do Programa foi estruturada em quatro eixos: adesão, opinião de diretores de escolas, opinião de manipuladores de alimentos sobre o programa e satisfação

dos alunos em relação ao programa. (CASTRO et al., 2009). A opção de estruturar a avaliação com base na opinião de diferentes atores envolvidos na execução do programa em nível local e na satisfação dos usuários do programa foi um diferencial em relação às propostas avaliativas encontradas. Isso nos inspirou a valorizar o componente “opinião dos atores” na proposta que desenvolvemos.

Outro estudo levantado foi a pesquisa de abrangência nacional realizada entre os anos de 2006 e 2008 pela Associação Brasileira de Alimentação e Nutrição – ASBRAN em parceria com ministérios, universidades e CECANE (GALANTE, 2009). Com base na análise do método utilizado, observa-se levantamento de uma grande quantidade de dados, com utilização de dez questionários para levantamento de dados da unidade escolar, da alimentação escolar, dos CAE, da gestão e dos alunos. Foram investigados também o impacto nutricional e a aceitabilidade da alimentação por parte dos alunos. Somente foram encontrados resultados parciais publicados em uma apresentação do FNDE, o que dificultou a extração e utilização dos mesmos. Ainda assim, também aqui pudemos identificar a aproximação com atores sociais do programa.

Também embasou o presente estudo o I Diagnóstico do PNAE no estado do Rio de Janeiro, que foi conduzido pelo NUCANE e que abrangeu 66 dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. Foram coletados dados de identificação e contato dos responsáveis técnicos (RT) pelo PNAE, de caracterização da dinâmica de execução deste programa e de ações de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. O instrumento para coleta de dados, a experiência operacional do trabalho de campo e os resultados desse estudo serviram de inspiração para nosso trabalho.

Com base no levantamento de estudos e de indicadores de avaliação do PNAE, esboçamos uma proposta preliminar de mapeamento do desenho do programa e de avaliação de sua execução.

3.2 Elaboração de expressões gráficas do funcionamento do programa e de proposta preliminar da avaliação

3.2.1 Elaboração de expressões gráficas do funcionamento do PNAE

Consideramos que o primeiro passo para estruturar uma proposta avaliativa é conhecer bem o programa que se quer avaliar, principalmente no caso de estudos que foquem na dinâmica de execução do programa, e sistematizar esse conhecimento.

Na legislação e nos documentos que apresentam e normatizam os programas, podemos identificar uma estrutura de seu funcionamento que, muitas vezes, se modifica na prática. Atores responsáveis pela gestão local, pela execução e os próprios usuários dos programas são boas fontes de informação para a descrição desse funcionamento, captando os caminhos alternativos ou não previstos na concepção original que o regulamenta.

Para o presente estudo, usamos mapas conceituais para expressar graficamente, de maneira resumida, o processo de funcionamento do PNAE em âmbito municipal. Esta ferramenta foi utilizada, primeiramente, com o intuito de, no desenvolvimento da proposta avaliativa, subsidiar o mapeamento do processo de trabalho envolvido na execução do programa e, também, facilitar o diálogo com os atores nele envolvidos. Conforme comentaremos a seguir, com o desenrolar do estudo, observamos que essa ferramenta também poderia ser útil para expressar graficamente quais dos aspectos do processo de trabalho expresso nos mapas que foram traduzidos em indicadores.

Mapas conceituais, primeiramente descritos por Novak, em 1972, são ferramentas gráficas usadas para organizar e representar conhecimento e buscam responder uma pergunta (NOVAK, CAÑAS, 2008). Essas ferramentas baseiam-se na psicologia de aprendizagem de David Ausubel (1963), cuja ideia fundamental era a de que a aprendizagem ocorre pela assimilação de novos conceitos e proposições em malhas de conceitos e de proposições pré-existentes, sustentadas pelo aluno.

Entende-se aqui por conceito “uma regularidade percebida em eventos ou objetos, ou registros de eventos ou objetos, designada por um rótulo”. E por

proposições, afirmações sobre algum objeto ou evento, seja natural ou construído, que contêm dois ou mais conceitos conectados por palavras de ligação ou frases para formar uma afirmação significativa (NOVAK; CAÑAS, 2008).

Estes instrumentos podem ser utilizados para diversos fins, dentre os quais: gerar ideias; projetar uma estrutura complexa (textos longos, hipermídia, *websites* de grande porte etc.); comunicar ideias complexas; auxiliar a aprendizagem integrando explicitamente conhecimentos novos e antigos, avaliar a compreensão dos alunos e definir processos e fluxos (NOVAK; CAÑAS, 2008).

Utilizando o Programa Cmap Tools versão 5.04.02 do Institute of Human and Machine Cognition, elaboramos uma primeira versão dos mapas conceituais de execução do PNAE com base na legislação que o regulamenta e na experiência dos pesquisadores envolvidos no projeto. Foram elaborados sete mapas conceituais. As perguntas orientadoras para sua construção foram: “Quais são os atores envolvidos no PNAE?”, “Quais são as atividades do responsável técnico?”, “Quais são as atividades do Conselho de Alimentação Escolar?”, “Como se dá a compra de alimentos para o PNAE?”, “O que é levado em conta na elaboração do cardápio?”, “Quais são as atividades de promoção da alimentação saudável no PNAE?” e “Quais são as possíveis atividades de educação alimentar e nutricional no PNAE?”. Esses seis mapas foram os escolhidos por representarem aspectos chave da dinâmica de funcionamento do PNAE. Ao longo do desenvolvimento do estudo, a primeira versão de cada um dos mapas sofreu inúmeras reformulações. Sua versão final será detalhada na seção de resultados.

3.2.2 Elaboração da proposta preliminar de avaliação

Com base nos estudos selecionados da literatura e na legislação vigente que regulamenta o PNAE (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009; FNDE, 2009), aí incluídos seus princípios e diretrizes, foram definidas seis dimensões de abrangência do programa e, para cada uma delas, foi organizado um elenco de indicadores. Essas dimensões e o resumo do seu escopo estão apresentados no **Quadro 1**.

A dimensão de **gestão**, mesmo quando não proposta explicitamente nos estudos de avaliação do PNAE encontrados na literatura, é minimamente abordada

e/ou caracterizada nos mesmos, tendo em vista que é um eixo estruturante da execução do Programa em âmbito municipal. Ela envolve, por exemplo, questões sobre repasse de recursos e investimento, formas de operacionalização do Programa, porte do município, além do quadro técnico.

A dimensão de **participação e controle social** também foi proposta por outros autores, tendo sido descrita uma relação entre o grau de atuação do CAE e as experiências exitosas relatadas no trabalho de Belik & Chaim (2009).

O **desenvolvimento local** representa uma das vertentes intersetoriais do programa que ganhou destaque com sua recente legislação, tendo em vista o estabelecimento de um percentual mínimo de participação de alimentos provindos da agricultura familiar local. No entanto, também encontramos proposição dessa abordagem em estudos anteriores à normatização em questão (BELIK; CHAIM, 2009).

A dimensão da **promoção da alimentação saudável** se baseia nas diretrizes referentes a esse tema no âmbito da rede escolar (BRASIL, 2006) e em estudos que identificaram que experiências exitosas no âmbito da saúde coletiva tiveram em comum a articulação de ações de incentivo, apoio e proteção, subsidiadas por ações de monitoramento. Eles apontam, então, essa articulação como promissora para as políticas de alimentação e de nutrição (LEÃO; CASTRO, 2007; CASTRO, CASTRO; GUGELMIN, 2011). No debate sobre o escopo de ações que se faz necessário para a promoção de mudanças alimentares efetivas no âmbito das políticas públicas, têm sido incorporados à noção de promoção da alimentação saudável conceitos como os de garantia do direito humano à alimentação adequada, resgate e valorização da cultura alimentar e da subjetividade na relação com a comida, fortalecimento da cidadania, sustentabilidade ambiental, justiça social, entre outros (CASTRO; CASTRO; GUGELMIN, 2011).

A dimensão de **qualificação dos atores do programa** foi incluída por entendermos que este aspecto é crucial para o pleno desenvolvimento do programa e expressa um processo de trabalho mais amadurecido e dinâmico em termos de execução de políticas públicas. Nesta dimensão também foram incluídos aspectos relacionados ao conhecimento das normas do programa por atores de nível central, assumindo que seu funcionamento é influenciado por esse conhecimento.

A **opinião de atores sociais envolvidos**, por sua vez, foi incluída com o intuito de dar voz a diferentes atores envolvidos no programa, possibilitando a

expressão de diversos pontos de vista e impressões sobre ele. Com estas avaliações pessoais espera-se levantar questões para além daquelas abordadas nas outras dimensões, que poderiam trazer elementos tanto de processos do programa, como de resultados alcançados, enriquecendo a avaliação. Há que se fazer contraponto com o controle social, na medida em que os indicadores desta outra abordagem geralmente enfocam a atuação propriamente dita dos conselhos, sua composição e apoio recebido pela Entidade Executora, não abarcando o mosaico de impressões de atores que vivenciam o programa de diferentes formas.

O conjunto de indicadores de avaliação do PNAE encontrado na literatura foi então sistematizado e modificado, sendo, também, propostos novos indicadores, que foram baseados na legislação vigente (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009; FNDE, 2009) e nas reflexões que permeiam as atividades desenvolvidas pelo NUCANE em suas vertentes de ação.

Dimensão	Principais aspectos contemplados
Gestão	Fatores administrativos, financeiros e técnicos que incidem na decisão e execução do programa, entre eles: equipe técnica de coordenação do Programa, sua atuação, número de merendeiras, adesão dos alunos, intercorrências na alimentação escolar, recursos e parcerias
Promoção da alimentação saudável	Ações de incentivo (educação alimentar e nutricional, trabalho com hortas escolares e outras formas de incentivar os alunos a aderirem ao programa), apoio (qualidade da alimentação oferecida, aspectos relacionados ao controle de qualidade), proteção (regulação de cantinas escolares, de propaganda e marketing e regras relacionadas ao consumo de alimentos no ambiente escolar) e monitoramento (avaliação do estado nutricional dos alunos e identificação de necessidades alimentares especiais)
Desenvolvimento local	Compra de alimentos produzidos em âmbito local e por agricultores familiares e iniciativas da Prefeitura no sentido de promover essa compra
Qualificação dos atores	Conhecimento sobre as normas do programa pelos diferentes atores nele inseridos e sua participação em atividades de formação referentes ao desenvolvimento de atividades no PNAE
Participação e controle social	Composição e atuação do Conselho de Alimentação Escolar e apoio dado pela Entidade Executora
Opinião dos atores	Opinião de diferentes atores no tocante à alimentação oferecida, à execução, a qualidades e a melhorias necessárias no programa em âmbito municipal

Quadro 1. Dimensões da avaliação proposta e aspectos nelas contemplados.

3.3 Revisão do elenco de indicadores de avaliação do Programa e das expressões gráficas adequando-os a municípios com serviço próprio de alimentação no estado do Rio de Janeiro

A primeira versão de elenco de indicadores foi revisada em duas oficinas, detalhadas a seguir. A primeira envolveu responsáveis técnicos e gestores do PNAE de municípios do estado do Rio de Janeiro e a segunda contou com a participação de pesquisadores e especialistas no PNAE, em avaliação de programas e/ou construção de indicadores.

Para a estruturação dessas atividades, tomamos como inspiração algumas propostas metodológicas sobre processos coletivos de construção, a saber: (a) o método adotado na oficina de indicadores proposta pela Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que é baseado nas oficinas de Modelo Lógico (BRASIL, 2010); (b) dinâmicas inovadoras para o trabalho participativo (PERPÉTUO; MORALES, 2011; HOLMAN; DEVANTE; CADY, 2007); e (c) princípios da educação popular e Saúde (BRASIL, 2007).

O convite para a participação das oficinas foi realizado por contato telefônico. Aos que confirmaram a participação, foram enviados previamente um material de apresentação do estudo e a proposta preliminar de avaliação do PNAE. Nas duas oficinas, foram problematizados com os participantes os seguintes aspectos de cada indicador:

- a) Relevância do indicador – é algo importante de ser verificado? É relevante para o programa?
- b) Reformulação necessária do indicador – o tema ou assunto está sendo abordado adequadamente?
- c) Factibilidade do indicador – se ele é possível de ser construído (a informação está disponível, tem como ser coletada dessa forma?)
- d) Ausência de algum indicador – algum aspecto importante não está coberto com esse elenco de indicadores? Qual o motivo de não estar coberto: não há nenhum indicador previsto sobre esse aspecto ou a forma de abordar a questão não o contempla?

Além disso, foi discutido o conjunto de indicadores como um todo com o intuito de se examinar em que medida seu escopo cobria adequadamente as dimensões do Programa que se pretendia avaliar.

Convidamos professoras do Instituto de Nutrição com experiência em estudos relacionados ao PNAE, além de alunas de pós-graduação que estudassem o tema, para atuar como facilitadoras nas oficinas. Sua função, previamente acordada e esclarecida, foi a de organizar as discussões nas mesas de trabalho (detalhadas a seguir). Além disso, bolsistas e voluntárias do NUCANE, além de alunas de graduação do internato em Saúde Coletiva, atuaram como relatoras do processo e auxiliaram o trabalho das facilitadoras.

Nas oficinas, foram feitos registros em papel, fotografia e áudio das discussões travadas, com consentimento prévio dos atores envolvidos.

3.3.1 Oficina com responsáveis técnicos e gestores do PNAE de municípios do estado do Rio de Janeiro

Para a definição dos participantes da primeira oficina, dos 92 municípios existentes no estado do Rio de Janeiro foram considerados elegíveis os municípios que possuíam serviço próprio de alimentação escolar e que haviam participado de pelo menos três dos seis encontros realizados pela Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar (REANE), coordenada pelo NUCANE, no período de 2008 a 2011, procurando trazer para o debate atores que já tivessem tido algum tipo de contato com discussões relacionadas ao PNAE. Atendiam ao critério de inclusão 36 municípios. O sorteio levou em conta a região do município no estado (total de seis), o porte do município (medido pelo total da população) e o número de municípios por região para que se pudesse garantir um espalhamento da amostra. Foram sorteados 20 municípios, cujos Responsáveis Técnicos e gestores do PNAE foram convidados para a oficina.

A oficina teve duração de um dia. Para o desenvolvimento das atividades, adaptamos a dinâmica denominada *world café* (THE WOLD CAFÉ, 2011). Nela procura-se simular um ambiente de um café aconchegante, em que pessoas se dividem em pequenos grupos (4 a 5 pessoas) que ficam dispostos ao redor de

mesas e debatem sobre um assunto que é apresentado ao grupo na forma de uma pergunta. Cada mesa possui um anfitrião, que é responsável pela facilitação da conversa e pelo registro do debate. Esse registro pode ser apoiado por um relator e, também, acontecer por meio da gravação do debate. Os participantes são estimulados a emitir sua opinião sobre o assunto. Para estimular os registros de palavras e imagens chave do debate, na mesa ficam dispostos papel e canetas coloridas. Depois de um certo tempo (que depende da complexidade do tema e do aprofundamento desejado para o debate), os participantes (exceto o anfitrião) são convidados a mudar de mesa e a formarem novos grupos em outras mesas, e nova rodada de debates se inicia. Em cada mesa, antes de iniciar nova rodada de debates, o anfitrião apresenta resumidamente as idéias centrais da rodada anterior. Não existe um número de rodadas pré-determinado. Ele dependerá do tempo disponível para a atividade, da complexidade do tema, do número de participantes, da saturação do debate.

Em nossa oficina, no primeiro turno foram trabalhados os mapas conceituais sobre o funcionamento do programa. Foram organizadas cinco mesas de discussão e, em cada uma, foi apresentado um dos mapas conceituais inicialmente elaborados (atores envolvidos no PNAE, atividades do responsável técnico, atuação do CAE, aquisição de gêneros alimentícios, elaboração e execução do cardápio, promoção da alimentação saudável e educação alimentar e nutricional) em uma grande cartolina, com espaço para o registro de modificações. Os participantes foram apresentados ao mapa conceitual e à respectiva questão que orientou sua construção. As perguntas norteadoras do debate foram as seguintes: “Em que medida o mapa contempla a realidade do seu município?” e “O que é difícil de ser colocado em prática?”.

Em cada mesa estiveram presentes uma anfitriã, uma relatora e quatro a cinco participantes. O trabalho girou em torno da questão orientadora de cada mapa conceitual e cada rodada durou cerca de 20 minutos. Depois do tempo estabelecido, os participantes foram convidados a ir para outras mesas, formando novas composições e se deu início uma nova rodada de debates, em que os facilitadores compartilharam com o grupo as discussões travadas anteriormente e conduziram o trabalho com os recém-chegados à sua mesa.

À tarde, foi realizada a discussão sobre o conjunto de indicadores sistematizados em cada uma das seis dimensões, seguindo dinâmica similar à

adotada no turno da manhã. Para cada indicador foram discutidos o nome, os procedimentos de mensuração e as questões para coleta dos dados (perguntas e opções de resposta).

3.3.2 Oficina com especialistas

Para esta atividade, o elenco de indicadores foi atualizado com base nas discussões desenvolvidas na oficina anterior. Foram convidados a participar especialistas que trabalham com avaliação de programas e com políticas de alimentação e nutrição, representantes do comitê executivo da REANE (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, Associação de Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Regional de Nutrição da 4ª região e Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro) e representantes do INAD.

O foco deste evento foi o exame da adequação dos indicadores em relação à abordagem avaliativa escolhida, a análise do conjunto de indicadores e de aspectos anteriormente citados (relevância, reformulação necessária e factibilidade; ausência de algum indicador). Os participantes foram expostos às mesmas questões em relação ao quadro de indicadores (nome, procedimento para coleta do dado, questões para coleta das informações (perguntas e opções de resposta), além de informante chave para a coleta da informação.

Com base na sistematização das discussões travadas nas duas oficinas, revisamos o elenco de indicadores e os mapas conceituais. Em alguns casos, foi necessário realizar nova consulta a especialistas para refinamento dos indicadores, uma vez que, para alguns deles, não se alcançou, durante as oficinas, detalhamento suficiente sobre a formulação da questão a ser utilizada para coleta de dados ou sobre o informante chave. Essa consulta foi realizada por meio de contato com os especialistas em temas para os quais eram necessárias informações adicionais. Ao todo, foram consultados quatro especialistas.

3.4 Elaboração dos instrumentos de coleta de dados

Com base no produto das oficinas, foram identificados dois principais grupos de interesse para serem abordados: atores de nível central (gestor municipal, responsável técnico, presidente e membros do CAE) e de nível local (diretores de Unidades Escolares (UE), coordenadores pedagógicos (CP), merendeiras e alunos).

Os coordenadores pedagógicos foram escolhidos como informantes chave dos professores pelo fato de possuírem uma visão mais ampla das discussões e dos temas trabalhados com os alunos em toda a unidade escolar. Os alunos de segundo segmento foram escolhidos como informantes chave do conjunto de alunos, por sua maior capacidade de abstração, quando comparados com os alunos mais novos e por conseguirem expressar sua opinião sobre aspectos relacionados à alimentação escolar.

Para cada um dos informantes chave, foi elaborado um instrumento para coleta de dados por meio de entrevista face a face (exceto para alunos e membros do CAE, para os quais utilizamos questionários auto-preenchidos, conforme detalhado a seguir). Optamos por esta abordagem pois, no contato direto com os informantes chave, poderíamos identificar o nível de entendimento das questões e consultá-los, ao final da entrevista, sobre sua opinião quanto a formas alternativas para coleta de dados.

A opção por questionário auto-preenchido para a coleta de dados junto aos alunos se deu por motivos operacionais: com a adoção desse procedimento, seria possível abordar um número maior de pessoas do que se trabalhássemos com entrevistas face a face. Para a confecção dos questionários para alunos, tomamos por base o instrumento utilizado pelo INAD no estudo de aceitabilidade de preparações oferecidas na alimentação escolar realizado no ano de 2010 (**ANEXO 1**). Além dos alunos, também por motivos operacionais, outro grupo para o qual optamos por trabalhar com questionário auto preenchido foi o de membros do CAE. Planejamos aproveitar as reuniões ordinárias do CAE para a aplicação dos instrumentos.

Com exceção das perguntas referentes à identificação do informante chave, à opinião sobre a execução do programa, à adesão ao PNAE pelos alunos e ao conhecimento sobre as normas do programa, adotamos o último ano letivo como

período de referência para a coleta de dados. Fizemos essa escolha por dois motivos: a) consideramos que doze meses seria um intervalo de tempo adequado para o conjunto de eventos abordados nos indicadores; e b) assumimos que adotar o último ano letivo em vez dos últimos doze meses, facilitaria o levantamento de dados junto aos informantes chave dado que, na rotina do programa, são realizados relatórios anuais das atividades com vistas à prestação de contas. No entanto, nas perguntas sobre a opinião dos atores, adotamos como referência o momento da avaliação, uma vez que a emissão de uma opinião sobre um momento pregresso poderia ser influenciada pelas impressões referentes ao momento atual. Cabe registrar ainda, que, em caráter complementar, incluímos para alguns atores uma questão sobre modificações ocorridas no programa entre o final do último ano letivo e o momento de preenchimento do questionário.

Em todos os questionários foi prevista uma pergunta sobre a dificuldade encontrada pelos atores para respondê-los. Fizemos uso de uma escala com cinco opções de resposta que variavam de muito difícil a muito fácil de responder.

Além dos instrumentos citados acima, foi também elaborado um questionário sobre boas práticas para os serviços de alimentação das escolas, que foi aplicado pela pesquisadora responsável pelo presente estudo com o objetivo de levantar informações sobre o controle de qualidade das condições de produção, distribuição, armazenamento e recebimento das refeições nas unidades escolares.

Os seguintes materiais subsidiaram a elaboração desses instrumentos: o levantamento bibliográfico de outros estudos de avaliação do PNAE, o *1º Diagnóstico da rede estadual do Rio de Janeiro feito pelo NUCANE*, o produto das oficinas realizadas no estudo, questionários do Sistema de Informação e Monitoramento SIM/PNAE utilizados pelo FNDE, documentos técnicos do INAD e o livro *Health Measurement Scales*, de Streiner & Norman (2008), que apresenta conceitos de mensuração, discute e exemplifica tipos de aplicação prática de questões para coleta de dados baseados em estudos da área da saúde e oferece subsídios para a organização da coleta de dados.

Dado que os indicadores e, por consequência, os questionários, foram revisados após a ida a campo, a versão final dos mesmos será apresentada na seção de resultados. Assumindo que, na rotina de trabalho dos municípios, pode ser difícil realizar entrevistas face a face em processos avaliativos do PNAE, na

elaboração da versão final dos instrumentos optamos por adaptá-los para que possam ser auto-preenchidos.

3.5 Etapa de aplicação do elenco em uma cidade no estado do Rio de Janeiro

O elenco de indicadores foi experimentado em um município de porte médio do estado do Rio de Janeiro que contava com serviço próprio de alimentação e cujo gestor do PNAE acolheu a realização do estudo, tendo assinado Carta de aceite (**APÊNDICE I**). Cabe reforçar que nosso propósito não foi o de realizar a avaliação do município, mas sim de buscar subsídios para reformulação do elenco de indicadores e dos instrumentos de coleta de dados. Sendo assim, não apresentaremos os resultados da avaliação propriamente ditos.

3.5.1 Seleção dos indivíduos estudados

Para a coleta de dados junto aos atores de nível central, foram previstas entrevistas face a face com o gestor do PNAE, com o RT, com o presidente do CAE e aplicação de questionário auto-preenchido junto a membros do CAE. Para o levantamento de dados no município junto aos atores de nível local (diretores, coordenadores pedagógicos, merendeiras e alunos), selecionamos uma amostra que fosse representativa da rede. Para o processo de seleção da amostra, realizado com o auxílio de um estatístico, contamos com uma planilha disponibilizada pelo município com o número de alunos matriculados por escola e por turma em cada unidade escolar, segundo segmento/programa (educação infantil, primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, educação especial) referente a abril de 2011.

Foram então calculadas duas amostras: uma de escolas (em que seriam feitas entrevistas com diretores, coordenadores pedagógicos e merendeiras e aplicados os questionários sobre boas práticas para os serviços de alimentação) e

uma de alunos de segundo segmento. Para o sorteio da primeira amostra, as unidades escolares foram estratificadas em três tipos de perfil: aquelas que atendiam somente educação infantil, as que atendiam alunos de primeiro segmento com ou sem educação infantil, e as que atendiam alunos de segundo segmento e primeiro segmento com ou sem educação infantil. Foram selecionadas, com equiprobabilidade, três escolas do primeiro e do terceiro perfis e quatro escolas do segundo perfil.

Para a amostra de alunos, devido ao número reduzido de escolas com estudantes de segundo segmento (sete unidades), optamos por trabalhar com uma amostra de alunos de todas as 78 turmas existentes na rede municipal de ensino. Dos 2380 alunos existentes no ano e mês de referência, considerou-se exequível trabalhar com uma amostra de cerca de 500 alunos, suficiente para estimar uma proporção de 40% dos eventos de interesse com um erro amostral de 5% e um nível de significância de 95% (IC 35-45%). Foram selecionados, com equiprobabilidade, seis alunos em cada turma. Cabe esclarecer que a proporção de 40% foi escolhida com base nos resultados referentes à adesão ao PNAE entre alunos de segundo segmento em estudo realizado em 2010 pelo INAD, que foi de 39%.

3.5.2 Coleta de dados

O trabalho de campo foi realizado de fevereiro a abril de 2012. Antes de iniciar a coleta de dados, as atividades que a compunham foram apresentadas para o gestor e o responsável técnico do programa no município. Em seguida, foi feita a apresentação do estudo para os diretores da rede municipal de ensino, em uma reunião de rotina da Secretaria Municipal de Educação. Estas apresentações facilitaram o contato posterior com os atores de nível central e com as unidades escolares para realização da coleta de dados.

Os membros e o presidente do CAE foram apresentados ao estudo e entrevistados em uma reunião ordinária deste conselho. Os dias de visita às unidades foram agendados com base na disponibilidade das unidades escolares. As entrevistas face a face foram gravadas com o objetivo de auxiliar a sistematização posterior dos dados e a revisão dos indicadores propostos.

A coleta de dados foi realizada pela mestranda (que conduziu e esteve presente em todo o trabalho de campo) com a ajuda de bolsistas e voluntárias do NUCANE previamente treinadas para coleta de dados junto aos alunos.

Ao todo foram visitadas 14 unidades escolares: em sete delas foram realizadas entrevistas com atores-chave (diretor, coordenador pedagógico, merendeira) e aplicado o instrumento sobre boas práticas para os serviços de alimentação das unidades escolares; em quatro unidades foram aplicados somente questionários auto preenchidos por alunos de segundo segmento; e em três, foram realizadas as três atividades: entrevistas com atores-chave, aplicação do instrumento de boas práticas e aplicação do questionário para alunos.

3.5.3 Digitação e sistematização dos dados

Foram criadas máscaras com o software Epidata versão 3.1 para digitação dos questionários de alunos, merendeiras, coordenadores pedagógicos e diretores. As respostas abertas destes atores, assim como todas as respostas do RT, gestor da alimentação escolar e membros do CAE (incluído aqui o Presidente), foram digitadas utilizando o software Microsoft Office Excel 2007.

A informação obtida no município para cada indicador foi inserida em uma nova coluna (“resposta dada pelo município”) da versão preliminar do quadro geral de indicadores de forma a subsidiar a revisão dos diversos itens de cada indicador: nome, procedimento para mensuração, informante chave, pergunta para coleta do dado e opções de resposta.

3.6 Etapa de revisão do elenco de indicadores e das expressões gráficas do programa à luz da experiência de sua aplicação

Nesta etapa, revisamos cada indicador com base nos mesmos parâmetros discutidos nas oficinas anteriormente realizadas (relevância, reformulação necessária, factibilidade e ausência de algum indicador) e nos resultados obtidos

com sua experimentação. O elenco final contemplou indicadores quantitativos e qualitativos. Estes complementam ou qualificam as respostas obtidas para os primeiros.

Para alguns temas, foram elaborados indicadores cuja construção se baseou na complementação de respostas de informantes chave com diferentes funções no PNAE, como foi o caso, por exemplo, das combinações entre: RT e diretores de UE sobre existência de Manual de Boas Práticas de Fabricação; RT e coordenadores pedagógicos de UE sobre realização de atividade educativa na Semana de Educação Alimentar; RT e merendeiras em relação à disponibilização de materiais para subsidiar a produção das refeições; combinação entre coordenadores pedagógicos e diretores de UE, em relação à opinião sobre o PNAE. Foram também construídos dois indicadores que combinaram respostas do presidente e dos membros do CAE.

Tendo em vista potenciais dificuldades operacionais para a coleta de dados em nível local, para os indicadores em que foi possível, propusemos procedimentos para mensuração alternativos para sua construção. O detalhamento dos indicadores para os quais foram propostas alternativas está apresentado na seção de resultados.

Após a conclusão da revisão do elenco de indicadores, revisamos os mapas conceituais, complementando-os e organizando-os de forma que os indicadores pudessem ser neles indicados. Os questionários para cada informante chave também foram revisitados com base no elenco final de indicadores e na experiência acumulada no processo de coleta de dados.

3.7 Sistematização dos indicadores

Com a intenção de construir uma medida síntese de cada dimensão de avaliação do PNAE, estabelecemos escores para os indicadores quantitativos do elenco proposto. O estabelecimento de escores foi baseado em parâmetros que foram elaborados nas oficinas realizadas durante o estudo, na análise de todo o material empírico produzido ao longo do trabalho, e, também, na legislação do PNAE e em alguns documentos de referência sobre o Programa e sobre a área de

Alimentação e Nutrição. (BRASIL, 2006; BRASIL, 2008; BRASIL, 2009; FNDE, 2009; CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2010; SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 1995). Exemplos disso foram os parâmetros estabelecidos para: adequação do nº de nutricionistas, de merendeiras, frequência de oferta de grupos de alimentos, variedade das preparações e análise nutricional dos cardápios.

Para cada indicador que compõe a síntese de cada dimensão de avaliação do PNAE, foi atribuído um escore que variou de 0 a 1. A medida síntese de cada dimensão deve, então, ser calculada somando-se os escores obtidos nos indicadores que a compõem e dividindo-se esse valor pelo total de indicadores considerados. Por exemplo, para a dimensão **gestão**, que é composta por 14 indicadores quantificáveis, se, em um determinado município, a soma dos escores obtidos neles tiver sido de oito, a medida síntese desta dimensão será $8/14 = 57,14\%$ (ou 57%).

Questões correlacionadas foram mantidas no mesmo indicador, para que contassem somente como um item, como foi o caso dos indicadores sobre existência e seguimento de regimento interno do CAE sobre existência e frequência de oferta de preparações regionais no cardápio. Cabe destacar que, na coleta de dados, essas questões foram feitas em separado, com o intuito de evitar erros na contabilização das respostas.

Para que as medidas síntese de cada dimensão de avaliação do PNAE fossem expressas graficamente e, ao mesmo tempo, se pudesse uma visão simultânea do conjunto das seis dimensões, optamos pela utilização do gráfico de radar preenchido.

4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (Coep) da UERJ pelo Parecer COEP 103/2011. Todos participantes das oficinas (RT e especialistas) e informantes chave do município onde ocorreu a experimentação do elenco de indicadores responderam e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICES J e K). As entrevistas face a face realizadas com informantes chave (RT, gestor, Presidente do CAE, diretores, coordenadores pedagógicos e merendeiras) foram gravadas com o seu consentimento.

5 RESULTADOS

Na primeira oficina, estiveram presentes 12 participantes, todos nutricionistas, com idade variando de 24 a 55 (média de 35 anos) e tempo de atuação no PNAE variando de três meses a 20 anos, sendo que oito atuavam há pelo menos quatro anos no programa. Do total, 10 eram mulheres. Alcançamos representatividade de no mínimo um e no máximo três municípios por região do estado. A oficina teve sete horas de duração. Na discussão dos indicadores, um grupo analisou a dimensão de gestão e os outros analisaram duas dimensões cada (promoção da alimentação saudável, controle social, desenvolvimento local, opinião dos atores e qualificação dos atores).

A segunda oficina aconteceu um mês depois. Dela participaram 12 especialistas, sendo todas mulheres, seis profissionais do INAD – representantes da direção e das equipes de planejamento, de controle de qualidade, de supervisão, de pesquisa e de projetos educativos; duas do Instituto de Nutrição da UERJ e quatro da REANE (Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil, Prefeitura do Rio de Janeiro e ANERJ). Este encontro teve quatro horas de duração e os participantes foram divididos em três grupos: um discutiu a dimensão de Promoção da Alimentação Saudável, outro a de Gestão e de Qualificação dos atores e, o terceiro, as dimensões de Opinião dos Atores, Controle Social e Desenvolvimento Local.

Na experimentação dos indicadores em nível municipal, foram estudados: o gestor e o responsável técnico do PNAE, o presidente e quatro membros do CAE (todos suplentes), 10 diretores de unidades escolares, 10 coordenadores pedagógicos, 10 merendeiras e 525 alunos. Além disso, foram aplicados 10 questionários de boas práticas para os serviços de alimentação em 10 unidades escolares. O **Quadro 2** apresenta número de entrevistados por categoria de informante chave, número de questões de cada instrumento utilizado, duração da entrevista ou da aplicação do questionário auto preenchido e opinião dos entrevistados sobre o grau de dificuldade do questionário.

Informante chave	Nº de atores que foram entrevistados	Nº de questões (de acordo com opções de resposta abertas e fechadas)	Duração da entrevista ou da aplicação do questionário	Grau de dificuldade em responder o questionário
RT ^a	1 (o único)	92 (58 obrigatórias) = 47 fechadas + 45 abertas	81 minutos	nem fácil nem difícil
Gestor	1 (o único)	38 (29 obrigatórias) = 16 fechadas + 22 abertas	23 minutos	fácil
Presidente do CAE ^b	1 (presidente)	38 (24 obrigatórias) = 24 fechadas + 14 abertas	e	muito fácil
Membros do CAE	4 (um de cada setor)	19 (12 obrigatórias) = 13 fechadas + 6 abertas	e	50% muito fácil 50% fácil
Diretores	10	59 (31 obrigatórias) = 45 fechadas + 14 abertas	média: 25 minutos (de 16 a 40 minutos)	30% muito fácil 40% fácil 30% nem fácil nem difícil
CP ^c	10	22 (15 obrigatórias) = 13 fechadas + 9 abertas	média: 11 minutos (de 7 a 14 minutos)	33,3% muito fácil 44,4% fácil 22,2% nem fácil nem difícil
Merendeiras	10	23 (17 obrigatórias) = 13 fechadas + 10 abertas	média: 10 minutos (de 7 a 16 minutos)	10% muito fácil 60% fácil 30% nem fácil nem difícil
Alunos de 2º segmento	464	14 (14 obrigatórias) = 9 fechadas + 5 abertas	f média: 10 minutos (de 3 a 41 minutos)	35% muito fácil 21% fácil 41% nem fácil nem difícil 2% difícil 2% muito difícil
Questionário sobre boas práticas	10 UE ^d	60 (obrigatórias) = 58 fechadas + 2 abertas	média: 33 minutos (de 17 a 52 minutos)	-

Quadro 2. Resumo da aplicação e número de questões dos instrumentos experimentados segundo informante chave

^aRT: Responsável técnico

^bCAE: Conselho de Alimentação Escolar

^cCP: Coordenador pedagógico

^dUE: Unidade Escola

^eNão registrado.

^f valores referentes ao tempo de preenchimento de um grupo de seis alunos.

5.1 Mapas conceituais

Em sua versão final, os mapas conceituais, apresentados nas **Figuras 1, 2, 3, 4 e 5**, abarcaram as seguintes perguntas orientadoras, respectivamente: “Quais são os atores envolvidos com o PNAE?”; “Quais são as atividades do Conselho de Alimentação Escolar no PNAE?”, “Quais são as atividades da equipe de coordenação do PNAE?”, “Como podemos promover a alimentação saudável no PNAE?” e “Como se dá a compra de alimentos no PNAE?”. Eles expressam o que é previsto como processo de trabalho do PNAE. Sendo assim, na maioria dos conectores são encontradas afirmações, tais como ‘faz’, ‘acontece’ ou ‘é’; e, nos casos de ações ou situações facultativas, os termos utilizados expressam essa condição (ex ‘pode fazer’ ou ‘pode ser’).

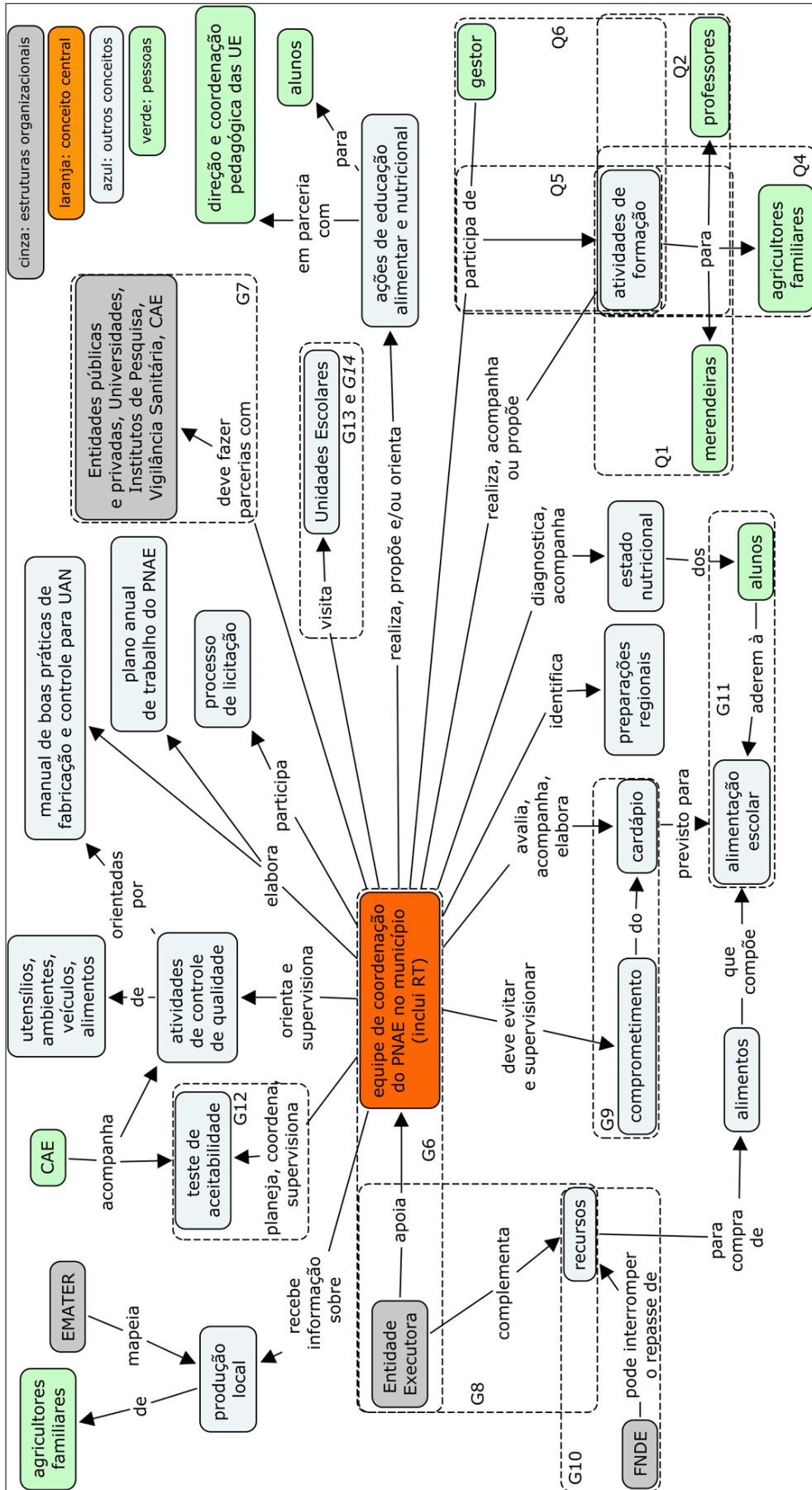


Figura 3. Mapa conceitual III – Quais as atividades da equipe de coordenação do PNAE?

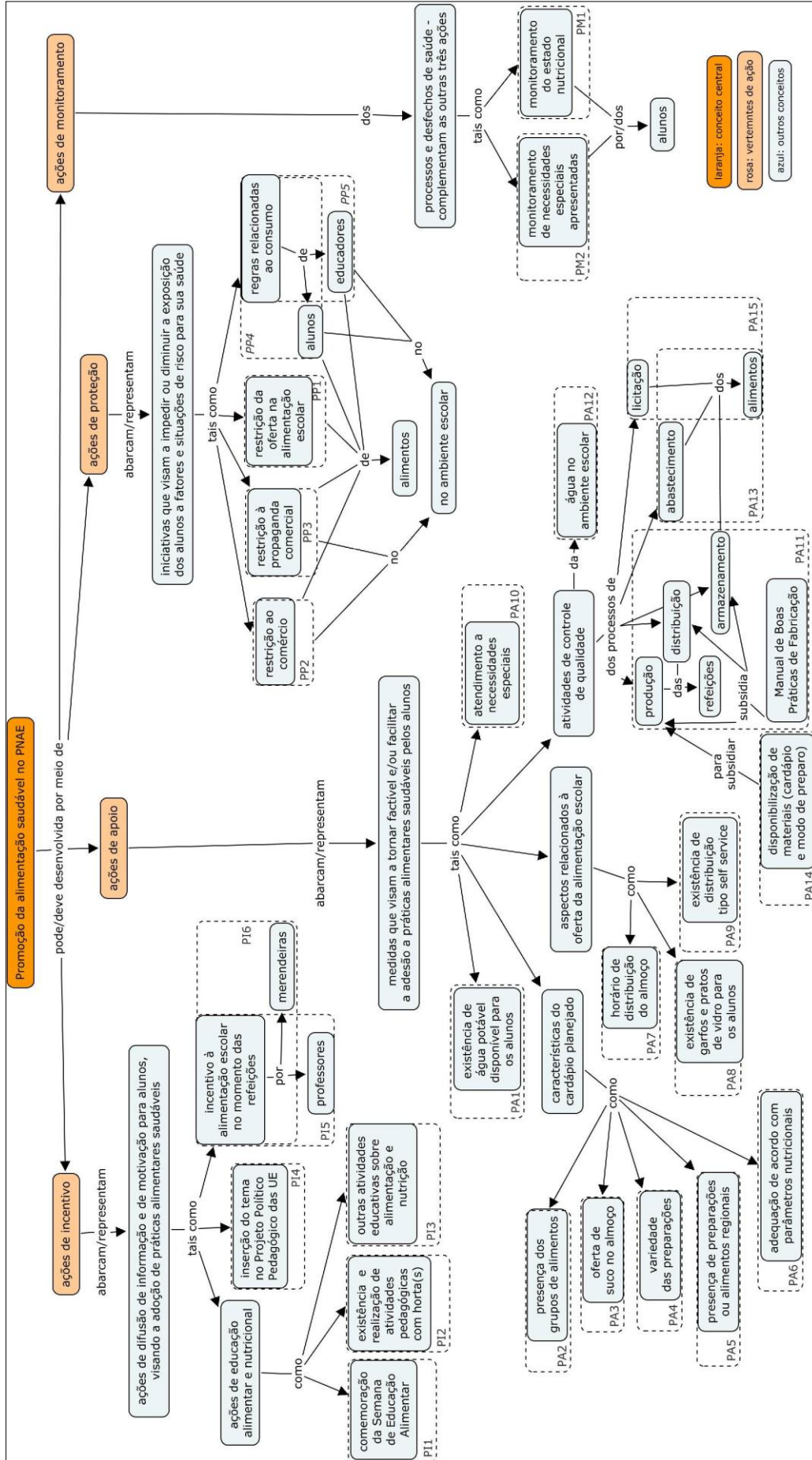


Figura 4. Mapa conceitual IV – Quais as ações de promoção da alimentação saudável no PNAE?

laranja: conceito central
 rosa: vertentes de ação
 azul: outros conceitos

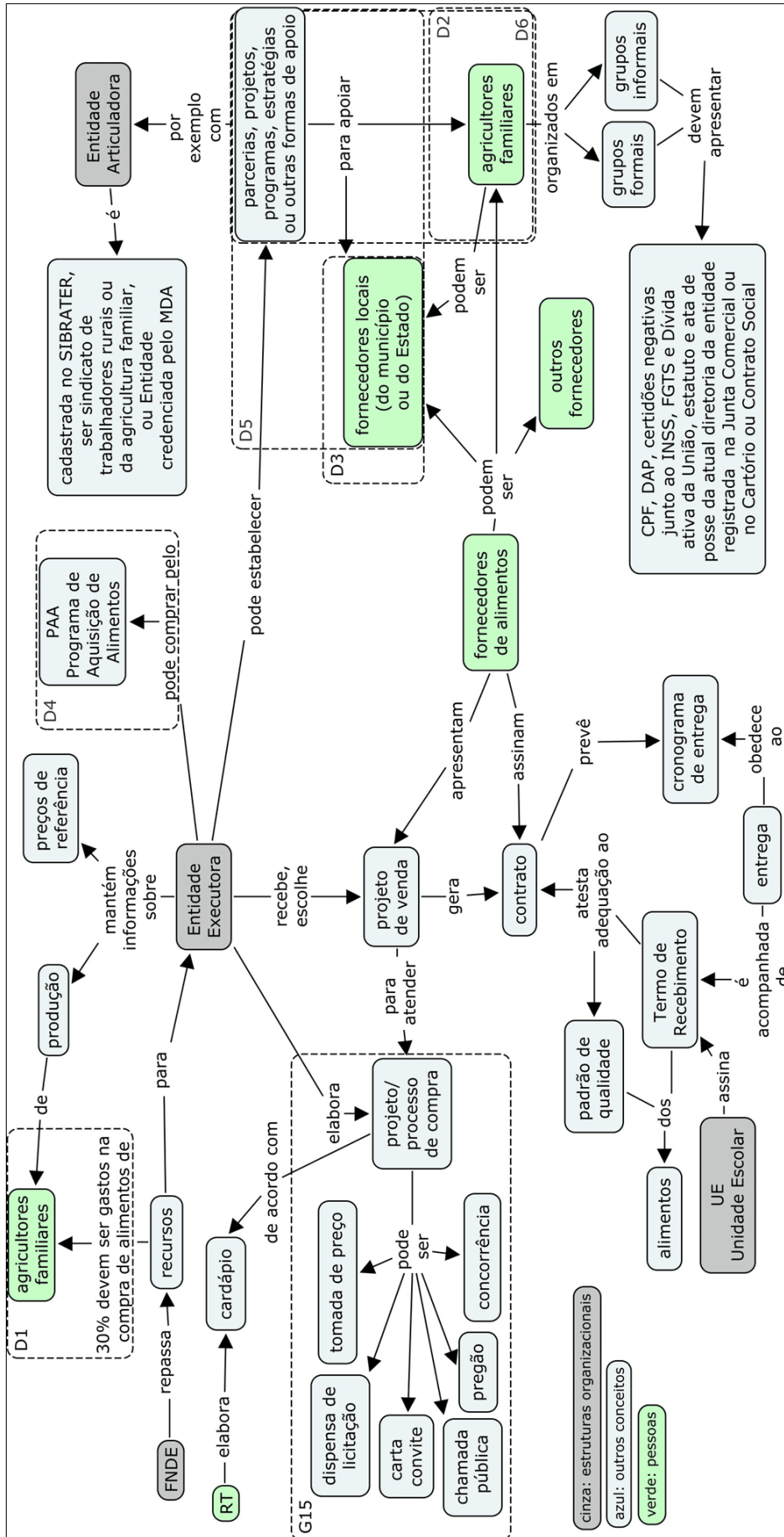


Figura 5. Mapa conceitual V – Como se dá o processo de compra de alimentos para o PNAE?

Cabe, aqui, uma ressalva: a lógica que embasou a construção do mapa de **atores envolvidos no PNAE** foi diferente da descrita acima. Neste mapa, nosso objetivo foi o de apresentar os diferentes atores envolvidos no programa, sem detalhar exaustivamente suas ações e atribuições, e representar as especificidades do estado do Rio de Janeiro, com, por exemplo, a presença do NUCANE e da REANE.

Nos mapas também estão sinalizados, por meio de quadrados pontilhados, quais de seus elementos foram expressos nos indicadores construídos. A identificação de cada indicador gerado está indicada no quadrado pontilhado (ex: PA1) e corresponde à primeira coluna do **Quadro 5**, que traz a versão final dos indicadores propostos e que será comentado a seguir.

Todos os indicadores estão expressos nos mapas conceituais, com exceção daqueles das dimensões de **opinião dos atores sociais** e de parte dos de **qualificação dos atores**. Os indicadores da dimensão de **opinião dos atores sociais** expressam suas percepções e não processos de trabalho ou interações simples entre conceitos, que são a base dos mapas conceituais. Dentre os que compõem a dimensão de **qualificação dos atores**, aqueles que se referem à participação de atores em atividades da capacitação (Q1, Q2, Q3, Q4, Q5 e Q6) foram expressos no mapa sobre atividades da equipe de coordenação do PNAE. Já os que abordam o conhecimento de informantes sobre as normas do programa não foram expressos nos mapas, por se caracterizarem como aspectos mais abstratos.

Ainda que um mesmo indicador pudesse estar expresso em mais de um mapa, optamos por explicitá-lo uma única vez. Todos os indicadores referentes às dimensões **controle e participação social, promoção da alimentação saudável, desenvolvimento local** estão expressos, respectivamente, nas **Figuras 2, 4 e 5**.

Os indicadores da dimensão de **gestão** não foram condensados em um único mapa, uma vez que contemplam aspectos muito diversos do programa, como, por exemplo, número de profissionais envolvidos e suas atividades, recursos gastos e previstos, fornecedores de alimentos, intercorrências no programa, adesão dos alunos e estabelecimento de parcerias pela Prefeitura, aspectos estes que foram expressos em diferentes mapas (**Figuras 1, 3 e 5**).

5.2. Elenco de indicadores

A versão final da proposta de avaliação abarca um elenco de 88 indicadores, sendo 69 quantitativos e 19 qualitativos. Sua distribuição pelas seis dimensões de avaliação segundo informante chave está descrita no **Quadro 3**. Cabe observar que, do total de indicadores, 11 são construídos com base na combinação de respostas obtidas por mais de um informante chave. Do total de indicadores, a maioria (n = 52) prevê levantamento de dados com atores do nível central de gestão.

Dimensão de avaliação	Informante chave						Combinações de informante chave						Total
	RT ^b	Gestor	Presidente e do CAE	Diretores	CP ^c	Meren-deiras	Alunos	Presidente e membros do CAE	RT e diretores	RT e CP	RT e meren-deiras	CP e diretores	
Gestão	9	3	-	2 ^a	-	-	1	-	-	-	-	-	15
Promoção da alimentação saudável	incentivo	-	-	-	1+3	-	1	-	1	-	-	-	6
	apoio	7	-	-	2+2	-	-	-	3	-	1	-	15
	proteção	1	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	5
	monitoramento	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
Desenvolvimento local	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Qualificação dos atores	4	2	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	9
Controle e participação social	1	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Opinião dos atores	3	3	2	2	2	3	3	1	-	-	-	1	20
Total	28	12	12	11	6	3	5	2	6	1	1	1	88

^aIndicadores para os quais foi previsto procedimento alternativo para mensuração

^bRT: Responsável técnico

^cCP: Coordenador pedagógico

Quadro 3. Distribuição do número de indicadores segundo dimensão de avaliação e informante chave para coleta de dados

Quanto à distribuição dos indicadores pelas dimensões de avaliação, nota-se que elas abarcam de seis (**desenvolvimento local**), a 28 indicadores (**promoção da alimentação saudável**).

A dimensão de **opinião dos atores sociais** é a única que envolve todos os informantes chave – tanto de nível central como de local - para a coleta dos dados. A dimensão de **promoção da alimentação saudável** também envolve levantamento de informações de atores centrais (RT) e locais (diretores, CP, alunos), além de combinações entre esses atores.

Para 13 dos indicadores, concentrados principalmente nas dimensões de promoção da alimentação saudável e de gestão, foram propostos procedimentos alternativos, de construção. Para três deles, isso foi possível porque enfocam temas que o RT poderia informar o dado referente ao conjunto da rede municipal de ensino, embora, idealmente, a coleta de dados devesse se dar diretamente junto ao(s) ator(es) local(is). Um exemplo seria o indicador referente à adesão dos alunos ao PNAE. No procedimento original para mensuração do indicador, propomos que o dado seja levantado junto aos próprios alunos, perguntando-se a eles quantos dias na semana costumam comer a alimentação oferecida pela UE. No procedimento alternativo, coleta-se, junto ao RT, o número médio diário de refeições na rede e o número médio diário de alunos presentes nas escolas. Para todos os indicadores combinados da dimensão da promoção da alimentação saudável em que o RT também seria perguntado, foi possível prever sua simplificação por meio da manutenção da pergunta para o RT e exclusão daquela para o ator local, no caso o diretor, coordenador pedagógico ou a merendeira.

O oitavo indicador para o qual se previu procedimento alternativo de construção foi aquele referente à opinião do presidente e de membros do CAE, cuja simplificação prevê a coleta da opinião apenas do presidente.

A versão final do elenco de indicadores proposto está apresentada nos **Quadros 4 e 5**. O primeiro apresenta, de forma resumida, a lista de temas e indicadores abarcados em cada dimensão e, ainda suas respectivas identificações de forma a facilitar a consulta do quadro seguinte.

No **Quadro 5**, a primeira coluna traz a **identificação** do indicador, composta por uma letra – que é a inicial da dimensão em que ele se insere - e seu número de ordem dentro dela. No caso da dimensão de promoção da alimentação saudável, a

identificação dos indicadores é composta por duas letras: P (de promoção) mais a primeira letra da vertente de ação, que pode ser Apoio, Incentivo, Proteção ou Monitoramento. As duas colunas seguintes apresentam o **nome** do indicador, que sintetiza o que ele se propõe a abordar/medir e o **informante chave** para a coleta de dados. Em seguida, vem o **procedimento para mensuração**, que, quando oportuno, também traz o parâmetro utilizado para sua construção. As duas colunas seguintes trazem a(s) **pergunta(s)** e **opções de resposta** que devem compor o(s) instrumento(s) de coleta de dados para que o respectivo indicador possa ser construído. A última coluna indica, quando for o caso, a **pontuação** a ser atribuída a cada resposta para construção da síntese de cada dimensão. Para os indicadores qualitativos, nos quais esta pontuação não se aplica, está indicado um 'x' nesta coluna. Questões e indicadores qualitativos estão apresentados em itálico. Nos casos em que foram propostos indicadores alternativos, eles estão descritos na mesma linha do respectivo indicador original, abaixo de um tracejado pontilhado.

Dim.	Tema	Ident.	Nome do Indicador	
Gestão	equipe de coordenação	G1	Existência de uma equipe técnica responsável pela execução do PNAE no município	
		G2	Adequação do nº de nutricionistas alocados no PNAE no município	
		G3	Adequação da carga horária do RT para suas atividades no PNAE	
	merendeiras	G4	Adequação do nº de merendeiras	
		G5	Índice de afastamento de merendeiras de sua função	
	apoio e parcerias	G6	Apoio dado pela Entidade Executora ao desenvolvimento das atividades da equipe técnica do PNAE	
		G7	Existência de complementação financeira municipal para aquisição de gêneros para o PNAE	
		G8	Existência de parcerias estabelecidas pela Prefeitura que tenham relação com as atividades de alimentação e nutrição do PNAE	
	intercorrência	G9	Frequência de ocorrência de comprometimento do cardápio previsto para a alimentação escolar	
		G10	Interrupção / suspensão do repasse dos recursos pelo FNDE	
	adesão	G11	Adesão dos alunos de segundo segmento ao PNAE	
	aceitação	G12	Realização de estudo de aceitabilidade	
	visitas	G13	Cobertura de visitas a UE feitas pela equipe de coordenação do PNAE	
		G14	Proporção de UE visitadas mais de uma vez pela equipe de coordenação do	
	compra	G15	Publicização do processo de compra dos gêneros alimentícios	
Promoção da alimentação saudável	atividades educativas	P1	Realização de atividade educativa na Semana de Educação Alimentar	
		P2	Existência e realização de atividades educativas em hortas pedagógicas	
		P3	Realização de outras atividades educativas (que não em hortas e na SEA) sobre alimentação e nutrição	
	PPP	P4	Inserção do tema alimentação e nutrição no Projeto Político Pedagógico das UE	
	incentivo por educadores	P5	Incentivo à alimentação escolar pelos professores	
		P6	Incentivo à alimentação escolar pelas merendeiras	
	qualidade cardápio	água	PA1	Disponibilidade de água potável aos alunos no ambiente escolar
		PA2	PA2	Presença de 5 grupos de alimentos no cardápio de almoço
			PA3	Oferta de suco no almoço da alimentação escolar
			PA4	Variedade de preparações à base de carnes, hortaliças e frutas
			PA5	Existência e frequência mensal de preparações ou gêneros alimentícios regionais na alimentação escolar
			PA6	Análise de adequação do cardápio em relação a parâmetros nutricionais estabelecidos na legislação do PNAE
	distribuição alimentação	PA7	Adequação do início do horário de distribuição do almoço	
		PA8	Existência de garfos e pratos de vidro na alimentação escolar	
		PA9	Existência de sistema de distribuição da alimentação escolar do tipo self-service	
necessidades especiais	PA10	Existência de rotinas ou procedimentos de atendimento a alunos que apresentem necessidades especiais		
controle de qualidade	PA11	Existência de Instrutivo ou Manual de Boas Práticas para o município e para as UE		
	PA12	Controle de qualidade da água no ambiente escolar		
	PA13	Existência de procedimento para registro de intercorrência sobre abastecimento e de comunicação para a EE		
	PA14	Disponibilização de materiais para subsidiar o processo produtivo das refeições		
	PA15	Existência e tipificação de procedimentos de controle de qualidade no processo licitatório		

Dim.	Tema	Ident.	Nome do Indicador	
Promoção da alimentação saudável	proteção	restrição no cardápio	PP1 Restrição de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal, aditivos químicos, alimentos ultraprocessados ou prontos para consumo na alimentação escolar	
		comércio e marketing	PP2	Proteção contra comércio de alimentos
			PP3	Proteção contra promoção comercial de alimentos no ambiente escolar
	consumo no ambiente	PP4	Existência de algum tipo de restrição do consumo de alimentos pelos alunos no ambiente escolar	
		PP5	Existência de algum tipo de restrição do consumo de alimentos por professores e demais educadores no ambiente escolar	
	monitoramento	estado nutricional	PM1	Realização de atividade de monitoramento do estado nutricional dos alunos
necessidades especiais		PM2	Existência de procedimento de identificação de necessidades especiais dos alunos no nível central e nas UE	
Desenvolvimento local	agricultura familiar	D1	Participação percentual do valor gasto com a compra de alimentos oriundos da agricultura familiar no total de gastos com alimentos	
		D2	Proporção de fornecedores de alimentos da agricultura familiar em relação ao total de fornecedores de alimentos para o PNAE	
	agricultores locais	D3	Proporção de fornecedores de alimentos do estado em relação ao total de fornecedores de alimentos para o PNAE	
	PAA	D4	Aquisição de alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para o PNAE	
	apoio e parcerias	D5	Existência de estratégia de apoio/facilitação ao abastecimento da alimentação escolar com gêneros de produtores locais/ou de apoio a iniciativas nesse tema	
		D6	Existência de estratégia de apoio/facilitação ao abastecimento da alimentação escolar com gêneros oriundos da agricultura familiar pela Prefeitura	
Qualificação dos atores	formação	Q1	Proporção de merendeiras capacitadas	
		Q2	Proporção de UE com pelo menos um professor capacitado	
		Q3	Proporção de membros do CAE1 capacitados	
		Q4	Existência de atividade de formação para agricultores familiares	
		Q5	Participação do RT em atividade de formação sobre o PNAE	
		Q6	Participação do gestor em atividade de formação sobre o PNAE	
	conhecimento	Q7	Conhecimento de normas do PNAE por membros e pelo presidente do CAE	
		Q8	Conhecimento de normas do PNAE pelo RT	
		Q9	Conhecimento de normas do PNAE pelo gestor	

Dim.	Tema	Ident.	Nome do Indicador
Opinião dos atores	utensílios	O1	Satisfação dos alunos em relação aos utensílios utilizados na alimentação escolar
	alimentação	O2	Opinião de alunos sobre a alimentação escolar
		O3	Opinião de merendeiras sobre a alimentação escolar
		O4	Opinião de membros da direção (coordenador pedagógico e diretor) das UE sobre a alimentação escolar
	execução	O5	Opinião do presidente e de membros do CAE sobre a execução do PNAE no município
		O6	Opinião do gestor sobre a execução do PNAE no município
		O7	Opinião do responsável técnico sobre a execução do PNAE no município
	qualidade	O8	Opinião do responsável técnico sobre uma qualidade marcante do PNAE no município
		O9	Opinião do gestor sobre uma qualidade marcante do PNAE no município
		O10	Opinião do Presidente do CAE sobre uma qualidade marcante do PNAE no município
		O11	Opinião de coordenadores pedagógicos sobre uma qualidade marcante do PNAE no município
		O12	Opinião de diretores das UE sobre uma qualidade marcante do PNAE no município
		O13	Opinião de merendeiras sobre uma qualidade marcante do PNAE no município
	melhoria(s)	O14	Opinião do responsável técnico sobre melhoria necessária para o PNAE no município
		O15	Opinião do gestor sobre melhoria necessária para o PNAE no município
		O16	Opinião do Presidente do CAE sobre melhoria necessária para o PNAE no município
		O17	Opinião de coordenadores pedagógicos sobre melhoria necessária para o PNAE no município
		O18	Opinião de diretores das UE sobre melhoria necessária para o PNAE no município
		O19	Opinião de merendeiras sobre melhoria necessária para o PNAE no município
		O20	Opinião dos alunos sobre melhoria para a alimentação servida pela UE

Quadro 4. Lista de indicadores segundo dimensão de avaliação e temas tratados

Quadro 5. Quadro de Indicadores

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
G1	Existência de uma equipe técnica responsável pela execução do PNAE ⁴ no município	RT ⁶	Enunciação pelo RT sobre a existência de uma equipe responsável pela execução do PNAE no município	1ª: Neste município existiu uma equipe técnica responsável pela execução do PNAE no último ano letivo? 2ª: Se sim, indique abaixo quantas pessoas compuseram a equipe no último ano. (Preencha com "0" caso a função especificada não tiver tido presença na equipe)	1ª: Sim / Não 2ª: (nº de nutricionistas) / (nº de outros profissionais de nível superior: (especifique a formação)) / (nº de profissionais de apoio administrativo) / (outros: (especifique))	1ª: 1 / 0 2ª: x ⁹
G2	Adequação do nº de nutricionistas alocados no PNAE no município	RT	Nº existente de nutricionistas* ÷ Nº necessário de nutricionistas** *(Resgatar nº de nutricionistas do indicador G1) **(Parâmetro do CFN 465/2010: até 500 alunos: 1RT (30h/sem); 501 a 1000: 1RT + 1QT5 (30h/sem); 1001 a 2500: 1RT + 2QT (30h/sem); 2501 a 5000: 1RT + 3QT (30h/sem); e > 5000: 1RT + 3QT + 1 QT a cada fração de 2500 alunos (30h/sem); na educação infantil: 1Nutricionista para cada 500 ou fração)	Indique abaixo o nº de alunos por segmento/programa na rede municipal de ensino no último ano letivo. (Preencha com "0" caso o segmento/programa não tiver composto parte da rede municipal de ensino)	Educação Infantil: (nº de alunos matriculados) / Ensino Fundamental: (nº de alunos matriculados) (Sem contar Educação de Jovens e Adultos e Programas especiais) / Programas especiais: (nº de alunos matriculados) (especificar) / Educação de Jovens e Adultos: (nº de alunos matriculados) / Ensino Médio: (nº de alunos matriculados)	Estimar o nº necessário de nutricionistas de acordo com nº de matrículas, usando parâmetro do CFN 465/2010)
G3	Adequação da carga horária do RT para suas atividades no PNAE	RT	Adequação da carga horária semanal do RT dedicada ao PNAE em relação ao parâmetro do CFN 465/2010 (30h semanais)	1ª: Qual foi sua carga horária semanal na Prefeitura no último ano letivo? 2ª: Você possuiu outras responsabilidades que não o PNAE ou que não tivessem relação com ele? 3ª: Se sim, quais? 4ª: Quantas horas foram alocadas para suas atividades no PNAE no último ano letivo?	1ª: (carga horária na Prefeitura) 2ª Sim / Não 3ª (aberta) 4ª (horas / semana)	1ª: x 2ª: x 3ª: x 4ª: se maior ou igual a 30 horas = 1 ponto

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
G4	Adequação do nº de merendeiras ⁸	Diretores ----- RT	<p>Nº de UE com nº adequado de merendeiras para o nº de refeições servidas (segundo Resolução SME nº 573 de 23/08/95)</p> <p>(Para cálculo da relação de merendeiras por UE⁷: Média do nº diário de refeições servidas* ÷ nº de merendeiras ativas na UE)</p> <p>*[grandes refeições + (pequenas refeições / 2)]</p> <p>-----</p> <p>Procedimento alternativo: Média do nº diário de refeições servidas* ÷ nº de merendeiras ativas na rede</p> <p>*[grandes refeições + (pequenas refeições / 2)]</p>	<p>1ª: Dentre as refeições listadas abaixo, identifique quais foram oferecidas nesta escola/creche no último ano letivo e indique o número médio de refeições distribuídas por dia.</p> <p>2ª: Quantas merendeiras (incluindo cozinheiros, auxiliares de cozinha e demais profissionais que atuam na produção da alimentação escolar) trabalharam nesta UE no último ano letivo? (Desconsidere aqui as afastadas por mais de 6 meses)</p> <p>-----</p> <p>1ª: Dentre as refeições listadas abaixo, identifique quais foram oferecidas nas UE (escolas e creches) da rede municipal de ensino no último ano letivo e indique o número médio de refeições distribuídas por dia.</p> <p>2ª: Em média, quantas merendeiras trabalharam na rede municipal de ensino (creches e escolas) no último ano letivo? (Desconsidere aquelas que estiveram de licença por mais de 6 meses)</p>	<p>1ª: Desjejum: (nº médio de refeições distribuídas por dia:) / Colação: (nº médio de refeições distribuídas por dia) / Almoço: (nº médio de refeições distribuídas por dia:) / Lanche: (nº médio de refeições distribuídas por dia) / Jantar: (nº médio de refeições distribuídas por dia) / Ceia: (nº médio de refeições distribuídas por dia)</p> <p>2ª: (nº de merendeiras ativas)</p> <p>-----</p> <p>1ª: Desjejum: (nº médio de refeições distribuídas por dia:) / Colação: (nº médio de refeições distribuídas por dia) / Almoço: (nº médio de refeições distribuídas por dia:) / Lanche: (nº médio de refeições distribuídas por dia) / Jantar: (nº médio de refeições distribuídas por dia) / Ceia: (nº médio de refeições distribuídas por dia)</p> <p>2ª: (nº de merendeiras ativas)</p>	<p>% de UE com nº adequado de merendeiras</p> <p>-----</p> <p>razão recomendada (refeição / merendeiro) / razão encontrada</p>
G5	Índice de afastamento de merendeiras de sua função	Diretores ----- RT	<p>nº de merendeiras afastadas da função na UE</p> <p>÷ nº de merendeiras ativas na UE (Resgatar nº de merendeiras ativas na UE no G4)</p> <p>-----</p> <p>Procedimento alternativo: nº de merendeiras afastadas da função no município</p> <p>÷ nº de merendeiras ativas no município</p> <p>(Resgatar nº de merendeiras ativas no município no G4)</p>	<p>Para diretor: Quantas merendeiras estiveram de licença e/ou afastadas de sua função no PNAE no último ano letivo nesta UE? (Considerar aqui as afastadas por mais de 6 meses)</p> <p>(Levantar nº de atuantes do G4).</p> <p>-----</p> <p>Para RT: Quantas merendeiras estiveram de licença e/ou afastadas de sua função no PNAE no último ano letivo na rede municipal de ensino? Considerar aqui as afastadas por mais de 6 meses</p> <p>(Levantar nº de atuantes do G4).</p>	<p>(nº de merendeiras de licença ou afastadas)</p> <p>-----</p> <p>(nº de merendeiras de licença ou afastadas)</p>	<p>valor complementar à razão obtida da fórmula (variando de 0 a 1)</p>

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
G6	Apoio dado pela Entidade Executora ao desenvolvimento das atividades da equipe técnica do PNAE	RT	Enunciação sobre apoio dado pela Entidade Executora para atividades do RT	1ª: Em uma escala de 0 a 5 (sendo 0 nenhum apoio e 5 total apoio), como você classificaria o apoio dado pela Entidade Executora para desenvolvimento de suas atividades no último ano letivo? 2ª: <i>Justifique sua resposta:</i>	1ª: 1 / 2 / 3 / 4 / 5 2ª: <i>(aberta)</i>	1ª: 0,2 / 0,4 / 0,6 / 0,8 / 1 2ª: x
G7	Existência de complementação financeira municipal para aquisição de gêneros para o PNAE	Gestor	Enunciação do gestor máximo sobre a existência de complementação financeira para aquisição de gêneros para o PNAE	1ª: O município complementou os recursos repassados pelo FNDE para aquisição de gêneros para o PNAE no último ano letivo? 2ª: <i>Se não, identifique os principais motivos</i> 3ª: <i>Se sim, qual foi o valor?</i>	1ª: Sim / Não 2ª: <i>(aberta)</i> 3ª: <i>(R\$)</i>	1ª: 1 / 0 2ª: x 3ª: x
G8	Existência de parcerias estabelecidas pela Prefeitura que tenham relação com as atividades de alimentação e nutrição do PNAE	Gestor	Enunciação sobre a existência de parcerias estabelecidas pela Prefeitura para as atividades de alimentação e nutrição no PNAE	1ª: A Prefeitura estabeleceu alguma parceria para as ações de alimentação e nutrição escolar no município no último ano letivo? 2ª: <i>Se sim, descreva a(s) parceria(s) e o(s) órgão(s) envolvido(s)</i>	1ª: Sim. / Não 2ª: <i>(aberta)</i>	1ª: 1 / 0 2ª: x
G9	Frequência de ocorrência de comprometimento do cardápio previsto para a alimentação escolar	RT	Enunciação sobre comprometimento do cardápio previsto para a alimentação escolar e sua frequência de ocorrência	1ª: No último ano letivo, houve comprometimento do cardápio previsto? (Considere que o cardápio ficou comprometido se não foi possível garantir a oferta dos grupos de alimentos previstos) 2ª: <i>Se sim, indique o(s) motivo(s) do comprometimento do cardápio. (Pode marcar mais de uma opção).</i> 3ª: <i>Se sim, ao longo do último ano letivo, com que frequência o cardápio previsto ficou comprometido em pelo menos uma UE?</i>	1ª Sim / Não 2ª: por problemas na entrega dos gêneros alimentícios / por problemas no processo de compra / por problemas com água, gás ou luz / por outros problemas de infraestrutura (equipamentos, utensílios, instalações etc.) / por obras / por falta de merendeiras / por outro motivo (qual?) 3ª: todos os dias / pelo menos uma vez por semana / pelo menos uma vez por quinzena / pelo menos uma vez por mês / pelo menos uma vez por bimestre / pelo menos uma vez por trimestre / pelo menos uma vez por semestre / pelo menos uma vez por ano	1ª: 0 / 1 2ª: x 3ª: 0,33 / 0,33 / 0,67 / 0,67 / 0,67 / 1 / 1 / 1

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
G10	Interrupção / suspensão do repasse dos recursos pelo FNDE	Gestor	Enunciação sobre ocorrência de interrupção do repasse de recursos pelo FNDE	1ª Houve suspensão do repasse de recursos pelo FNDE no último ano letivo? 2ª: <i>Se sim, por que?</i>	1ª: Sim /Não 2ª: (aberta)	1ª: 0 / 1 2ª: x
G11	Adesão dos alunos de segundo segmento ao PNAE	Alunos ----- RT	<p>[(nº de alunos que marcaram "5 dias" + nº de alunos que marcaram "de 3 a 4 dias") * 1 + (nº de alunos que marcaram "1 a 2 dias") * 0,5 + (nº de alunos que marcaram "menos de uma vez" + nº de alunos que marcaram "nunca como") * 0] ÷ nº de alunos estudados</p> <p>-----</p> <p>Procedimento alternativo: nº médio diário de almoços* ÷ nº de alunos matriculados* (Resgatar na identificação da rede)</p>	Normalmente, quantos dias por semana você come o almoço servido na sua escola? -----	5 dias por semana / de 3 a 4 dias por semana / de 1 a 2 dias por semana / menos de uma vez por semana / eu nunca como o almoço servido na escola -----	1 / 1 / 0,5 / 0 / 0 ----- valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
G12	Realização de estudo de aceitabilidade	RT	Enunciação sobre a realização de estudo de aceitabilidade da alimentação escolar	<p>1ª: Foi realizada avaliação da aceitação das refeições no último ano letivo?</p> <p>2ª: Se sim, identifique qual(is) opção(ões) melhor caracterizaria(m) a avaliação feita no último ano letivo. (Pode marcar mais de uma opção):</p> <p>3ª: Se sim, quantas preparações foram avaliadas?</p> <p>4ª: Se sim, quantos alunos foram estudados para cada preparação?</p> <p>5ª: Se sim, os alunos estudados estavam distribuídos em quantas UE?</p>	<p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª: Avaliação por observação / Avaliação por relato (oral ou por escrito) dos alunos / Avaliação por relato (oral ou por escrito) de professores, diretores e/ou merendeiras / Avaliação por preenchimento de fichas com escala hedônica pelos alunos após consumo das preparações. Na escala, o aluno indica o grau que gostou ou desgostou do cardápio servido na escola. Ela pode ser com imagens ("carinhas") e/ou palavras (ex: "detestei", "gostei muito") / Avaliação por preenchimento de fichas utilizando outro critério sem ser o preenchimento da escala hedônica pelos alunos após o consumo das preparações / Avaliação por pesagem da refeição rejeitada (sobras dos pratos dos alunos, descontando-se ossos, cascas de frutas e outras partes não comestíveis) e da refeição distribuída.</p> <p>3ª: (nº de preparações avaliadas)</p> <p>4ª: (nº de alunos estudados)</p> <p>5ª: (nº de UE)</p>	<p>1ª: x / 0</p> <p>2ª: Ganha 1 ponto se marcar escala hedônica ou pesagem / marcando outras opções só ganha 0,5</p> <p>3ª: x</p> <p>4ª: x</p> <p>5ª: x</p>
G13	Cobertura de visitas a UE feitas pela equipe de coordenação do PNAE	RT	Nº de UE visitadas pela equipe de coordenação do PNAE ÷ nº total de UE* *(Resgatar nº total de UE na identificação do município)	<p>1ª: A equipe de coordenação do PNAE realizou alguma visita a UE no último ano letivo?</p> <p>2ª: Se sim, quantas UE foram visitadas no último ano letivo?</p>	<p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª: (nº de UE visitadas)</p>	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
G14	Proporção de UE visitadas mais de uma vez pela equipe de coordenação do PNAE	RT	Nº de UE visitadas mais de uma vez pela equipe de coordenação do PNAE ÷ nº total de UE* *(Resgatar nº total de UE na identificação do município)	<p>1ª: Alguma destas UE foi visitada mais de uma vez no último ano letivo?</p> <p>2ª: Se sim, quantas?</p> <p>3ª: Se sim, houve algum motivo específico para que tenham sido visitadas mais de uma vez?</p> <p>4ª: Se sim, identifique o(s) motivo(s):</p> <p>5ª: Qual nº de visitas por UE em um ano você consideraria adequado?</p>	<p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª: (nº de UE visitadas mais de uma vez)</p> <p>3ª: Sim / Não, foram visitas de rotina</p> <p>4ª: (aberta)</p> <p>5ª: (nº de visitas por UE considerado adequado)</p>	x

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
G15	Publicização do processo de compra dos gêneros alimentícios	RT	Enunciação sobre a modalidade de compra dos gêneros alimentícios no último ano letivo	Qual foi a modalidade de compra dos alimentos para a alimentação escolar no último ano letivo? (Pode marcar mais de uma opção)	dispensa de licitação / convite / tomada de preço / concorrência / pregão presencial / pregão eletrônico / chamada pública / outro(s) (qual(is))	1 ponto se praticou pregão e/ou concorrência e 0 ponto para as demais respostas
PI1	Realização de atividade educativa na Semana de Educação Alimentar	RT e CP ²	orientação do nível central e realização em todas UE estudadas = 1,0 / orientação do nível central com realização em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / orientação do nível central sem realização nas UE estudadas OU ausência de orientação do nível central com realização em todas (100%) UE estudadas = 0,5 / sem orientação do nível central com realização em parte (pelo menos 20%) das UE estudadas = 0,25 / sem orientação do nível central e sem realização nas UE estudadas = 0	<p>Para RT: 1ª: A equipe de coordenação do PNAE orientou alguma atividade educativa na Semana de Educação Alimentar no último ano letivo na rede municipal de ensino?</p> <p>2ª: Se sim, qual tema foi trabalhado?</p> <p>3ª: E, se sim, qual(is) atividade(s) foi(ram) orientada(s)?</p> <p>Para CP: 4ª: A Semana de Educação Alimentar é uma estratégia de promoção da alimentação saudável nas escolas e creches que geralmente acontece no primeiro semestre letivo (Lei Estadual 4.856/2006). Nesta UE foi realizada alguma atividade educativa na Semana de Educação Alimentar no último ano letivo?</p> <p>5ª: Se sim, qual tema foi trabalhado?</p> <p>6ª: E, se sim, qual(is) atividade(s) foi(ram) feita(s)?</p>	<p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª:(aberta)</p> <p>3ª:(aberta)</p> <p>4ª: Sim / Não</p> <p>5ª:(aberta)</p> <p>6ª:(aberta)</p>	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
PI2	Existência e realização de atividades educativas em hortas pedagógicas	CP ----- RT	<p>(nº de UE em que haviam horta(s) pedagógica(s) e que haviam realizado atividades educativas com as mesmas + nº de UE que realizaram atividades educativas com hortas em outros locais que não as UE)* ÷ nº total de UE estudadas *(a UE não pode ser contada mais de uma vez)</p> <p>-----</p> <p>Procedimento alternativo**: Nº de UE em que haviam horta(s) pedagógica(s) ÷ nº total de UE</p>	<p>1ª: Existiu horta pedagógica nesta UE no último ano letivo?</p> <p>2ª: Se sim, foi realizada atividade educativa envolvendo a horta da UE no último ano letivo?</p> <p>3ª: Foi realizada atividade educativa envolvendo alguma horta em outro local fora da UE no último ano letivo?</p> <p>-----</p> <p>1ª: Existiu horta pedagógica em alguma UE do município no último ano letivo?</p> <p>2ª: Se sim, em quantas UE?</p>	<p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª: Sim / Não</p> <p>3ª: Sim / Não</p> <p>-----</p> <p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª:(nº de escolas e de creches)</p>	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PI3	Realização de outras atividades educativas (que não em hortas e na SEA) sobre alimentação e nutrição	CP	Nº de UE que realizaram outra atividade educativas (que não em hortas pedagógicas e na SEA) sobre alimentação e nutrição ÷ nº total de UE estudadas	1ª: Além de atividades com hortas pedagógicas e da comemoração da SEA, ocorreram outras atividades educativas sobre alimentação e nutrição nesta UE no último ano letivo? 2ª: Se sim, identifique quais: (Pode marcar mais de uma opção)	1ª: Sim /Não 2ª: atividades em sala de aula com os alunos / reuniões para pais / palestras ou eventos / oficinas culinárias / visitas a feiras ou outros lugares relacionados / orientação para merendeiras, diretores e/ou outros funcionários da escola / elaboração de algum tipo de material educativo, tais como boletim informativo, cartaz, folder, etc	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
PI4	Inserção do tema alimentação e nutrição no Projeto Político Pedagógico das UE	CP	Nº de UE que tiveram o tema alimentação e nutrição inserido no projeto político pedagógico ÷ nº total** de UE estudadas **OBS: retirar da estatística as UE que não tiverem projeto político pedagógico	1ª: O tema alimentação e nutrição esteve inserido no projeto político pedagógico dessa UE no último ano letivo? 2ª: Se sim, de que forma?	1ª: Sim / Não / A UE não possui projeto político pedagógico** 2ª: (aberta) **OBS: No caso da UE não possuir projeto político pedagógico, esta deve ser retirada da estatística	1ª: 1 / 0 2ª: x
PI5	Incentivo à alimentação escolar pelos professores	CP	[(nº de UE em que todos professores incentivaram * 1) + (nº de UE em que a maioria dos professores incentivaram * 0,66) + (nº de UE em que alguns professores incentivaram * 0,33) + (nº de UE em que os professores não incentivaram * 0)] ÷ nº total de UE estudadas	1ª Nesta UE os professores incentivaram os alunos a comerem a alimentação escolar durante as refeições no último ano letivo? 2ª Se não, por que? 3ª Se sim, de que maneira?	1ª: Sim, todos professores / Sim, a maioria dos professores / Sim, alguns professores / Não 2ª: (aberta) 3ª: (aberta)	1ª: 1 / 0,66 / 0,33 / 0 2ª: x 3ª: x
PI6	Incentivo à alimentação escolar pelas merendeiras	Alunos	[(nº de alunos que marcaram "todas" * 1) + (nº de alunos que marcaram "a maioria" * 0,66) + (nº de alunos que marcaram "algumas" * 0,33) + (nº de alunos que marcaram "não" * 0)] ÷ nº de alunos estudados** **OBS: retirar da estatística os alunos que marcarem "não sei, pois não almoço na escola"	Normalmente, as merendeiras incentivam os alunos a comer o almoço oferecido nessa escola?	Sim, todas merendeiras / Sim, a maioria das merendeiras / Sim, algumas merendeiras / Não / Não sei, pois não almoço na escola **OBS: Os alunos que marcarem "não sei, pois não almoço na escola" não devem ser considerado no indicador	1 / 0,66 / 0,33 / 0

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PA1	Disponibilidade de água potável aos alunos no ambiente escolar	Diretores	$\left[\left(\frac{\text{n}^\circ \text{ de UE com todos bebedouros funcionando} * 1}{\text{n}^\circ \text{ de UE com a maioria dos bebedouros funcionando} * 0,84} + \frac{\text{n}^\circ \text{ de UE com alguns bebedouros funcionando} * 0,667}{\text{n}^\circ \text{ de UE sem bebedouros funcionando} + \text{n}^\circ \text{ de UE sem bebedouros}} * 0 \right) \right] \div \text{n}^\circ \text{ total de UE estudadas}$	<p>1ª: Existiu nesta UE bebedouro disponível aos alunos no último ano letivo?</p> <p>2ª: Se sim, ele(s) estava(m) funcionando?</p> <p>3ª: Se sim, quantos estavam funcionando?</p>	<p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª: Sim, todos / Sim, a maioria / Sim, alguns / Não</p> <p>3ª: (nº de bebedouros funcionando)</p>	<p>1ª: 0,5 / 0</p> <p>2ª: 0,5 / 0,34 / 0,167 / 0</p> <p>3ª: x</p>
PA2	Presença de 5 grupos de alimentos no cardápio de almoço	RT	$\left[\left(\frac{\text{n}^\circ \text{ de dias em que foi previsto cereal} * \text{na semana informada} + \text{n}^\circ \text{ de dias em que foi previsto hortaliça na semana informada} + \text{n}^\circ \text{ de dias em que foi previsto fruta na semana informada} + \text{n}^\circ \text{ de dias em que foi previsto carne na semana informada} + \text{n}^\circ \text{ de dias em que foi previsto leguminosa na semana informada}}{\text{n}^\circ \text{ de oportunidades de presença de cada um dos grupos de alimentos considerados (n=25)}} \right) \right]$	Transcreva no quadro abaixo um dos cardápios planejados para almoço para 1º ao 9º ano nas UE no último ano letivo	Quadro em branco (identificar nele em quantos dias foi oferecido cada um dos grupos: cereais e tubérculos; leguminosas; vegetais; frutas; carnes e ovos - variação de 0 a 5)	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
PA3	Oferta de suco no almoço da alimentação escolar	RT	Enunciação do RT sobre a oferta de suco na alimentação escolar	(Resgatar da Pergunta da PA2)	Quadro em branco (identificar nele a oferta de suco)	não oferecer = 1 ponto

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PA4	Variedade de preparações à base de carnes, hortaliças e frutas	RT	$\frac{[(n^{\circ} \text{ de preparações diferentes do grupo de hortaliças oferecidas na semana}) + (n^{\circ} \text{ de preparações diferentes do grupo de frutas oferecidas na semana}) + (n^{\circ} \text{ de preparações diferentes do grupo de carnes oferecidas na semana})]}{\div n^{\circ} \text{ de oportunidades de oferta diferente de cada um dos grupos de alimentos considerados (n=15)}}$	(Resgatar da Pergunta da PA2)	Quadro em branco (identificar nele o n ^o de preparações diferentes de cada um dos grupos: legumes e verduras; frutas; carnes e ovos - variação de 0 a 5. Mesmo que encontre mais de uma preparação diferente de um mesmo grupo no mesmo dia, só contar uma vez)	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
PA5	Existência e frequência mensal de preparações ou gêneros alimentícios regionais na alimentação escolar	RT	Enunciação sobre a existência e frequência mensal de preparações ou gêneros regionais no cardápio de almoço da alimentação escolar	<p>1^a: Foram incluídos alimentos e/ou preparações regionais no cardápio de almoço no último ano letivo? (Considere alimentos produzidos na região ou que façam parte da cultura regional alimentar)</p> <p>2^a: <i>Se sim, quais alimentos ou preparações?</i></p> <p>3^a: Se sim, no último ano letivo, quantas vezes por mês o alimento regional ofertado com maior frequência foi oferecido?</p>	<p>1^a: Sim / Não</p> <p>2^a: <i>(aberta)</i></p> <p>3^a: 4 ou mais vezes ao mês / 3 vezes ao mês / 2 vezes ao mês / 1 vez ao mês / menos de uma vez ao mês</p>	<p>1^a: 0,5 / 0</p> <p>2^a: x</p> <p>3^a: 0,5 / 0,33 / 0,167 / 0,167 / 0</p>
PA6	Análise de adequação do cardápio em relação a parâmetros nutricionais estabelecidos na legislação do PNAE	RT	Enunciação da realização da análise de adequação do cardápio em relação a parâmetros nutricionais estabelecidos na legislação do PNAE	<p>1^a: Foi realizada análise de adequação do cardápio proposto para a alimentação escolar no último ano letivo?</p> <p>2^a: Se sim, para qual (is) parâmetro(s) nutricionais? (Pode marcar mais de uma opção)</p>	<p>1^a: Sim, em todos os cardápios / Sim, em parte dos cardápios / Não</p> <p>2^a: macronutrientes (Quais?) / micronutrientes (Quais?) / calorias totais / gorduras saturadas / açúcar simples / sal</p>	<p>1^a: 0,5 / 0,25 / 0</p> <p>2^a: 0,083 ponto para cada parâmetro marcado</p>

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PA7	Adequação do início do horário de distribuição do almoço	Diretores ----- RT	$\left[\left(\frac{\text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para 1}^\circ \text{ turno adequado} * 1 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para 1}^\circ \text{ turno pouco adequado} * 0,5 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para 1}^\circ \text{ turno inadequado} * 0 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para 2}^\circ \text{ turno adequado} * 1 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para 2}^\circ \text{ turno pouco adequado} * 0,5 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para 2}^\circ \text{ turno inadequado} * 0 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para horário integral adequado} * 1 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para horário integral pouco adequado} * 0,5 + \text{n}^\circ \text{ de UE com horário de distribuição para horário integral inadequado} * 0 \right)}{\div \text{n}^\circ \text{ total de UE estudadas}} \right]$ <p>-----</p> (nível de adequação do horário mais frequente de início da distribuição para 1º turno) + (nível de adequação do horário mais frequente de início da distribuição para 2º turno) + (nível de adequação do horário mais frequente de início da distribuição para horário integral) ÷ nº de perfis existentes na rede	1ª: Assinale com um X o horário de início da distribuição do almoço no primeiro turno nesta UE no último ano letivo 2ª: Assinale com um X o horário de início da distribuição do almoço no segundo turno nesta UE no último ano letivo. 3ª: Assinale com um X o horário de início da distribuição do almoço nesta UE se tiver sido horário integral no último ano letivo. ----- 1ª: Assinale com um X o horário mais frequente de início da distribuição do almoço no primeiro turno de UE com horário parcial praticado no último ano letivo 2ª: Assinale com um X o horário mais frequente de início da distribuição do almoço no segundo turno de UE com horário parcial praticado no último ano letivo. 3ª: Assinale com um X o horário mais frequente de início da distribuição do almoço em UE com horário integral praticado no último ano letivo.	1ª: Não existiu primeiro turno / antes de 9:00 / entre 9:01 e 9:30 / entre 9:31 e 10:00 / entre 10:01 e 10:30 / entre 10:31 e 11:00 / depois de 11:00 2ª: Não existiu segundo turno / antes de 12:00 / entre 12:00 e 13:30 / entre 13:31 e 14:00 / entre 14:01 e 14:30 / entre 14:31 e 15:00 / depois de 15:01 3ª: Não existiu horário integral / antes de 10:00 / entre 10:01 e 10:30 / entre 10:31 e 11:00 / entre 11:01 e 11:30 / entre 11:31 e 12:00 / depois de 12:00 ----- 1ª: Antes de 9:00 / entre 9:01 e 9:30 / entre 9:31 e 10:00 / entre 10:01 e 10:30 / entre 10:31 e 11:00 / depois de 11:00 2ª: Antes de 12:00 / entre 12:00 e 13:30 / entre 13:31 e 14:00 / entre 14:01 e 14:30 / entre 14:31 e 15:00 / depois de 15:01 3ª: Não existiu UE com horário integral / antes de 10:00 / entre 10:01 e 10:30 / entre 10:31 e 11:00 / entre 11:01 e 11:30 / entre 11:31 e 12:00 / depois de 12:00	1ª: 1 ponto se for depois de 11:00h, antes disso é 0 ponto 2ª: 1 ponto se for antes de 14:00h, depois disso é 0 ponto 3ª: 1 ponto se for depois de 11:00h, antes disso é 0 ponto

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PA8	Existência de garfos e pratos de vidro na alimentação escolar	Diretores ----- RT	$\left[\left(\frac{\text{n}^\circ \text{ de UE que oferecem garfos para os alunos} \times 0,5}{\text{n}^\circ \text{ total de UE estudadas}} \right) + \left(\frac{\text{n}^\circ \text{ de UE que oferecem pratos de vidro para os alunos} \times 0,5}{\text{n}^\circ \text{ total de UE estudadas}} \right) \right]$ Enunciação do RT sobre a disponibilização de garfos e pratos de vidro para os alunos na rede	1ª: Foram oferecidos nesta UE garfos para os alunos comerem a alimentação escolar? 2ª: Se sim, para quais alunos? (Pode marcar mais de uma opção) 3ª: Qual o material dos pratos disponibilizados para os alunos comerem a alimentação escolar? ----- 1ª: Foram disponibilizados garfos para os alunos comerem a alimentação escolar no último ano letivo? 2ª: Foram disponibilizados pratos de vidro para os alunos comerem a alimentação escolar no último ano letivo?	1ª: Sim / Não 2ª: alunos de 2º segmento / alunos de 1º segmento / alunos de EJA / alunos de educação infantil / outros (quais) 3ª: vidro / plástico / alumínio / outro ----- 1ª: Sim / Não 2ª: Sim / Não	1ª: 0,5 / 0 2ª: x 3ª: 0,5 / 0 / 0 / 0 ----- 1ª: 0,5 / 0 2ª: 0,5 / 0
PA9	Existência de sistema de distribuição da alimentação escolar do tipo self-service	RT	Enunciação do RT sobre existência de sistema de distribuição self-service para a alimentação escolar	1ª: Existe alguma UE na rede municipal de ensino em que o sistema de distribuição da alimentação escolar é do tipo self service? (Considerar que o sistema é desse tipo se pelo menos duas preparações forem distribuídas desta forma) 2ª: Se sim, em quantas UE?	1ª Sim / Não 2ª (Nº de UE)	X
PA10	Existência de rotinas ou procedimentos de atendimento a alunos que apresentem necessidades especiais	RT e Diretores ----- ----- RT	orientação do nível central e rotina em todas UE estudadas = 1,0 / orientação do nível central com rotina em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / orientação do nível central sem rotina nas UE estudadas OU ausência de orientação do nível central com rotina em todas (100%) UE estudadas = 0,5 / sem orientação do nível central com rotina em parte (pelo menos 20%) das UE estudadas = 0,25 / sem orientação do nível central e sem rotina nas UE estudadas = 0	Para RT: 1ª: A coordenação do PNAE orientou ou elaborou algum tipo de rotina ou procedimento no programa para o atendimento de alunos com necessidades alimentares especiais no último ano letivo? 2ª: Se sim, identifique a orientação e/ou rotina adotada(o) Para Diretores: 3ª: Houve nesta UE algum tipo de rotina ou procedimento para o atendimento desses alunos no último ano letivo? 4ª: Se sim, identifique a rotina ou o procedimento adotado	1ª: Sim / Não 2ª: retirada de alimento / aquisição de alimento / adequação de utensílio ou de área física / outros (quais?) 3ª: Sim / Não 4ª: retirada de alimento / aquisição de alimento / adequação de utensílio ou de área física / outros (quais?)	1ª: 1 / 0 2ª: x 3ª: 1 / 0 4ª: x

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PA11	Existência de Instrutivo ou Manual de Boas Práticas para o município e para as UE	RT e Diretores ----- RT	existência no nível central e existência em todas UE estudadas =1,0 / existência no nível central e existência em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / existência no nível central e ausência nas UE estudadas OU ausência no nível central existência em todas (100%) UE = 0,5 / ausência no nível central com existência em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,25 / ausência no nível central e ausência nas UE = 0	Para RT: 1ª: Existiu Manual ou Instrutivo de Boas Práticas para o PNAE no último ano letivo? 2ª: <i>Se sim, houve um mesmo documento para todo o município ou existiu um específico para cada UE?</i> Para diretores: 3ª: Existiu nesta UE Manual ou Instrutivo de orientação para o processo de produção, distribuição e armazenamento da alimentação escolar no último ano letivo?	1ª: Sim / Não 2ª: <i>somente um documento para todo o município / um documento para subgrupo(s) de UE / um documento para cada UE / outros (quais?)</i> 3ª: Sim / Não	1ª: 1 / 0 2ª: x 3ª: 1 / 0
PA12	Controle de qualidade da água no ambiente escolar	Diretores	[(soma de pontos obtidos na 1ª UE estudada) + (soma de pontos obtidos na 2ª UE estudada) + ... + (soma de pontos obtidos na "n" UE estudada)] ÷ nº total de UE estudadas	1ª: Foi realizado processo de controle da qualidade da água potável nesta UE no último ano letivo? 2ª: Se sim, quem realizou o processo de controle de qualidade? 3ª: Se sim, quantas vezes foi realizado processo de controle de sua qualidade no último ano letivo? 4ª: Existiu nesta UE caixa d'água ou cisterna no último ano letivo? 5ª: Se sim, foi realizado processo de higienização no último ano letivo? 6ª: Se sim, quem realizou o processo de controle de qualidade? 7ª: Se sim, quantas vezes foi realizado processo de controle de sua qualidade no último ano letivo?	1ª: Sim / Não (por que?) 2ª: funcionário(s) da UE / funcionário(s) da Prefeitura / empresa contratada 3ª: nenhuma vez / 1 vez / 2 vezes / 3 vezes ou mais 4ª: Sim / Não 5ª: Sim / Não (por que?) 6ª: funcionário(s) da Prefeitura / por funcionário(s) da escola/creche / empresa contratada 7ª: nenhuma vez / 1 vez / 2 vezes / 3 vezes ou mais	1ª: 0,25 / 0 2ª: x 3ª: 0 / 0,12 / 0,25 se tiver feito pelo menos duas vezes no ano 4ª: x 5ª: 0,25 / 0 6ª: x 7ª: 0 / 0,12 / 0,25 se tiver feito pelo menos duas vezes no ano

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PA13	Existência de procedimento para registro de intercorrência sobre abastecimento e de comunicação para a EE ³	RT e Diretores ----- RT	existência no nível central e existência em todas UE estudadas = 1,0 / existência no nível central e existência em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / existência no nível central e ausência nas UE estudadas OU ausência no nível central existência em todas (100%) UE = 0,5 / ausência no nível central com existência em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,25 / ausência no nível central e ausência nas UE = 0	Para RT: 1ª: Existiu orientação dada pela equipe de coordenação do PNAE para as UE sobre procedimento de registro de intercorrência do abastecimento e de comunicação com a EE no último ano letivo? Para diretores: 2ª: Existiu nesta UE procedimento de registro de intercorrência do abastecimento e de comunicação com a EE no último ano letivo?	1ª: Sim / Não 2ª: Sim / Não	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
PA14	Disponibilização de materiais para subsidiar o processo produtivo das refeições	RT e Merendeiras ----- RT	disponibilização pelo nível central e existência em todas UE estudadas = 1,0 / disponibilização pelo nível central com existência em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / disponibilização pelo nível central sem existência nas UE estudadas OU sem disponibilização pelo nível central com existência em todas (100%) UE estudadas = 0,5 / sem disponibilização pelo nível central com existência em parte (pelo menos 20%) das UE estudadas = 0,25 / sem disponibilização pelo nível central e sem existência nas UE estudadas = 0	Para RT: 1ª: Foram disponibilizados para as UE cardápios de almoço da alimentação escolar no último ano letivo? 2ª: Foram disponibilizados materiais explicando o modo de preparo das preparações servidas nas UE no último ano letivo? 3ª: <i>Se sim, eles especificaram a porção que deveria ser servida aos alunos?</i> Para merendeiras: 4ª: Foram disponibilizados para esta escola/creche os cardápios de almoço para a alimentação escolar no último ano letivo? 5ª: Foram disponibilizados para esta UE materiais que explicassem o modo de preparo das refeições servidas no último ano letivo? 6ª: <i>Se sim, eles especificaram a porção que deveria ser servida aos alunos?</i>	1ª: Sim, todos cardápios de almoço / Sim, alguns cardápios / Não 2ª: Sim, para todas preparações / Sim, para algumas preparações / Não 3ª: <i>Não / Sim, sem diferenciar porcionamento em função da faixa etária / Sim, diferenciando porcionamento em função da faixa etária</i> 4ª: Sim, todos cardápios de almoço / Sim, alguns cardápios / Não 5ª: Sim, para todas preparações / Sim, para algumas preparações / Não 6ª: <i>Não / Sim, sem diferenciar porcionamento em função da faixa etária / Sim, diferenciando porcionamento em função da faixa etária</i>	1ª: 0,5 / 0,25 / 0 2ª: 0,5 / 0,25 / 0 3ª: x 4ª: 0,5 / 0,25 / 0 5ª: 0,5 / 0,25 / 0 6ª: x

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PA15	Existência e tipificação de procedimentos de controle de qualidade no processo licitatório	RT	Enunciação sobre existência e tipificação de procedimentos de controle de qualidade no processo licitatório no último ano letivo	No último ano letivo, houve algum procedimento de controle de qualidade no processo licitatório (licitação, editais, chamada pública)? Se sim, identifique qual(is). (Pode marcar mais de uma opção)	1ª: Não / Sim 2ª: análise de rótulo e/ou ficha técnica de gêneros alimentícios / Sim, análise sensorial de gêneros alimentícios / Sim, análise físico-química de gêneros alimentícios / Sim, análise microbiológica de gêneros alimentícios / Sim, vistoria do(s) veículo(s) utilizado(s) para o transporte de gêneros alimentícios / Sim, visita técnica ao estabelecimento do(s) fornecedor(es)	1ª: 0 / x 2ª: 0,167 (para cada procedimento realizado)

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PP1	Restrição de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal, aditivos químicos ou alimentos ultraprocessados ou prontos para consumo na alimentação escolar	RT	(nível de restrição de alimentos semiprontos + nível de restrição de frituras + nível de restrição de biscoitos recheados + nível de restrição de carnes processadas + nível de restrição de enlatados + nível de restrição de sucos artificiais/industrializados) ÷ nº de tipos de alimentos estudados (n=6)	<p>Identifique se os tipos de alimentos listados abaixo foram oferecidos/utilizados na alimentação escolar no último ano letivo e indique qual opção de periodicidade melhor caracterizaria sua oferta.</p> <p>1ª: Foram oferecidos alimentos semiprontos? 2ª: Foram oferecidas frituras? 3ª: Foram oferecidos biscoitos recheados? 4ª: Foram oferecidos hambúrguer, salsicha ou outros tipos de carnes processadas? 5ª: Foram oferecidos enlatados? 6ª: Foram oferecidos sucos artificiais/industrializados?</p>	<p>1ª: Não / Sim, pelo menos uma vez por semana / Sim, pelo menos uma vez por quinzena / Sim, pelo menos uma vez por mês / Sim, pelo menos uma vez por bimestre / Sim, pelo menos uma vez por trimestre / Sim, pelo menos uma vez por semestre / Sim, pelo menos uma vez por ano</p> <p>2ª: Não / Sim, pelo menos uma vez por semana / Sim, pelo menos uma vez por quinzena / Sim, pelo menos uma vez por mês / Sim, pelo menos uma vez por bimestre / Sim, pelo menos uma vez por trimestre / Sim, pelo menos uma vez por semestre / Sim, pelo menos uma vez por ano</p> <p>3ª: Não / Sim, pelo menos uma vez por semana / Sim, pelo menos uma vez por quinzena / Sim, pelo menos uma vez por mês / Sim, pelo menos uma vez por bimestre / Sim, pelo menos uma vez por trimestre / Sim, pelo menos uma vez por semestre / Sim, pelo menos uma vez por ano</p> <p>4ª: Não / Sim, pelo menos uma vez por semana / Sim, pelo menos uma vez por quinzena / Sim, pelo menos uma vez por mês / Sim, pelo menos uma vez por bimestre / Sim, pelo menos uma vez por trimestre / Sim, pelo menos uma vez por semestre / Sim, pelo menos uma vez por ano</p> <p>5ª: Não / Sim, pelo menos uma vez por semana / Sim, pelo menos uma vez por quinzena / Sim, pelo menos uma vez por mês / Sim, pelo menos uma vez por bimestre / Sim, pelo menos uma vez por trimestre / Sim, pelo menos uma vez por semestre / Sim, pelo menos uma vez por ano</p>	<p>1ª: 1 / 0 / 0 / 0 / 0,4 / 0,4 / 0,8 / 0,8 2ª: 1 / 0 / 0 / 0 / 0,4 / 0,4 / 0,8 / 0,8 3ª: 1 / 0 / 0 / 0 / 0,4 / 0,4 / 0,8 / 0,8 4ª: 1 / 0 / 0 / 0 / 0,4 / 0,4 / 0,8 / 0,8 5ª: 1 / 0 / 0 / 0 / 0,4 / 0,4 / 0,8 / 0,8 6ª: 1 / 0 / 0 / 0 / 0,4 / 0,4 / 0,8 / 0,8</p>

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PP2	Proteção contra comércio de alimentos	RT e Diretores ----- RT	orientação do nível central e realização em todas UE estudadas =1,0 / orientação do nível central com realização em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / orientação do nível central sem realização nas UE estudadas OU sem orientação do nível central com realização em todas (100%) UE estudadas = 0,5 / sem orientação do nível central com realização em parte (pelo menos 20%) das UE estudadas = 0,25 / sem orientação do nível central e sem realização nas UE estudadas = 0	<p>Para RT: 1: Houve alguma regra ou orientação para as UE relacionada à restrição ao comércio de alimentos ou bebidas no último ano letivo?</p> <p>2ª: Se sim, que tipo de restrição? (Pode marcar mais de uma opção)</p> <p>3ª: No caso de ter existido restrição dentro de UE, ela foi dirigida a qual (is) alimento(s) ou bebida(s)? (Pode marcar mais de uma opção)</p> <p>Para Diretores: 4ª: Houve alguma restrição ao comércio de alimentos ou bebidas nesta UE no último ano letivo?</p> <p>5ª: Se sim, que tipo de restrição? (Pode marcar mais de uma opção)</p> <p>6ª: E se sim, a restrição foi dirigida a qual (is) alimento(s) ou bebida(s)? (Pode marcar mais de uma opção)</p>	<p>1ª: Não / Sim, para todas UE / Sim, para parte das UE</p> <p>2ª: Restrição à venda de alimentos ou bebidas dentro da UE / Restrição ao horário de venda de alimentos ou bebidas / Restrição à venda de alimentos ou bebidas no entorno da UE</p> <p>3ª: Qualquer alimento / Refrigerante / Suco ou Refresco industrializado de frutas / Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.) / Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfirra, joelho etc.) / Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo "CHIPS" e outros / Carnes processadas (hambúrguer, salsicha, presunto, nugget) / Biscoitos recheados / Bolos industrializados / Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados / Alimentos tipo fast food / Outro(s) (qual(is)?)</p> <p>4ª: Não / Sim</p> <p>5ª: Restrição à venda de alimentos ou bebidas dentro da UE / Restrição ao horário de venda de alimentos ou bebidas / Restrição à venda de alimentos ou bebidas no entorno da UE</p> <p>6ª: Qualquer alimento / Refrigerante / Suco ou Refresco industrializado de frutas / Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.) / Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfirra, joelho etc.) / Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo "CHIPS" e outros / Carnes processadas (hambúrguer, salsicha, presunto, nugget) / Biscoitos recheados / Bolos industrializados / Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados / Alimentos tipo fast food / Outro(s) (qual(is)?)</p>	<p>1ª: x</p> <p>2ª: 1 / 0 / x</p> <p>3ª: x</p> <p>4ª: x</p> <p>5ª: 1 / 0 / x</p> <p>6ª: x</p>

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PP3	Proteção contra promoção comercial de alimentos no ambiente escolar	RT e Diretores ----- RT	orientação do nível central e realização em todas UE estudadas = 1,0 / orientação do nível central com realização em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / orientação do nível central sem realização nas UE estudadas OU sem orientação do nível central com realização em parte (pelo menos 20%) das UE estudadas = 0,5 / sem orientação do nível central com realização em parte (pelo menos 20%) das UE estudadas = 0,25 / sem orientação do nível central e sem realização nas UE estudadas = 0	Para RT: 1ª: Houve alguma regra ou orientação para as UE relacionada à restrição a propaganda comercial de alimentos ou bebidas no ambiente escolar no último ano letivo? 2ª: Se sim, que tipo de restrição? (Pode marcar mais de uma opção) Para Diretores: 3ª: Houve alguma regra ou orientação relacionada à restrição a propaganda comercial de alimentos ou bebidas nesta UE no último ano letivo? 4ª: Se sim, que tipo de restrição? (Pode marcar mais de uma opção)	1ª: Não / Sim, para todas UE / Sim, para parte das UE 2ª: A cartazes e outros impressos de marcas de alimentos / À propaganda de marcas de alimentos de forma geral no ambiente escolar (mobiliários (cadeiras, mesas) ou vestimentas (camiseta, boné) que possam estar vinculados a algum produto ou marca / À distribuição de brindes ou amostras grátis de produtos alimentícios / Ao patrocínio de atividades ou eventos escolares 3ª: Sim / Não 4ª: A cartazes e outros impressos de marcas de alimentos / À propaganda de marcas de alimentos de forma geral no ambiente escolar (mobiliários (cadeiras, mesas) ou vestimentas (camiseta, boné) que possam estar vinculados a algum produto ou marca / À distribuição de brindes ou amostras grátis de produtos alimentícios / Ao patrocínio de atividades ou eventos escolares	1ª: 1 / 0 2ª: x 3ª: 1 / 0 4ª: x
PP4	Existência de algum tipo de restrição do consumo de alimentos pelos alunos no ambiente escolar	Diretores	Enunciação sobre a existência de restrição do consumo de alimentos pelos alunos no ambiente escolar	1ª: No último ano letivo, houve alguma restrição a alimentos ou bebidas trazidos pelos alunos para consumo no ambiente escolar? 2ª: Se sim, a restrição foi direcionada a qual(is) alimento(s)? (Pode marcar mais de uma opção)	1ª Sim / Não 2ª: Qualquer alimento / Refrigerante / Suco ou Refresco industrializado de frutas / Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.) / Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfirra, joelho etc.) / Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo "CHIPS" e outros / Carnes processadas (hambúrguer, salsicha, presunto, nugget) / Biscoitos recheados / Bolos industrializados / Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados / Alimentos tipo fast food / Outro(s) (qual(is)?)	1ª: x 2ª: x

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PP5	Existência de algum tipo de restrição do consumo de alimentos por professores e demais educadores no ambiente escolar	Diretores	Enunciação sobre a existência de restrição do consumo de alimentos pelos professores e educadores no ambiente escolar	<p>1ª: No último ano letivo, houve alguma restrição a alimentos ou bebidas trazidos pelos professores ou outros funcionários para consumo no ambiente escolar?</p> <p>2ª: Se sim, a restrição se aplicou a qual(is) lugar(es)? (Pode marcar mais de uma opção)</p> <p>3ª: Se sim, a restrição foi direcionada a qual(is) alimento(s)? (Pode marcar mais de uma opção)</p>	<p>1ª Sim / Não</p> <p>2ª: Todos os lugares / Sala de aula / Pátio / Refeitório</p> <p>3ª: Qualquer alimento / Refrigerante / Suco ou Refresco industrializado de frutas / Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.) / Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfirra, joelho etc.) / Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo "CHIPS" e outros / Carnes processadas (hambúrguer, salsicha, presunto, nugget) / Biscoitos recheados / Bolos industrializados / Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados / Alimentos tipo fast food / Outro(s) (qual(is)?)</p>	<p>1ª: x</p> <p>2ª: x</p>
PM1	Realização de atividade de monitoramento do estado nutricional dos alunos	RT	Enunciação da realização de atividades de monitoramento do estado nutricional dos alunos. Caracterização do(s) grupo(s) de alunos cobertos por estas atividades	<p>1ª: No último ano foram realizadas atividades de avaliação do estado nutricional dos escolares no município?</p> <p>2ª: Se sim, identifique o(s) grupo(s) de alunos que foi(ram) avaliado(s).</p>	<p>1ª Sim / Não</p> <p>2ª: alunos de todas as escolas / alunos de escolas com PSE / alunos de educação infantil / por meio de um estudo em amostra representativa dos alunos / outro (Qual(is)?)</p>	<p>1ª: 0,5 / 0</p> <p>2ª: 0,5 / 0,2 / 0,2 / 0,5 / XX</p>

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
PM2	Existência de procedimento de identificação de necessidades especiais dos alunos no nível central e nas UE	RT e Diretores ----- RT	orientação do nível central e rotina em todas UE estudadas = 1,0 / orientação do nível central com rotina em parte (pelo menos 20%) das UE = 0,75 / orientação do nível central sem rotina nas UE estudadas OU ausência de orientação do nível central com rotina em todas (100%) UE estudadas = 0,5 / sem orientação do nível central com rotina em parte (pelo menos 20%) das UE estudadas = 0,25 / sem orientação do nível central e sem rotina nas UE estudadas = 0	<p>Para RT: 1ª: A coordenação do PNAE orientou ou elaborou mecanismo de levantamento de dados sobre necessidades alimentares especiais dos alunos da rede municipal no último ano letivo? (Considere aqui as necessidades decorrentes de doenças ou estados que possam interferir na alimentação dos alunos, tais como diabetes, alterações no perfil lipídico, transtornos alimentares, alergias, dificuldades motoras para se alimentar ou outras(os))</p> <p>2ª: <i>Se sim, descreva como foi o processo:</i></p> <p>Para Diretores: 3ª: A identificação de necessidades alimentares especiais de alunos fez parte da rotina desta UE no último ano letivo? (Considere aqui as necessidades decorrentes de doenças ou estados que possam interferir na alimentação dos alunos, tais como diabetes, alterações no perfil lipídico, transtornos alimentares, alergias, dificuldades motoras para se alimentar ou outras(os))</p> <p>4ª: <i>Se sim, identifique em que momento foi feita:</i></p>	<p>1ª: Sim / Não</p> <p>2ª: (aberta)</p> <p>3ª: Sim / Não</p> <p>4ª: <i>na admissão na UE / avaliação nutricional / atendimento pela equipe saúde da família / em outro momento (Qual?)</i></p>	<p>1ª: 1 / 0</p> <p>2ª: x</p> <p>3ª: 1 / 0</p> <p>4ª: x</p>
D1	Participação percentual do valor gasto com a compra de alimentos oriundos da Agricultura Familiar no total de gastos com alimentos	Gestor	Valor gasto com a compra de alimentos da agricultura familiar ÷ Valor total gasto com a compra de alimentos para o PNAE (incluindo recursos municipais)	<p>1ª: Qual o total de recursos gastos com a compra de gêneros alimentícios no último ano letivo? (Incluir recursos federais e municipais)</p> <p>2ª: E qual foi o montante de recursos gastos com a compra de gêneros provenientes da agricultura familiar no último ano letivo?</p>	<p>1ª: (R\$)</p> <p>2ª: (R\$) / não são comprados gêneros da agricultura familiar no município</p>	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
D2	Proporção de fornecedores de alimentos da agricultura familiar em relação ao total de fornecedores de alimentos para o PNAE	RT	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de fornecedores da agricultura familiar}}{\text{N}^\circ \text{ total}^* \text{ de fornecedores que atenderam o PNAE no município}}$ <i>*(Resgatar n° total de fornecedores do D3)</i>	Do total de fornecedores de alimentos que atenderam ao PNAE no último ano letivo, quantos eram agricultores familiares?	(n° de fornecedores da agricultura familiar)	X
D3	Proporção de fornecedores de alimentos do estado em relação ao total de fornecedores de alimentos para o PNAE	RT	$\frac{(\text{N}^\circ \text{ de fornecedores oriundos do município} + \text{de outros municípios do estado})}{\text{N}^\circ \text{ total de fornecedores que atenderam o PNAE no município}}$	1ª: Quantos fornecedores de alimentos atenderam ao PNAE nesse município no último ano letivo? 2ª: Dentre estes, quantos eram oriundos deste município? 3ª: E quantos eram oriundos de outros municípios do estado? 4ª: E quantos eram oriundos de outros estados?	1ª: (n° total de fornecedores) 2ª (n° de fornecedores oriundos do município) 3ª : (n° de fornecedores oriundos de outros municípios do estado) 4ª: (n° de fornecedores oriundos de outros estados)	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
D4	Aquisição de alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para o PNAE	Gestor	Enunciação de realização de compra de alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para o PNAE	Houve compra de alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos para o PNAE no último ano letivo?	Sim / Não	1 / 0

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
D5	Existência de estratégia de apoio/facilitação ao abastecimento da alimentação escolar com gêneros de produtores locais/ou de apoio a iniciativas nesse tema	Gestor	Enunciação do gestor sobre o envolvimento da Prefeitura em projetos e programas de apoio a produtores locais de alimentos com vistas ao atendimento do PNAE	1ª: A Prefeitura desenvolveu alguma estratégia para apoiar/facilitar o abastecimento da alimentação escolar com gêneros de produtores locais (do estado) no último ano letivo? 2ª: Se sim, descreva a(s) estratégia(s): 3ª: A Prefeitura apoiou iniciativas de outras instituições neste tema no último ano letivo? 4ª: Se sim, descreva a(s) iniciativa(s):	1ª: Sim / Não 2ª: (aberta) 3ª: Sim / Não 4ª: (aberta)	1ª: 1 / 0 2ª: x 3ª: 1 / 0 4ª: x (a pontuação máxima é 1 ponto: mesmo que marque os dois, só ganhará 1)
D6	Existência de estratégia de apoio/facilitação ao abastecimento da alimentação escolar com gêneros oriundos da agricultura familiar pela Prefeitura	Gestor	Enunciação do gestor sobre a existência de estratégia de apoio/facilitação ao abastecimento das UE com gêneros oriundos da agricultura familiar	1ª: A Prefeitura desenvolveu alguma estratégia para apoiar/facilitar o abastecimento da alimentação escolar com gêneros oriundos da agricultura familiar no último ano letivo? 2ª: Se sim, descreva a(s) estratégia(s):	1ª: Sim / Não 2ª: (aberta)	1ª: 1 / 0 2ª: x
Q1	Proporção de merendeiras capacitadas	RT	nº de merendeiras capacitadas ÷ nº total* de merendeiras no município *(Resgatar o nº total de merendeiras do G4)	1ª: Houve alguma atividade de formação para merendeiras exercerem suas funções no PNAE no último ano letivo? (Considere merendeiras, todos profissionais envolvidos na produção de refeições (cozinheiros, auxiliares)). 2ª: Se sim, indique o número de merendeiras participaram da(s) atividade(s) no último ano letivo. (Desconsidere as que estiveram de licença por mais de 6 meses)	1ª: Sim / Não 2ª: (nº de merendeiras que participaram da atividade de formação)	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
Q2	Proporção de UE com pelo menos um professor capacitado	Diretores ----- RT	<p>n° de UE com pelo menos um professor capacitado \div n° de UE estudadas -----</p> <p>Procedimento alternativo: n° de UE com pelo menos um professor capacitado \div n° total de UE* *(Resgatar n° total de UE na identificação do município)</p>	<p>Para Diretores: 1ª: Algum professor dessa UE participou de alguma atividade de formação em temas ligados à alimentação e nutrição no último ano? 2ª: Se sim, indique o número de professores que participaram da(s) atividade(s) nesta UE 3ª: Se sim, indique a função do(s) professor(es) na UE 4ª: Se sim, indique o tipo de atividade. -----</p> <p>Para RT: 1ª Foram realizadas atividades de formação em temas ligados à alimentação e nutrição para professores da rede municipal de ensino no último ano letivo? 2ª: Se sim, identifique qual o n° de UE que tiveram pelo menos um de seus professores participando destas atividades no último ano letivo. 3ª: Se sim, indique a função do(s) professor(es) capacitados.</p>	<p>Para Diretores: 1ª: Sim / Não 2ª: (número de professores que participaram da atividade de formação) 3ª: (diretor / coordenador pedagógico / outros (quais?)) 4ª: curso a distância / presencial / seminários / outros (quais?) -----</p> <p>Para RT: 1ª: Sim / Não 2ª: (n° de UE com pelo menos um de seus professores capacitados) 3ª: (diretor / coordenador pedagógico / outros (quais?))</p>	<p>1ª: 1 / 0 2ª: x 3ª: x 4ª: x ----- valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)</p>
Q3	Proporção de membros do CAE ¹ capacitados	Presidente do CAE	<p>n° de membros do CAE (incluindo o presidente) capacitados \div n° total de membros do CAE (titulares e suplentes) no município</p>	<p>1ª: Quantos membros deste conselho participaram de alguma atividade de formação para exercer suas funções no PNAE no último ano letivo? 2ª: Quantos membros do CAE compuseram o conselho no último ano letivo? (Considere titulares e suplentes)</p>	<p>1ª: (n° de membros do CAE que participaram de alguma atividade de formação) 2ª: (n° de membros do CAE existentes)</p>	<p>valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)</p>
Q4	Existência de atividade de formação para agricultores familiares	RT	Enunciação do RT sobre a existência de atividade de formação para agricultores familiares	Foi realizada no último ano letivo alguma atividade de formação voltada para agricultores familiares em temas relacionados ao PNAE no município?	Sim / Não	1 / 0

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
Q5	Participação do RT em atividade de formação sobre o PNAE	RT	Enunciação do RT sobre participação em em atividade de formação sobre o PNAE	1ª: Você participou de alguma atividade de formação para desenvolver suas atividades no PNAE no último ano letivo? 2ª: Se sim, indique o tipo de atividade:	1ª: Sim / Não 2ª: curso a distância / presencial / seminários / outros (quais?)	1ª: 1 / 0 2ª: x
Q6	Participação do gestor em atividade de formação sobre o PNAE	Gestor	Enunciação do gestor sobre participação em em atividade de formação sobre o PNAE	1ª: Você participou de alguma atividade de formação para desenvolver suas atividades no PNAE no último ano letivo? 2ª: Se sim, indique o tipo de atividade:	1ª: Sim / Não 2ª: curso a distância / presencial / seminários / outros (quais?)	1ª: 1 / 0 2ª: x
Q7	Conhecimento de normas do PNAE por membros e pelo presidente do CAE	Presidente e Membros do CAE	[(nível de conhecimento do presidente do CAE sobre cada uma das três normas do PNAE) + (nível de conhecimento do 1º membro do CAE entrevistado sobre cada uma das três normas do PNAE) + ... + (nível de conhecimento do membro "n" do CAE sobre cada uma das três normas do PNAE)] ÷ nº de entrevistados	1ª: Você já leu a Lei 11947, de 2009, que fala sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica? 2ª: Você já leu a Resolução FNDE/CD nº38, de 2009, que regulamenta a Lei 11.947? 3ª: Você já leu a Portaria 1.010, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas?	1ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li 2ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li 3ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li	1ª: 0,33 / 0,167 / 0 2ª: 0,33 / 0,167 / 0 3ª: 0,33 / 0,167 / 0

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
Q8	Conhecimento de normas do PNAE pelo RT	RT	Nível de conhecimento do RT sobre cada uma das cinco normas do PNAE	<p>1ª: Você já leu a Lei 11947, de 2009, que fala sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica?</p> <p>2ª: Você já leu a Resolução FNDE/CD nº38, de 2009, que regulamenta a Lei 11.947?</p> <p>3ª: Você já leu a Portaria 1.010, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas?</p> <p>4ª: Você já leu a Resolução CFN 465, de 2010, que dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar?</p> <p>5ª: Você já leu a Resolução RDC 216, de 2004, que dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação?</p>	<p>1ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p> <p>2ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p> <p>3ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p> <p>4ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p> <p>5ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p>	<p>1ª: 0,2 / 0,1 / 0</p> <p>2ª: 0,2 / 0,1 / 0</p> <p>3ª: 0,2 / 0,1 / 0</p>
Q9	Conhecimento de normas do PNAE pelo gestor	Gestor	Nível de conhecimento do gestor sobre cada uma das três normas do PNAE	<p>1ª: Você já leu a Lei 11947, de 2009, que fala sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica?</p> <p>2ª: Você já leu a Resolução FNDE/CD nº38, de 2009, que regulamenta a Lei 11.947?</p> <p>3ª: Você já leu a Portaria 1.010, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas?</p>	<p>1ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p> <p>2ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p> <p>3ª: Sim, li tudo / Sim, li uma parte / Não li</p>	<p>1ª: 0,33 / 0,167 / 0</p> <p>2ª: 0,33 / 0,167 / 0</p> <p>3ª: 0,33 / 0,167 / 0</p>
C1	Presença de um representante da equipe de coordenação do PNAE na composição do CAE	RT	Enunciação sobre a presença de um representante da equipe de coordenação do PNAE na composição do CAE	Você ou algum outro representante da equipe de coordenação do PNAE foi membro do CAE no último ano letivo?	Sim / Não	1 / 0

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
C2	Forma de eleição do representante da sociedade civil do CAE	Presidente do CAE	Adequação da forma de eleição do representante da sociedade civil do CAE	1ª: Como foi feita a última escolha dos representantes da sociedade civil no CAE? 2ª: <i>Foi divulgada a possibilidade de representação da sociedade civil?</i> 3ª: <i>Se sim, como?</i>	1ª: assembleia de uma ou mais organizações da sociedade civil / escolha pelo poder executivo / escolha por uma organização da sociedade civil / Outra forma (Qual?) 2ª: <i>Sim / Não</i> 3ª: <i>(aberta)</i>	1ª: 1 ponto se realizou assembleia / 0 ponto para outras respostas 2ª: x 3ª: x
C3	Existência e seguimento do regimento interno para atuação do CAE	Presidente do CAE	Enunciação do presidente do CAE sobre a existência e o seguimento de regimento interno	1ª: Existiu regimento interno que organizasse a atuação do CAE no último ano letivo? 2ª: O regimento interno do CAE foi seguido no último ano letivo: 3ª: <i>Se não foi seguido totalmente, por que?</i>	1ª: <i>Sim / Não</i> 2ª: <i>Totalmente / Parcialmente / Não foi seguido</i> 3ª: <i>(aberta)</i>	1ª: 1 / 0 2ª: 1 / 0,5 / 0 3ª: x
C4	Número anual e periodicidade de reuniões do CAE	Presidente do CAE	Enunciação do presidente do CAE sobre o nº anual e a periodicidade das reuniões do CAE	1ª: Quantas reuniões do CAE foram feitas no último ano letivo? (Considere as reuniões com <i>quorum</i> suficiente para serem deliberativas). 2ª: Em geral, com que periodicidade as reuniões foram realizadas ao longo do último ano letivo?	1ª: nenhuma / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / 6 / 7 / 8 / 9 / 10 / 11 / 12 ou mais 2ª: não houve periodicidade regular / pelo menos uma vez por semana / pelo menos uma vez por quinzena / pelo menos uma vez por mês / pelo menos uma vez por bimestre / pelo menos uma vez por trimestre / pelo menos uma vez por semestre / pelo menos uma vez por ano	1ª: 9 ou mais = 0,5 / de 6 a 8 = 0,33 / de 3 a 5 = 0,167 / menos que 3 = 0 2ª: pelo menos bimestral ou mais frequente = 0,5 / menos que isso ou sem periodicidade = 0
C5	Disponibilização pelo município de informação e documentação solicitadas pelo CAE	Presidente do CAE	Enunciação, por membros e pelo presidente do CAE, sobre a disponibilização pelo município de informação e documentação solicitadas pelo conselho	1ª: No último ano letivo, o município disponibilizou informações e documentos solicitados pelo CAE para viabilizar as ações do conselho? 2ª: <i>Se não foi sempre, em que situações o CAE não foi atendido?</i>	1ª: <i>Sim, sempre / Sim, na maioria das vezes / Sim, às vezes / Sim, raramente / Não</i> 2ª: <i>(aberta)</i>	1ª: 1 / 0,75 / 0,5 / 0,25 / 0 2ª: x

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
C6	Disponibilização pelo município de infra-estrutura para funcionamento do CAE	Presidente do CAE	Enunciação, por membros e pelo presidente do CAE, sobre disponibilização pelo município de infra-estrutura para funcionamento do CAE	1ª: No último ano letivo, o município disponibilizou infra-estrutura necessária para o funcionamento do CAE? 2ª: <i>Em que situações o CAE não foi atendido?</i>	1ª: Sim, sempre / Sim, na maioria das vezes / Sim, às vezes / Sim, raramente / Não 2ª: (aberta)	1ª: 1 / 0,75 / 0,5 / 0,25 / 0 2ª: x
C7	Atividades desenvolvidas pelo CAE	Presidente do CAE	Enunciação do presidente do CAE sobre o elenco de atividades desenvolvidas pelo CAE no PNAE	Quais atividades foram desenvolvidas pelo CAE no município no último ano letivo?	(aberta) categorização das respostas: analisa relatório de prestação de contas do PNAE / emite parecer sobre o relatório de gestão anual / realiza visitas às UE / realiza reuniões / averigua denúncias e pede providências / acompanha licitação e compra de alimentos / acompanha aquisição dos alimentos / acompanha qualidade dos alimentos / acompanha capacidade e condições de armazenamento dos alimentos / acompanha a execução do cardápio / aprova e/ou sugere cardápios / acompanha a aceitação da alimentação escolar pelos alunos / outras atividades	x
C8	Cobertura de visitas feitas pelo CAE a UE	Presidente do CAE	nº de UE visitadas pelo CAE ÷ nº total de UE* *(Resgatar nº total de UE na identificação do município)	1ª: O CAE realizou visitas a UE no município no último ano letivo? 2ª: Se sim, quantas UE foram visitadas pelo CAE no último ano letivo?	1ª: Sim / Não 2ª: (nº de UE visitadas)	valor extraído direto da fórmula (variando de 0 a 1)
C9	Proporção de UE visitadas mais de uma vez pelo CAE	Presidente do CAE	Nº de UE visitadas mais de uma vez pelo CAE ÷ Nº total de UE* *(Resgatar nº total de UE na identificação do município)	1ª: Se sim, alguma destas UE foi visitada mais de uma vez? 2ª: Se sim, houve algum motivo específico para que tenham sido visitadas mais de uma vez? 3ª: Se sim, identifique o(s) motivo(s): 4ª: Qual nº de visitas por UE em um ano você consideraria adequado?	1ª: (UE visitadas mais de uma vez) 2ª: Sim / Não, foram visitas de rotina 3ª: (aberta) 4ª: (nº de visitas por UE ao ano considerado adequado)	x

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
C10	Existência de mecanismos de controle de desvio dos gêneros alimentícios distribuídos às UE	Presidente do CAE	Enunciação pelo presidente do CAE sobre a existência de mecanismos de controle de desvio dos gêneros alimentícios distribuídos às UE	1ª: Existiu alguma forma de controle de desvio dos alimentos distribuídos às UE no município no último ano letivo? 2ª: Se sim, quais?	1ª: Sim / Não 2ª: (aberta)	1ª: 1 / 0 2ª: x
O1	Satisfação dos alunos em relação aos utensílios utilizados na alimentação escolar	Alunos	$[(n^{\circ} \text{ de alunos que responderam "Sim" para talheres} * 0,5) + (n^{\circ} \text{ de alunos que responderam "Sim" para pratos} * 0,5)] \div n^{\circ} \text{ de alunos estudados}$	1ª: Você gosta dos talheres usados no almoço da sua escola? 2ª: Por que? 3ª: Você gosta dos pratos usados no almoço da sua escola? 4ª: Por que?	1ª: Sim / Não 2ª: (aberta) 3ª: Sim / Não 4ª: (aberta)	1ª: 0,5 / 0 2ª: x 3ª: 0,5 / 0 4ª: x
O2	Opinião de alunos sobre a alimentação escolar	Alunos	$[(n^{\circ} \text{ de alunos que marcaram "muito boa"} + n^{\circ} \text{ de alunos que marcaram "boa"}) * 1 + (n^{\circ} \text{ de alunos que marcaram "mais ou menos"}) * 0,5 + (n^{\circ} \text{ de alunos que marcaram "ruim"} + n^{\circ} \text{ de alunos que marcaram "muito ruim"}) * 0] \div n^{\circ} \text{ de alunos estudados}$ **OBS: retirar da estatística os alunos que marcarem "não como"	1ª: Na sua opinião, a alimentação oferecida nessa escola é: 2ª: Por que?	1ª: Muito Boa / Boa / Mais ou menos / Ruim / Muito ruim / **Não como 2ª: (aberta) **OBS: Os alunos que marcarem "não como", não devem ser considerados no indicador.	1ª: 1 / 1 / 0,5 / 0 / 0 2ª: (aberta)

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
O3	Opinião de merendeiras sobre a alimentação escolar	Merendeiras	$\left[\left(\text{n}^\circ \text{ de merendeiras que marcaram "muito boa"} + \text{n}^\circ \text{ de merendeiras que marcaram "boa"} \right) * 1 + \left(\text{n}^\circ \text{ de merendeiras que marcaram "mais ou menos"} \right) * 0,5 + \left(\text{n}^\circ \text{ de merendeiras que marcaram "ruim"} + \text{n}^\circ \text{ de merendeiras que marcaram "muito ruim"} \right) * 0 \right] \div \text{n}^\circ \text{ de merendeiras estudadas}$ <p>**OBS: retirar da estatística as merendeiras que marcarem "não como"</p>	<p>1ª: Na sua opinião, a alimentação oferecida nessa escola é:</p> <p>2ª: <i>Por que?</i></p>	<p>1ª: Muito Boa / Boa / Mais ou menos / Ruim / Muito ruim / **Não como</p> <p>2ª: <i>(aberta)</i></p> <p>**OBS: No caso da merendeira marcar "não como", ela deve ser retirado da estatística.</p>	<p>1ª: 1 / 1 / 0,5 / 0 / 0</p> <p>2ª: <i>(aberta)</i></p>
O4	Opinião de membros da direção (coordenador pedagógico e diretor) das UE sobre a alimentação escolar	Diretores e CP	$\left[\left(\text{n}^\circ \text{ de membros da direção que marcaram "muito boa"} + \text{n}^\circ \text{ de membros da direção que marcaram "boa"} \right) * 1 + \left(\text{n}^\circ \text{ de membros da direção que marcaram "mais ou menos"} \right) * 0,5 + \left(\text{n}^\circ \text{ de membros da direção que marcaram "ruim"} + \text{n}^\circ \text{ de membros da direção que marcaram "muito ruim"} \right) * 0 \right] \div \text{n}^\circ \text{ de membros da direção estudados}$ <p>**OBS: retirar da estatística os membros da direção que marcarem "não como"</p>	<p>1ª: Na sua opinião, a alimentação oferecida nessa escola é:</p> <p>2ª: <i>Por que?</i></p>	<p>1ª: Muito Boa / Boa / Mais ou menos / Ruim / Muito ruim / **Não como</p> <p>2ª: <i>(aberta)</i></p> <p>**OBS: No caso de o membro da direção marcar "não como", ele deve ser retirado da estatística.</p>	<p>1ª: 1 / 1 / 0,5 / 0 / 0</p> <p>2ª: <i>(aberta)</i></p>

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
05	Opinião do presidente e de membros do CAE sobre a execução do PNAE no município	Presidente e membros do CAE	$\left[\left(\text{n}^\circ \text{ de membros do CAE (incluindo Presidente) que marcaram "muito boa"} + \text{n}^\circ \text{ de membros do CAE (incluindo Presidente) que marcaram "boa"} \right) * 1 + \left(\text{n}^\circ \text{ de membros do CAE (incluindo Presidente) "mais ou menos"} \right) * 0,5 + \left(\text{n}^\circ \text{ de membros do CAE (incluindo Presidente) que marcaram "ruim"} + \text{n}^\circ \text{ de membros do CAE (incluindo Presidente) que marcaram "muito ruim"} \right) * 0 \right] \div \text{n}^\circ \text{ de membros do CAE (incluindo Presidente) estudados}$	<p>1ª: Na sua opinião, a execução do PNAE neste município é: 2ª: <i>Por que?</i></p>	<p>1ª: Muito Boa / Boa / Mais ou menos / Ruim / Muito ruim 2ª: <i>(aberta)</i></p>	<p>1ª: 1 / 1 / 0,5 / 0 / 0 2ª: <i>(aberta)</i></p>
06	Opinião do gestor sobre a execução do PNAE no município	Gestor	Enunciação do gestor municipal sobre a execução do PNAE no município	<p>1ª: Na sua opinião, a execução do PNAE neste município é: 2ª: <i>Por que?</i></p>	<p>1ª: Muito Boa / Boa / Mais ou menos / Ruim / Muito ruim 2ª: <i>(aberta)</i></p>	<p>1ª: 1 / 1 / 0,5 / 0 / 0 2ª: <i>(aberta)</i></p>
07	Opinião do responsável técnico sobre a execução do PNAE no município	RT	Enunciação do responsável técnico sobre a execução do PNAE no município	<p>1ª: Na sua opinião, a execução do PNAE neste município é: 2ª: <i>Por que?</i></p>	<p>1ª: Muito Boa / Boa / Mais ou menos / Ruim / Muito ruim 2ª: <i>(aberta)</i></p>	<p>1ª: 1 / 1 / 0,5 / 0 / 0 2ª: <i>(aberta)</i></p>
08	<i>Opinião do responsável técnico sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	RT	<i>Enunciação do responsável técnico sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	<i>O que você considera uma qualidade marcante da execução do programa na sua cidade?</i>	<i>(aberta)</i>	X

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
O9	<i>Opinião do gestor sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	Gestor	<i>Enunciação do gestor municipal sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	<i>O que você considera uma qualidade marcante da execução do programa na sua cidade?</i>	<i>(aberta)</i>	X
O10	<i>Opinião do Presidente do CAE sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	Presidente do CAE	<i>Enunciação do Presidente do CAE sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	<i>O que você considera uma qualidade marcante da execução do programa na sua cidade?</i>	<i>(aberta)</i>	X
O11	<i>Opinião de coordenadores pedagógicos sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	CP	<i>Enunciação dos coordenadores pedagógicos sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	<i>O que você considera uma qualidade marcante da execução do programa na sua cidade?</i>	<i>(aberta)</i>	X
O12	<i>Opinião de diretores das UE sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	Diretores	<i>Enunciação dos diretores das UE sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	<i>O que você considera uma qualidade marcante da execução do programa na sua cidade?</i>	<i>(aberta)</i>	X
O13	<i>Opinião de merendeiras sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	Merendeiras	<i>Enunciação dos merendeiras sobre uma qualidade marcante do PNAE no município</i>	<i>O que você considera uma qualidade marcante da execução do programa na sua cidade?</i>	<i>(aberta)</i>	X

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
O14	Opinião do responsável técnico sobre uma melhoria necessária para o PNAE no município	RT	Enunciação do responsável técnico sobre melhoria(s) necessária(s) para o PNAE no município	O que precisaria ser feito para melhorar o PNAE na sua cidade?	(aberta)	X
O15	Opinião do gestor sobre uma melhoria necessária para o PNAE no município	Gestor	Enunciação do gestor municipal sobre melhoria(s) necessária(s) para o PNAE no município	O que precisaria ser feito para melhorar o PNAE na sua cidade?	(aberta)	X
O16	Opinião do Presidente do CAE sobre uma melhoria necessária para o PNAE no município	Presidente do CAE	Enunciação do Presidente do CAE sobre melhoria(s) necessária(s) para o PNAE no município	O que precisaria ser feito para melhorar o PNAE na sua cidade?	(aberta)	X
O17	Opinião de coordenadores pedagógicos sobre uma melhoria necessária para o PNAE no município	CP	Enunciação dos coordenadores pedagógicos sobre melhoria(s) necessária(s) para o PNAE no município	O que precisaria ser feito para melhorar o PNAE na sua cidade?	(aberta)	X
O18	Opinião de diretores das UE sobre uma melhoria necessária para o PNAE no município	Diretores	Enunciação dos diretores das UE sobre melhoria(s) necessária(s) para o PNAE no município	O que precisaria ser feito para melhorar o PNAE na sua cidade?	(aberta)	X

Ident.	Indicador	Informante chave	Procedimento para mensuração	Pergunta(s) para coleta do dado	Opções de resposta	Pontuação
O19	<i>Opinião de merendeiras sobre uma melhoria necessária para o PNAE no município</i>	<i>Merendeiras</i>	<i>Enunciação dos merendeiras sobre melhoria(s) necessária(s) para o PNAE no município</i>	<i>O que precisaria ser feito para melhorar o PNAE na sua cidade?</i>	<i>(aberta)</i>	<i>X</i>
O20	<i>Opinião dos alunos sobre uma sugestão para melhorar a alimentação servida pela UE</i>	<i>Alunos</i>	<i>Enunciação dos alunos sobre uma sugestão para melhorar a alimentação servida pela UE</i>	<i>Se você pudesse dar uma sugestão para melhorar a alimentação servida na sua escola, qual seria?</i>	<i>(aberta)</i>	<i>X</i>

¹CAE: Conselho de Alimentação Escolar; ²CP: coordenador pedagógico; ³EE:Entidade Executora; ⁴PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar; ⁵QT: Quadro técnico;

⁶RT: Responsável técnico; ⁷UE:Unidades Escolares (escolas e creches)

⁸Foram consideradas 'merendeiras' todos profissionais envolvidos na produção das refeições nas UE (cozinheiros, auxiliares, entre outros)

⁹Em itálico: indicadores e/ou questões qualitativos, sem pontuação (= x)

A dimensão de **gestão** é composta por 15 indicadores, sendo um qualitativo. A maioria deles é construída com base na informação do RT; alguns, na do gestor e três na de atores do nível local (diretor e aluno), sendo que estes últimos possuem versões alternativas cujo informante é o RT. Dentre os temas abordados pelos indicadores estão: recursos financeiros do programa, composição e adequação da equipe de coordenação do PNAE, sua atuação, adequação do número e afastamento de merendeiras, intercorrências na alimentação escolar e adesão dos alunos ao programa.

A dimensão de **promoção da alimentação saudável** possui 28 indicadores, divididos nas vertentes de apoio (n = 15), incentivo (n = 6), proteção (n = 5) e monitoramento (n = 2), dos quais, três são qualitativos. Na vertente de **incentivo**, a maioria dos indicadores são construídos com base em informações do coordenador pedagógico e um com base nos alunos, enfatizando a necessidade de atividades locais nas Unidades Escolares. Conforme discutido nas oficinas, a comemoração da Semana de Educação Alimentar e Nutricional, bem como a existência e a realização de atividades educativas em hortas pedagógicas são dois exemplos de atividades importantes e que deveriam ser realizadas por todas as unidades escolares. A realização de qualquer outra atividade educativa envolvendo o tema da alimentação e nutrição também poderia ser vista como marcador de ação nesse sentido, assim como a inserção do tema da alimentação e nutrição no projeto político pedagógico e do incentivo dado pelos professores e pelas merendeiras para que os alunos comesse o almoço oferecido pela escola. Em um caso, além do coordenador pedagógico, o RT também compôs o elenco de informantes chave para levantar dados sobre organização do nível central e local nas atividades da Semana de Educação Alimentar.

A vertente de **apoio** envolve temas como o planejamento de cardápio, oferta da alimentação escolar, disponibilidade de água potável aos alunos e atividades de controle de qualidade da água e dos processos de licitação, abastecimento e armazenamento dos alimentos e de produção e distribuição das refeições. Apenas um indicador desta vertente é qualitativo – distribuição da alimentação tipo *self-service* - por não constituir norma e nem ser comum em nosso estado. Incluímos este indicador tendo em vista que esta prática tem sido valorizada por diversos

atores do programa como elemento pedagógico no momento de distribuição da refeição por estimular o empoderamento e a autonomia dos alunos na escolha de sua alimentação. Os informantes chave dos indicadores dessa vertente são o RT e/ou diretores e merendeiras.

A vertente de **proteção** também envolve RT e/ou diretores de unidades escolares e abarca medidas de restrição ao comércio, à propaganda comercial, à oferta na alimentação escolar de alimentos com altos teores de gordura saturada e trans, açúcar livre e sal, aditivos químicos ou alimentos ultraprocessados. Ademais foram incluídos indicadores qualitativos referentes à existência de regras relacionadas ao consumo de alimentos direcionadas a alunos e funcionários das unidades escolares.

A vertente de **monitoramento** aborda indicadores sobre processos de monitoramento do estado nutricional dos alunos e de identificação de alunos com necessidades alimentares especiais.

A dimensão de **desenvolvimento local** é composta por seis indicadores que envolvem, basicamente, a participação de agricultores familiares e de produtores locais no fornecimento de alimentos para o PNAE. Como os aspectos abordados dizem respeito a informações gerenciais do PNAE, todos os indicadores desta dimensão preveem levantamento do dado com atores de nível central (RT e gestor). Apenas um indicador nesta dimensão é qualitativo: aquele que diz respeito à proporção de fornecedores de alimentos da agricultura familiar em relação ao total de fornecedores da alimentação escolar para o PNAE.

A dimensão de **qualificação dos atores** possui nove indicadores – nenhum qualitativo. Ela abarca o conhecimento de normas do PNAE por atores de nível central, envolvidos com sua gestão e controle, e questões sobre participação de atividades de formação por diferentes atores envolvidos na execução do PNAE, incluindo os agricultores familiares.

A dimensão de **controle e participação social** possui 10 indicadores, sendo dois qualitativos. O principal informante para a construção desses indicadores é o presidente do CAE. Somente um indicador é construído com base na informação do RT. Essa dimensão abarca aspectos referentes à atuação do CAE, sua composição, forma de eleição dos membros da sociedade civil e condições disponibilizadas pela Entidade Executora para sua atuação.

A dimensão de **opinião dos atores sociais** é composta por 20 indicadores, sendo 13 qualitativos. Os quantitativos dizem respeito à opinião de atores locais (alunos, professores e merendeiras) sobre a alimentação nas Unidades Escolares. Reconhecemos que esses três grupos de atores são fundamentais para informar sobre a refeição efetivamente oferecida pelo programa. Para os atores de nível central (RT, gestor e Presidente e membros do CAE), pergunta-se sobre a execução do programa no município, tendo em vista sua maior proximidade com seus aspectos gerenciais. Além desses, o outro indicador quantitativo referente à opinião aborda o que os alunos acham dos utensílios utilizados na alimentação escolar. Este indicador foi introduzido tendo em vista que, historicamente, têm sido utilizados pratos de plástico e colheres na rotina de distribuição das refeições para os alunos, inclusive os de segundo segmento. É recorrente o relato de atores envolvidos no programa de que esta prática influencia negativamente a adesão e a aceitação à alimentação escolar. Aqui cabe um comentário: para cada indicador quantitativo desta dimensão estão previstas perguntas sobre o porquê da resposta escolhida (seja ela positiva ou negativa). Os demais indicadores qualitativos da dimensão dizem respeito à opinião dos mesmos atores sobre melhorias necessárias ao PNAE no município e sobre uma qualidade marcante do Programa. Para os alunos a pergunta é reformulada, em busca de permitir melhor compreensão dos mesmos sobre o tema.

5.3. Sistematização das dimensões de avaliação do PNAE

Dado que a versão final dos indicadores e escores propostos não foi aplicada em uma base empírica, optamos por apresentar situações fictícias a título de ilustração. O **Quadro 6** traz exemplos de quais seriam os escores obtidos para determinados indicadores em função das respostas obtidas em um município fictício para os indicadores C1, PA10 e O2.

Ident.	Infor- mante chave	Procedimento para mensuração	Questão para coleta do dado	Resposta hipotética do informante chave	Pontuação obtida
C1	RT ^a	Enunciação sobre a presença de um representante da equipe técnica do PNAE ^b na composição do CAE ^c	Algum representante da equipe técnica do PNAE é membro do CAE?	Não	0
PA10	RT e diretores	Rotina do nível central e rotina em todas UE ^d estudadas = 1,0 / rotina do nível central com parte (pelo menos 20%) das UE adotando rotina = 0,75 / rotina do nível central sem as UE estudadas adotando rotina OU ausência de rotina central com todas (100%) UE adotando rotina = 0,5 / sem rotina central com parte (pelo menos 20%) das UE adotando rotina = 0,25 / sem rotina do nível central e sem nenhuma UE adotando a rotina = 0	Para RT: 1 ^a : A coordenação do PNAE orientou ou elaborou algum tipo de rotina ou procedimento no programa para o atendimento de alunos com necessidades especiais relacionadas à alimentação escolar no último ano letivo? (Considere aqui as necessidades decorrentes de doenças ou estados que possam interferir na alimentação dos alunos, tais como diabetes, alterações no perfil lipídico, transtornos alimentares, alergias, dificuldades motoras para se alimentar ou outras) 2 ^a : Se sim, identifique a orientação e/ou rotina adotada(o) Para Diretores: 3 ^a : Houve nesta UE algum tipo de rotina ou procedimento para o atendimento de alunos que tivessem apresentado necessidades especiais relacionadas à alimentação escolar no último ano letivo? (Considere aqui necessidades decorrentes de doenças ou estados que possam interferir na alimentação dos alunos, tais como diabetes, alterações no perfil lipídico, transtornos alimentares, alergias, dificuldades motoras para se alimentar ou outras (os)) 4 ^a : Se sim, identifique a rotina ou o procedimento adotado.	Resposta dada pelo RT: 1 ^a : Sim 2 ^a : "aquisição de alimento" Resposta dada pelos diretores: 40 diretores foram entrevistados. 13 responderam "Sim" (equivale a 32,5%). 4 ^a : Dentre os que responderam "Sim": 4 assinalaram "retirada de alimento" / 8 "aquisição de alimento" / nenhum "adequação de utensílio ou de área física" / e 5 "outros"	0,75 Explicação: Existe rotina do nível central e apenas parte (>20% e <100%) das UE adotam o procedimento. As respostas 2 e 4 não compõem a pontuação.
O2	Alunos	[(nº de alunos que marcaram "muito boa" + nº de alunos que marcaram "boa") * 1 + (nº de alunos que marcaram "mais ou menos") * 0,5 + (nº de alunos que marcaram "ruim" + nº de alunos que marcaram "muito ruim") * 0] ÷ nº de alunos estudados** **OBS: retirar da estatística os alunos que marcaram "não como"	1 ^a : Na sua opinião, a alimentação oferecida nessa escola é: 2 ^a : Por que?	Resposta dada pelos alunos: 500 alunos foram estudados. 1 ^a : Destes, 50 marcaram "muito boa", 100 marcaram "boa", 200 marcaram "mais ou menos", 75 marcaram "ruim", 10 marcaram "muito ruim" e 115 marcaram "não como"	0,65 Explicação: Os alunos que marcaram "não como" foram retirados da estatística. Assim, a fórmula fica: [(50 + 100) * 1 + (200) * 0,5 + (75 + 10)] * 0 ÷ 385

Quadro 6. Exemplo de construção da pontuação de alguns indicadores com base em respostas obtidas em um município fictício.

^aRT: Responsável técnico; ^bPNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar; ^cCAE: Conselho de Alimentação Escolar; ^dUE: Unidade Escolar

Complementando o exemplo, suponhamos que este município tenha alcançado os seguintes valores de medidas síntese para cada uma das dimensões de avaliação do PNAE: Gestão = 0,8; Promoção da alimentação saudável = 0,7; Desenvolvimento local = 1,0; Qualificação dos atores = 0,3; Controle social = 0,8; e Opinião dos atores sociais = 0,5. A expressão gráfica das medidas síntese das dimensões neste município seria, aquela apresentada na **Figura 6**. Nela, fica evidente que algumas dimensões do programa estão desenvolvidas mais plenamente que outras. O passo seguinte da avaliação desse município fictício seria identificar em quais aspectos de cada dimensão (expressos nos indicadores quantitativos) o município tem tido uma execução menos plena e, ainda, o porquê disso, por meio do exame dos indicadores qualitativos e das respostas abertas que também compõem os indicadores quantitativos e complementam o dado que compõe a medida síntese.

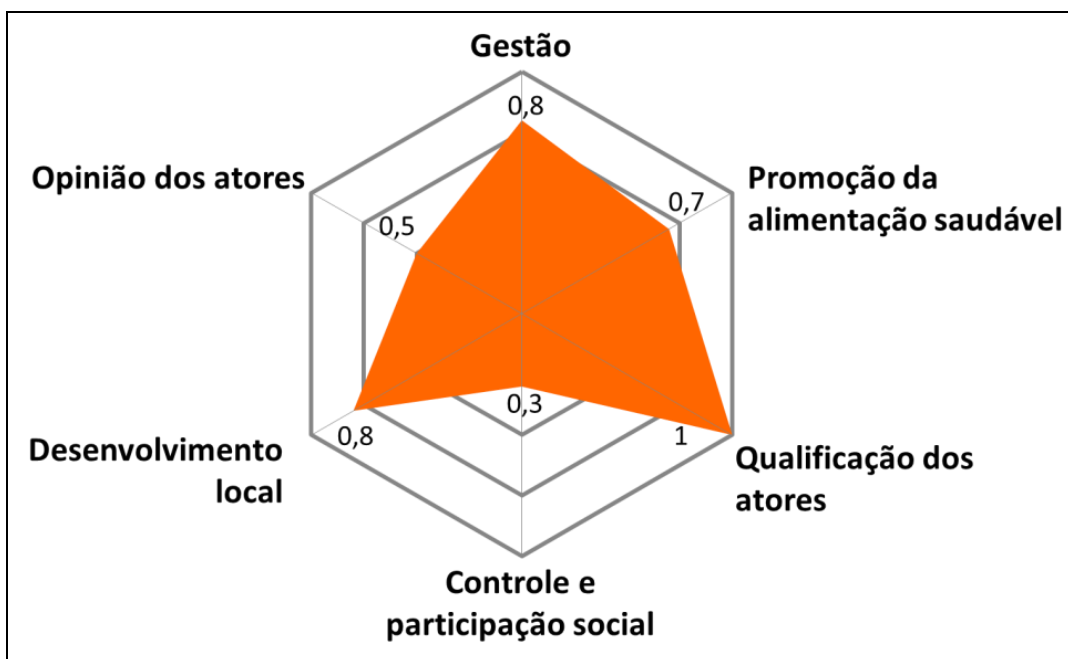


Figura 6. Exemplo de expressão gráfica da síntese dos resultados obtidos em um município fictício em relação às seis dimensões de avaliação do PNAE.

5.4 Instrumentos para coleta de dados

Os questionários construídos para cada informante chave encontram-se nos **Apêndices A a H**. A identificação do indicador em que aquela informação é utilizada está anotada ao final de cada pergunta.

O **Quadro 7** apresenta informações gerais dos questionários propostos para cada um dos informantes chave, incluindo número de questões fechadas e abertas, e número de atores a serem abordados. Nos questionários, procurou-se dar preferência para as questões com opções fechadas de resposta para facilitar a coleta do dado, sendo mantidas perguntas abertas complementares para detalhamento das situações, visando a subsidiar a tomada de decisão após avaliação. As opções de respostas fechadas foram elaboradas com base nas discussões das oficinas e na experiência de aplicação da versão preliminar dos questionários.

Informante chave	Nº de atores a serem entrevistados	Nº de questões (de acordo com opções de resposta abertas e fechadas)	Dimensões* tratadas
(Responsável Técnico)	1 (o único)	118 (66 obrigatórias) = 65 fechadas + 53 abertas	Todas
Gestor	1 (o único)	31 (23 obrigatórias) = 17 fechadas + 14 abertas	G, D, O
Presidente do CAE	1 (presidente ou vice)	35 (20 obrigatórias) = 20 fechadas + 15 abertas	C, O
Membros do CAE	Mínimo de 4 (um de cada setor)	10 (9 obrigatórias) = 7 fechadas + 3 abertas	O
Diretores	Amostra ou censo	64 (36 obrigatórias) = 45 fechadas + 19 abertas	G, P, Q, O
CP (Coordenador pedagógico)	Amostra ou censo	23 (15 obrigatórias) = 12 fechadas + 11 abertas	P, O
Merendeiras	Amostra ou censo	15 (10 obrigatórias) = 9 fechadas + 6 abertas	P, O
Alunos de 2º segmento	Amostra (de alunos ou turmas)	13 (13 obrigatórias) = 9 fechadas + 4 abertas	G, O

Quadro 7. Características da versão final dos instrumentos propostos para o levantamento de dados segundo informante chave.

* G = gestão; P = Promoção da alimentação saudável; D = Desenvolvimento local; Q = Qualificação dos atores; C = Controle e participação social; O = opinião dos atores.

Pode-se notar, de acordo com o **Quadro 7**, que o questionário para o RT é o mais extenso de todos, seguido daquele para diretores das Unidades Escolares. Em

relação os atores de nível central, o RT e o gestor são únicos em suas funções e não devem ser substituídos. O presidente do CAE pode ser substituído pelo vice-presidente e é indicado que pelo menos um membro do CAE de cada setor representado responda ao questionário respectivo.

Para os atores que desempenham funções em nível local (diretores, merendeiras e coordenadores pedagógicos), estão previstas as possibilidades de abordagem por censo ou por amostra de cada grupo. A definição de qual abordagem adotar deve levar em conta o porte e o nível de organização do município. O ideal é que a entrevista seja realizada na própria unidade escolar. Se, por motivos operacionais, isso não for possível, uma possibilidade seria aproveitar reuniões de rotina para a coleta de dados; outra opção seria propor reuniões específicas sobre o estudo com esses grupos. Cabe registrar que algumas questões, principalmente no questionário de diretores, necessitam de dados a serem levantados por documentos de organização das unidades escolares. Portanto, se a coleta de dados for realizada fora da escola, seria necessário prever o retorno dos questionários posteriormente ao momento das reuniões ou sua finalização por meio de contato telefônico.

Nos casos em que não for viável a coleta de dados de uma amostra dos atores de nível local, pode-se lançar mão dos procedimentos para coleta de dados alternativos.

Para os alunos, mesmo que o município seja pequeno, não acreditamos ser viável nem necessário o estudo de todos aqueles de segundo segmento. Para esse grupo, o ideal é se trabalhar com uma amostra. Para todos os casos em que são previstos levantamento de amostras dos grupos de atores, sugerimos que o desenho amostral seja feito de forma a garantir o espalhamento dos atores e a representatividade do universo estudado.

Quanto ao questionário de boas práticas para os serviços de alimentação das unidades escolares, a experiência de sua aplicação mostrou que, seu preenchimento foi bastante trabalhoso, o que poderia dificultar sua replicação em outras realidades. Por esse motivo, optou-se por substituir os indicadores que seriam construídos com base nesse instrumento por outros (PA11, PA12, PA13) que pudessem ser incluídos nos questionários já previstos para RT e diretores de UE.

6. DISCUSSÃO

Dada a escassez de estudos que tenham realizado uma abordagem abrangente do PNAE, a análise de nossos resultados à luz da literatura será focada no cotejamento de nosso estudo com o de Silva (2009), uma vez que este foi a principal inspiração para presente proposta avaliativa. Nesse estudo, podemos identificar que, em linhas gerais, o processo de construção da avaliação também contemplou levantamento bibliográfico, a inclusão da opinião e experiência de atores sociais envolvidos com o programa, o detalhamento sobre os indicadores propostos e a perspectiva de aplicação e de adaptação a outros contextos. Por outro lado observamos, em nosso estudo, um maior número de dimensões de avaliação do programa e de indicadores propostos; a ampliação do escopo de indicadores construídos com base nos dados colhidos junto a merendeiras e aos alunos e a proposição de uma síntese da avaliação que expressa a situação de cada dimensão avaliada em vez de reuni-las em uma única medida.

No estudo de Silva, o enfoque é a avaliação do grau de implementação do programa e de adequação dos resultados às metas propostas na legislação vigente. Em nosso estudo, valorizamos os processos de trabalho para execução do programa mais do que os resultados propriamente ditos.

Em relação ao escopo e à organização das dimensões do PNAE, a dimensão de **controle e participação social** foi a mais semelhante entre os dois estudos. Na dimensão de **gestão**, ampliou-se o leque de componentes do programa que foram avaliados. A dimensão de **eficiência alimentar e nutricional**, presente no estudo de Silva, foi substituída pela dimensão de **promoção da alimentação saudável**, que foi estruturada com um enfoque bastante diferenciado daquela dimensão. Além disso, alguns indicadores que estavam incluídos naquela dimensão foram deslocados para a de gestão. Além disso, em nossa proposta, assumimos como dimensões específicas o **desenvolvimento local** e a **opinião e a qualificação dos atores sociais** envolvidos no programa.

Cabe lembrar que o trabalho citado foi publicado em 2009. Portanto, estava em vigor a Resolução nº 32 do FNDE, de 10 de agosto de 2006 (FNDE, 2006). O projeto de lei que, em 2009, viraria a Lei 11.947, posteriormente regulamentada pela

Resolução nº 38 do FNDE, estavam ainda tramitando no Senado Federal (FNDE, 2009 & BRASIL, 2009). Isso pode explicar, por exemplo, por que algumas questões que hoje seriam fundamentais à avaliação não foram previstas, como, por exemplo, a referência à participação percentual do valor gasto com a aquisição de produtos alimentícios da agricultura familiar, ou foram tratadas de forma superficial, como, por exemplo, a abordagem dedicada ao tema da educação alimentar e nutricional no âmbito escolar.

Em relação à aplicabilidade da proposta avaliativa aqui apresentada, antes de sua utilização em uma determinada realidade, cabe avaliar sua adequação ao contexto em questão. Um ponto crítico é a viabilidade operacional da coleta de dados. Foi feito esforço em manter os questionários fáceis e, em sua maioria, rápidos de serem aplicados. Mesmo assim, identificamos a necessidade de se perguntar sobre o porquê da não realização de alguns procedimentos envolvidos no processo de trabalho do PNAE, para que essa informação pudesse subsidiar uma reflexão mais aprofundada sobre medidas a serem tomadas na perspectiva de melhoria do programa. Da mesma forma, foram incluídas perguntas com opção de resposta aberta complementares a questões cujas respostas fossem positivas também com o intuito de subsidiar a reflexão sobre os aspectos já bem encaminhados na execução do programa. Portanto, ainda que a inclusão de questões com respostas abertas possa tornar mais trabalhosa a consolidação dos dados coletados, ela é fundamental para que a avaliação possa se dar de forma mais aprofundada.

Outro aspecto potencialmente dificultador da aplicação, na prática, desta proposta de avaliação, é a necessidade de serem entrevistados diferentes atores para a construção do elenco completo de indicadores, particularmente aqueles de nível local (diretores, coordenadores pedagógicos, merendeiras e alunos). Sempre que possível, foram propostos indicadores alternativos com vistas a facilitar a operacionalização da coleta de dados. Ainda assim, entendemos que o esforço de abordar todos os atores previstos é, em si, uma ação que contribui para a construção da cultura institucional de avaliação sobre a execução do PNAE e deve ser encorajado. Valorizamos os pontos de vista desses informantes por eles serem tão fundamentais para o funcionamento do programa na ponta e por identificarmos o processo investigativo como momento potencialmente de reflexão interna de cada

ator, que, ao responder sobre o PNAE, sobre a alimentação escolar e, em alguns casos sobre sua atuação, tem a chance de repensar sua prática.

Cabe registrar que, na impossibilidade de se aplicarem os questionários com atores locais, a dimensão de **opinião dos atores sociais** seria a mais comprometida, pois além de seu número de indicadores se reduzir a menos da metade, uma parte importante dos atores não estaria representada nos indicadores construídos. Além disso, se perderiam sete indicadores da dimensão da promoção da alimentação saudável, que se relacionam a atividades nas unidades escolares. Pelo exposto, sugerimos que o uso de indicadores alternativos só ocorra caso, de fato, seja impossível a construção dos indicadores originais.

Cabe fazer ainda algumas considerações sobre a medida síntese proposta. Ela contribui para a compreensão sobre a dinâmica de funcionamento do PNAE em uma dada realidade ao mesmo tempo em que permite a visualização de cada uma das seis dimensões avaliadas. Entretanto, cabe registrar que, como acontece na construção de qualquer escala (STREINER & NORMAN, 2008), a elaboração dessa medida implicou uma série de decisões arbitrárias que influenciaram sua expressão final, como, por exemplo: a definição das opções de resposta para cada questão que compôs os indicadores quantificáveis; o estabelecimento de escores para as opções de resposta de cada pergunta; a definição de parâmetros que orientassem o estabelecimento desses escores; a ponderação de cada indicador internamente em cada dimensão, isto é, embora os escores de todos os indicadores variassem de 0 a 1, a participação de cada indicador na totalização da respectiva dimensão foi inversamente proporcional ao número de indicadores quantificáveis que compunham cada dimensão. Por tudo isso, sua utilização deve ser complementar ao (e não substitutiva do) exame cuidadoso dos resultados obtidos para cada um dos indicadores propostos.

Outro tema que merece ser discutido é a periodicidade de aplicação do elenco proposto em uma dada realidade. Dado que o período de referência dos indicadores é de no máximo um ano, em tese, essa aplicação poderia se dar anualmente. Entretanto, acreditamos que essa periodicidade dependerá de componentes como: a viabilidade operacional para realização de nova avaliação, o uso de seus resultados para redirecionamento do programa e/ou a ocorrência de transformações no programa decorrentes de fatores externos à avaliação.

Por fim, vale comentar que procuramos elaborar uma proposta de avaliação factível de ser replicada por municípios que queiram se auto avaliar. A coleta de dados para essa avaliação poderia se dar pela parceria com terceiros ou pelo próprio município. No primeiro caso, o estabelecimento dessas parcerias, quando possível, pode proporcionar maior independência no processo de coleta de dados. No segundo caso, é preciso considerar o potencial risco de distorção dos resultados ao se ter a equipe de coordenação do programa em âmbito municipal aplicando questionários para atores coordenados por ela, assim como caber a ela mesma a resposta a questões que compõem os indicadores de avaliação. Por outro lado, a realização de uma avaliação pode, em si, gerar uma reflexão mais estruturada sobre a dinâmica de funcionamento do programa. O envolvimento dos diferentes atores inseridos no programa tanto no processo de geração dos dados quanto no de discussão dos achados da avaliação pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura institucional de processo coletivo de avaliação e de melhoria do programa.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo tem como produto final um elenco de 88 indicadores, 19 deles qualitativos, distribuídos em seis dimensões de avaliação (**gestão, promoção da alimentação saudável, controle e participação social, desenvolvimento local, qualificação dos atores e opinião dos atores**) que é direcionado a municípios com serviço próprio de alimentação do estado do Rio de Janeiro. A expressão final da avaliação prevê utilização do gráfico de radar preenchido, em que cada eixo representa uma das dimensões de avaliação. Além do elenco de indicadores, são também produtos do trabalho cinco expressões gráficas (mapas conceituais) sobre o funcionamento do programa que identificam os indicadores de avaliação propostos e oito questionários para a coleta de dados junto a informantes chave.

A proposta avaliativa aqui apresentada busca contribuir para o avanço do conhecimento no âmbito da avaliação de programas em um contexto histórico de reformulação do PNAE como política pública estratégica, e de consolidação, no Brasil, da área de alimentação e nutrição no campo das políticas públicas.

Entre as perspectivas de desdobramento do presente estudo estão: o compartilhamento da versão final da proposta de avaliação com os atores sociais que participaram das oficinas, o retorno dos resultados da experimentação do elenco de indicadores e dos instrumentos de coleta de dados para o gestor, RT, membros do CAE, diretores e merendeiras do município onde essa experimentação aconteceu e a aplicação de uma versão adaptada do elenco de indicadores proposto no II Diagnóstico do PNAE no estado do Rio de Janeiro, a ser conduzido pelo NUCANE no segundo semestre de 2012.

Esperamos que este trabalho contribua para a qualificação do programa e para o estabelecimento de mecanismos avaliativos que ampliem a transparência dos processos envolvidos em sua execução.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, M. T. da S. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. C. B. de. *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. p. 43- 55.

BELIK, W.; CHAIM, N.A. O Programa Nacional de Alimentação Escolar e a gestão municipal: eficiência administrativa, controle social e desenvolvimento local. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 22, n. 5, p. 595-607, set./out. 2009.

BOLETIM DE DESEMPENHO: PRÊMIO GESTOR EFICIENTE DA MERENDA ESCOLAR. Brasília: Ação Fome Zero, v. 3, n. 3, dez. 2009.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Lei nº 8913, de 12 de julho de 1994. Dispõe sobre a descentralização da merenda escolar. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 jul. 1994. Seção 1, p. 13469.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. *Indicadores de programas: guia metodológico*. Brasília: MP, 2010. 128 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 9 maio 2006. Seção 1, p. 70.

CARDOSO, A. L. Indicadores sociais e políticas públicas: algumas notas críticas. *Proposta*, n. 77, jun./ago. 1998.

CASSIOLATO, M.; GUERESI, S. *Como elaborar modelo lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação: nota técnica*. Brasília: IPEA, 2010. 35 p.

CASTRO I. R. R.; CASTRO, L. M. C.; GUGELMIN, S. A. Ações educativas, programas e políticas envolvidos nas mudanças alimentares. In: DIEZ-GARCIA, R. W., CERVATO-MACUSO, A. M. (Org.). *Mudanças alimentares e educação nutricional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p 18-34.

CASTRO, I. R. R. et al. *Desenvolvimento de indicadores de avaliação do Programa de Alimentação Escolar em âmbito municipal: projeto de pesquisa*. Rio de Janeiro: INAD, 2009. 1 v.

CONTANDRIOPOULOS, A-P.; CHAMPAGNE, F.; DENIS, J-L.; PINEAULT, R. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: HARTZ, Z. M de A. *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. p. 29-47.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução nº 465, de 23 de agosto de 2010. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 ago. 2010. Seção 1, p. 118-119.

CRUZ, M. M. Avaliação de políticas e programas de saúde: contribuições para o debate. In: MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. *Caminhos para análise das políticas de saúde*. [Sl.: s.n.], 2011. p. 181-199. Disponível em : <<http://www.ims.uerj.br/ccaps/?p=435>>. Acesso em: 21 de junho 2012. .

DOMENE, S. M. A. et al. Experiências de políticas em alimentação e nutrição. *Estud. Av.*, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 161-178, 2007.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. *Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo - texto para discussão n. 1369*. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

FNDE. *Alimentação Escolar*. Apresentação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>>. Acessado em: 02 maio 2012.

FNDE. Resolução/FNDE/CD nº 32, de 10 agosto de 2006. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 11 ago. 2006. Seção 1, p. 9.

FNDE. Resolução/FNDE/CD nº 38, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 jul. 2009. Seção 1, p. 10.

GALANTE, A. P., et al. Pesquisa Nacional do Consumo Alimentar e Perfil Nutricional de Escolares, Modelos de Gestão e de Controle Social do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): instrumentos, coleta de dados e sistema de monitoramento. *Rev. ASBRAN*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2009.

HOLMAN, P.; DEVANE, T.; CADY, S. *The change handbook: the definitive resource on today's best methods for engaging whole systems*. San Francisco: Berrett Koehler, 2007. 733 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍCIO TEIXEIRA. *Censo Escolar, 2009*. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news09_11.htm>. Acessado em: 02 abr. 2010.

L'ABATTE, S. As políticas de alimentação e nutrição no Brasil I. Período de 1940 a 1964. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 87-138, 1988.

LIPSKY, M. *Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public services*. New York: Russel Sage Foundation, 2010. 169 p.

LEÃO M. M.; CASTRO I. R. R. Políticas públicas de alimentação e nutrição. In: KAC G., SICHIERI R., GIGANTE D.P. *Epidemiologia nutricional*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Atheneu, 2007. p. 519-541.

MALDONADO, L. A.; AZEVEDO, A. M. F.; CANINÉ, E. S. Promoção da alimentação saudável na escola. *Saúde em Foco*. Rio de Janeiro, ed. esp., 2008.

MALUF, R. S. *Estudo 34: segurança alimentar e nutricional - perspectivas dos investimentos sociais no Brasil*. Disponível em: < <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/pis/Estudo%2034.pdf> >. Acesso em: 19 jul. 2011.

NOVAK, J. D.; A. J. CAÑAS. *The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct Them. Technical Report IHMC CmapTools*. Florida: Institute for Human and Machine Cognition, 2008. Disponível em: <<http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TheoryUnderlyingConceptMaps.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

PERPÉTUO, K. G.; MORALES, M. Oficina de mapeamento de metodologias participativas. [Brasília: s.n.], 2011. 15 p.

PEIXINHO, A.; ABRANCHES, J.; BARNOSA, N. V. S. *Política de alimentação escolar a partir da estratégia Fome Zero*. 2011. Disponível em: <<http://www.educandocomahorta.org.br/site/ARQUIVOS/FOMEZERO.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

POTVIN, L.; BISSET, S. There is more to methodology than method. In: POTVIN, L; MCQUEEN, D (Eds.). *Health promotion evaluation practices in the Americas: values and research*. New York: Springer Science Business Media, 2008. p. 63-80.

SANTOS, L. M. P. et al. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995 - 2002: 4 - Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2681-2693, nov. 2007.

SANTOS, L. M. P.; SANTOS, S. M. C. Aspectos metodológicos para avaliação de políticas e programas de segurança alimentar e nutrição. In: _____. *Avaliação de políticas de segurança alimentar e nutrição no Estado da Bahia*. São Paulo: Prol, 2008.

SANTOS, S. M. C.; SANTOS, L. M. P. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995-2002: 1- Abordagem metodológica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1029-1040, maio 2007.

SANTOS, S. M. C.; SAMPAIO, M. F. A. *Métodos para avaliação da segurança alimentar e nutricional*. Salvador (BA): [s.n.], 2006. Material didático.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 573, de 23 de agosto de 1995. Dispõe sobre o remanejamento do pessoal encarregado do preparo da merenda escolar, o critério adotado, e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 25 ago. 1995, p. 14

SERRA, M. G. *Evaluación de los servicios sociales*. 1. ed. Barcelona: Gedisa, 2004. 288 p.

SILVA, A. V. Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar em âmbito municipal: subsídios para o desenvolvimento de uma metodologia. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde) – Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R. *Health measurement scales: a practical guide to their development and use*. 4. ed. New York: Oxford University Press, 2008. 428 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. Programa de Apoio à Gestão Social no Brasil. *Projeto: desenho e implantação de estratégia de avaliação*. Campinas: Unicamp; 1999.

WEISS, C. H. *Evaluation: methods for studying programs and policies*. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1998. 372 p.

THE WORLD CAFÉ: World Café Method. Disponível em: <<http://www.theworldcafe.com/method.html>>. Acesso em: 24 jan. 2011.

APÊNDICE A - Questionário para o responsável técnico



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
 Instituto de Nutrição
 Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Data do preenchimento: __/__/__

Prezado Responsável Técnico,

Você está sendo convidado para participar de um estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em âmbito municipal. Queremos conhecer sua opinião sobre a execução do PNAE no município. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para nós. Obrigado pelo seu apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- *Preencha o questionário sozinho;*
- *Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;*
- *Use apenas caneta azul ou preta;*
- *Não deixe de responder nenhuma pergunta;*
- *Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);*
- *Não existe resposta certa ou errada; e*
- *Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra “CERTO”.*

Identificação

1. **Sexo:** () Feminino () Masculino
2. **Qual a sua faixa etária?**
 - () menos de 30 anos
 - () de 30 a 39 anos
 - () de 40 a 49 anos
 - () de 50 a 59 anos
 - () mais de 60 anos
3. **Há quantos anos desempenha a função de Responsável Técnico do PNAE no município?** _____ anos
4. **Qual o seu grau de escolaridade?**
 - () ensino médio completo () ensino superior completo () pós-graduação completa

Perfil da rede de ensino (baseado na média anual do último ano letivo)

1. **Indique abaixo o nº de Unidades Escolares (UE) que compuseram a rede municipal de ensino no último ano letivo.**
 - 1.1. Nº de escolas municipais: _____
 - 1.2. Nº de creches municipais: _____
2. **Indique abaixo o nº de alunos por segmento/programa na rede municipal de ensino no último ano letivo. G2**
Preencha com “0” caso o segmento/programa não tiver composto parte da rede municipal de ensino
 - 2.1. Educação Infantil:Nº de alunos matriculados _____
 - 2.2. Ensino Fundamental:.....Nº de alunos matriculados _____ (sem contar EJA e Programas especiais)
 - 2.3. Programas especiais:..... Nº de alunos matriculados _____ (especificar: _____)
 - 2.4. EJA:Nº de alunos matriculados _____
 - 2.5. Ensino Médio:.....Nº de alunos matriculados _____

3. **Dentre as refeições listadas abaixo, identifique quais foram oferecidas nas UE (escolas e creches) na rede municipal de ensino no último ano letivo e indique o número médio de refeições distribuídas por dia:**

- () Desjejum: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
- () Colação: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
- () Almoço: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
- () Lanche: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
- () Jantar: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
- () Ceia: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____

4. **Existiu alguma UE na rede municipal de ensino em que o sistema de distribuição da alimentação escolar foi do tipo *self service* no último ano letivo? Considere que o sistema é desse tipo se pelo menos duas preparações forem distribuídas desta forma.** PA9

- () Sim
- () Não

4.1 **Se sim, em quantas UE?** _____ (nº de Unidades Escolares)

Quadro de profissionais do PNAE no ÚLTIMO ANO LETIVO

5. **Qual foi sua carga horária semanal na Prefeitura no último ano letivo?** G3.1 _____ horas/semana

5.1 **Você possuiu outras responsabilidades que não o PNAE ou que não tivesse relação com ele?** G3.2

- () Sim
- () Não

5.2 **Se sim, qual(is)?** G3.3 _____

5.3 **Quantas horas foram alocadas para suas atividades no PNAE no último ano letivo?** G3.4 _____ horas/semana

6. **Neste município existiu uma equipe de coordenação do PNAE no último ano letivo?** G1

- () Sim
- () Não

7.1 **Se sim, indique abaixo quantas pessoas compuseram a equipe no último ano letivo. (Preencha com "0" caso a função especificada não tiver tido presença na equipe)** G1.2

7.1.1. Nº de nutricionistas: _____

7.1.2. Nº de outros profissionais de nível superior: _____ (especifique a formação: _____)

7.1.3. Nº de profissionais de apoio administrativo: _____

7.1.4. Outros: _____ (especifique: _____)

8. **Você ou algum outro representante da equipe de coordenação do PNAE foi membro do CAE no último ano letivo?** C1

- () Sim
- () Não

9.1 **Você já leu a Lei nº 11.947, de 2009, no que tange ao atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica?** Q8.1

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

9.2 **Você já leu a Resolução FNDE/CD nº38, de 2009, que regulamenta a Lei 11.947?** Q8.2

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

9.3 Você já leu a **Portaria 1.010**, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas das redes públicas e privadas, em âmbito nacional? Q8.3

Sim, li tudo Sim, li uma parte Não li

9.4 Você já leu a **Resolução CFN nº465/2010**, que dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar? Q8.4

Sim, li tudo Sim, li uma parte Não li

9.5 Você já leu a **Resolução RDC nº216**, de 2004, que dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação? Q8.5

Sim, li tudo Sim, li uma parte Não li

10. Em uma escala de 1 a 5 (sendo 0 nenhum apoio e 5 total apoio), como você classificaria o apoio dado pela Entidade Executora para desenvolvimento das atividades da equipe de coordenação do PNAE? G6

1 2 3 4 5

10.1 Justifique sua resposta. G6 _____

11. Você participou de alguma atividade de formação para desenvolver suas atividades no PNAE no último ano letivo? Q5.1

Sim

Não

11.1 Se sim, indique o tipo de atividade. Q5.2

curso a distância

curso presencial

seminários

outros: _____

12. No último ano letivo, houve alguma atividade de formação para MERENDEIRAS exercerem suas funções no PNAE? Considere merendeiras, todos profissionais envolvidos na produção de refeições (cozinheiros, auxiliares). Q1.2

Sim

Não

12.1 Se sim, indique o número de merendeiras que participaram da(s) atividade(s). Q1.2

_____ número de merendeiras que participaram de alguma atividade de formação

13. No último ano letivo, houve alguma atividade de formação para AGRICULTORES FAMILIARES em temas relacionados ao PNAE no município? Q4

Sim

Não

Informações sobre a alimentação escolar no ÚLTIMO ANO LETIVO

14. **Transcreva no quadro abaixo um exemplo de cardápio semanal de almoço oferecido para alunos de 1º e 2º segmento no último ano letivo. Caso ofereça suco, refresco ou sobremesa registre no quadro também.** PA2, PA3, PA4

EXEMPLO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Arroz Carne picada com cenoura Feijão Sobremesa: banana Suco de uva					

15. **Foram incluídos alimentos e/ou preparações regionais no cardápio de almoço no último ano letivo? Considere alimentos produzidos na região ou que façam parte da cultura regional alimentar.** PA5.1

() Sim

() Não

15.1 **Se sim, quais alimentos ou preparações?** PA5.2 _____

15.2 **Se sim, no último ano letivo, quantas vezes por mês o alimento regional ofertado com maior frequência foi oferecido?** PA5.3

() 4 ou mais vezes ao mês

() 3 vezes ao mês

() 2 vezes ao mês

() 1 vez ao mês

() menos de uma vez ao mês

16.1 **Foi realizada análise de adequação do cardápio proposto para a alimentação escolar no último ano letivo?**

PA6.1

() Sim, em todos os cardápios

() Sim, em parte dos cardápios

() Não

16.2 **Se sim, qual(is) parâmetro(s) nutricionais foi(ram) analisado(s)?** PA6.2

Pode marcar mais de uma opção:

() macronutrientes (Quais? _____)

() micronutrientes (Quais? _____)

() calorias totais

() gorduras saturadas

() açúcar simples

() sal

17. **Foi realizada avaliação da aceitação das refeições no último ano letivo?** G12.1

() Sim

() Não

17.1. **Se sim, identifique qual(is) opção(ões) melhor caracterizaria(m) a avaliação feita no último ano letivo:** G12.2

Pode marcar mais de uma opção

() Avaliação por observação

() Avaliação por relato (oral ou por escrito) de alunos

() Avaliação por relato (oral ou por escrito) de professores, diretores e/ou merendeiras

() Avaliação por preenchimento de fichas com escala hedônica pelos alunos após consumo das preparações. Na escala, com imagens (“carinhas”) e/ou palavras (ex: “detestei”, “gostei muito”), o aluno indicou o grau que gostou ou desgostou da preparação.

() Avaliação por preenchimento de fichas utilizando outro critério sem ser o preenchimento de escala hedônica pelos alunos após o consumo das preparações.

() Avaliação por pesagem da refeição rejeitada (sobras dos pratos dos alunos, descontando-se ossos, cascas de frutas e outras partes não comestíveis) e da refeição distribuída.

17.2. **Se sim, quantas preparações foram avaliadas?** G12.3 _____

17.3. **Se sim, quantos alunos foram estudados para cada preparação?** G12.4 _____

17.4. **Se sim, os alunos estudados estavam distribuídos em quantas UE?** G12.5 _____

18. Identifique se os tipos de alimentos listados abaixo foram oferecidos/ utilizados na alimentação escolar no último ano letivo. Indique o produto e a periodicidade de sua oferta. PP1

18.1. Foram oferecidos BOLOS INDUSTRIALIZADOS E/OU DOCES INDUSTRIALIZADOS?

() Não

() Sim

18.1.1. Se sim, qual(is)? _____

18.1.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidos?

() semanal () quinzenal () mensal () semestral () anual () outra: _____

18.2. Foram oferecidas FRITURAS?

() Não

() Sim

18.2.1. Se sim, qual(is)? _____

18.2.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidas?

() semanal () quinzenal () mensal () semestral () anual () outra: _____

18.3. Foram oferecidos ALIMENTOS SEMIPRONTOS como, por exemplo, sopas, mingaus, bebidas lácteas para reconstituição?

() Não

() Sim

18.3.1. Se sim, qual(is)? _____

18.3.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidos?

() semanal () quinzenal () mensal () semestral () anual () outra: _____

18.4. Foram oferecidos BISCOITOS RECHEADOS?

() Não

() Sim

18.4.1. Se sim, qual(is)? _____

18.4.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidos?

() semanal () quinzenal () mensal () semestral () anual () outra: _____

18.5. Foram oferecidos HAMBÚRGUER, SALSICHA OU PRODUTOS SIMILARES ? Não Sim

18.5.1. Se sim, qual(is)? _____

18.5.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidos?

 semanal quinzenal mensal semestral anual outra: _____**18.6. Foram utilizados CALDOS/TEMPEROS INDUSTRIALIZADOS?** Não Sim

18.6.1. Se sim, qual(is)? _____

18.6.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidos?

 semanal quinzenal mensal semestral anual outra: _____**18.7. Foram oferecidos ENLATADOS?** Não Sim

18.7.1. Se sim, qual(is)? _____

18.7.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidos?

 semanal quinzenal mensal semestral anual outra: _____**18.8. Foram oferecidos SUCOS ARTIFICIAIS/INDUSTRIALIZADOS?** Não Sim

18.8.1. Se sim, qual(is)? _____

18.8.2. Se sim, com que periodicidade foram oferecidos?

 semanal quinzenal mensal semestral anual outra: _____**19. Foram disponibilizados para as UE cardápios de almoço da alimentação escolar no último ano letivo? PA14.1** Sim, todos cardápios de almoço Sim, alguns cardápios de almoço Não**19.1 Foram disponibilizados materiais explicando o modo de preparo das preparações servidas nas UE no último ano letivo? PA14.2** Sim, para todas preparações Sim, para algumas preparações Não**19.2 Se sim, eles especificaram a porção que deveria ser servida aos alunos? PA14.3** Sim, sem diferenciar porcionamento em função da faixa etária Sim, diferenciando porcionamento em função da faixa etária Não**20. Existiu Manual ou Instrutivo de Boas Práticas para o PNAE no último ano letivo? PA11.1** Sim Não

20.1 **Se sim, houve um mesmo documento para todo o município ou existiu um específico para cada UE?** PA11.2

- () somente um documento para todo o município
 () um documento para subgrupo(s) de UE
 () um documento para cada UE
 () outros: _____

21.1. **No último ano letivo, houve comprometimento do cardápio previsto? Considere que o cardápio ficou comprometido se não foi possível garantir a oferta dos grupos de alimentos previstos.** G9.1

Pode marcar mais de uma opção

- () Sim
 () Não

21.2 **Se sim, indique o(s) motivo(s) do comprometimento do cardápio.** G9.2

Pode marcar mais de uma opção

- () por problemas na entrega dos gêneros alimentícios
 () por problemas no processo de compra
 () por problemas com água, gás ou luz
 () por outros problemas de infra estrutura (equipamentos, utensílios, instalações etc.)
 () por obras
 () por falta de merendeiras
 () por outro motivo. Qual? _____

21.3. **Se sim, ao longo do último ano letivo, com que frequência o cardápio previsto ficou comprometido em pelo menos uma UE?** G9.3

- () todos os dias
 () pelo menos uma vez por semana
 () pelo menos uma vez por quinzena
 () pelo menos uma vez por mês
 () pelo menos uma vez por bimestre
 () pelo menos uma vez por trimestre
 () pelo menos uma vez por semestre
 () pelo menos uma vez por ano

24. **Existiu orientação dada pela equipe de coordenação do PNAE para as UE sobre procedimento de registro de intercorrência do abastecimento de alimentos e de comunicação com a EE no último ano letivo?** PA13

- () Sim
 () Não

Restrição a comércio, propaganda ou ao consumo de alimentos no ÚLTIMO ANO LETIVO

25.1. **Houve alguma regra ou orientação para as UE relacionada à restrição ao comércio de alimentos ou bebidas no último ano letivo?** PP2.1

- () Não
 () Sim, para todas escolas/creches
 () Sim, para parte das escolas/creches

25.2. **Se sim, que tipo de restrição?** PP2.2 *Pode marcar mais de uma opção*

- () restrição à existência de estabelecimento comercial dentro da escola/creche
 () restrição ao horário de venda de alimentos ou bebidas
 () restrição à comercialização de alimentos dentro da escola/creche por ambulantes ou membros da escola
 () restrição à existência de estabelecimento comerciais de alimentos no entorno da escola

25.3. **No caso de ter existido restrição dentro das UE, ela foi dirigida a qual (is) alimento(s) ou bebida(s)?** PP2.3

Pode marcar mais de uma opção

- () Qualquer alimento
 () Refrigerantes
 () Sucos/ Refrescos industrializado de frutas
 () Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.)
 () Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfiha, joelho etc.)
 () Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo "CHIPS" e outros
 () Hambúrguer, salsicha, presunto, nugget e produtos similares
 () Biscoitos recheados
 () Bolos industrializados
 () Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados
 () Outro(s): _____

26.1. **Houve alguma regra ou orientação para as UE relacionada à PROPAGANDA/MARKETING de alimentos ou bebidas no último ano letivo?** PP3.1

- () Não
 () Sim, para todas escolas/creches
 () Sim, para parte das escolas/creches

26.2. **Se sim, que tipo de restrição?** PP3.2

Pode marcar mais de uma opção

- () a cartazes e outros impressos de marcas de alimentos
 () à propaganda de marcas de alimentos de forma geral no ambiente escolar (mobiliários, cadeiras, mesas) ou vestimentas (camiseta, boné) que possam estar vinculados a algum produto ou marca
 () à distribuição de brindes ou amostras grátis de produtos alimentícios
 () ao patrocínio de atividades ou eventos escolares

Demais atividades da equipe de coordenação do PNAE no ÚLTIMO ANO LETIVO
--

27. **A equipe de coordenação do PNAE realizou alguma visita a UE no último ano letivo?** G13.1

- () Sim
 () Não

27.1 **Se sim, quantas UE foram visitadas no último ano letivo?** G13.2

_____ (nº de Unidades Escolares visitadas)

27.2 **Se sim, alguma destas UE foram visitada mais de uma vez no último ano letivo?** G14.1

- () Sim
 () Não

27.3 **Se sim, quantas?** G14.2

_____ (nº de Unidades Escolares visitadas mais de uma vez)

27.4 **Se sim, houve algum motivo específico para que tenham sido visitadas mais de uma vez?** G14.3

- () Sim
 () Não, foram visitas de rotina.

27.5 **Se sim, identifique o(s) motivo(s).** G14.4 _____

27.6 **Qual número de visitas por UE por ano você consideraria adequado?** G14.5

_____ (nº de visitas por Unidade Escolar considerado adequado)

28. No último ano letivo foram realizadas atividades de avaliação do estado nutricional de alunos da rede municipal? PM1.1

() Sim

() Não

28.1 Se sim, identifique o(s) grupo(s) de alunos que foi(ram) avaliado(s). PM1.2 *Pode marcar mais de uma opção*

() alunos de todas as escolas

() alunos de escolas com PSE

() alunos de educação infantil

() por meio de um estudo em amostra representativa dos alunos

() outro(s), qual(is)? _____

29. A coordenação do PNAE orientou ou elaborou mecanismo de levantamento de dados sobre necessidades especiais dos alunos no município no último ano letivo? PM2.1

Considere aqui as necessidades decorrentes de doenças ou estados que possam interferir na alimentação dos alunos, tais como diabetes, alterações no perfil lipídico, transtornos alimentares, alergias, dificuldades motoras para se alimentar ou outras(os).

() Sim

() Não

29.1 Se sim, descreva como foi o processo. PM2.2 _____

30. A coordenação do PNAE orientou ou elaborou algum tipo de rotina ou procedimento no programa para o atendimento desses alunos no último ano letivo? PA10.1

() Sim

() Não

30.1 Se sim, identifique qual(is). PA10.2

Pode marcar mais de uma opção:

() retirada de gênero alimentício

() aquisição de gênero alimentício

() adequação de utensílio ou de área física

() outros, quais? _____

31. A equipe de coordenação do PNAE orientou alguma atividade educativa na Semana de Educação Alimentar no último ano letivo na rede municipal de ensino? PI1.1

() Sim

() Não

31.1 Se sim, qual foi o tema trabalhado no último ano letivo? PI1.2 _____

31.2 E, se sim, qual atividade foi feita? PI1.3 _____

32. Qual foi a modalidade de compra dos alimentos para a alimentação escolar no último ano letivo? G15

Pode marcar mais de uma opção

() dispensa de licitação

() convite

() tomada de preço

() concorrência

() pregão presencial

() pregão eletrônico

() chamada pública

() outro(s): _____

33. No último ano letivo, houve algum procedimento de controle de qualidade no processo licitatório (licitação, editais, chamada pública)? PA15

Pode marcar mais de uma opção

- () Não
- () Sim, análise de rótulo e/ou ficha técnica de gêneros alimentícios
- () Sim, análise sensorial de gêneros alimentícios
- () Sim, análise físico-química de gêneros alimentícios
- () Sim, análise microbiológica de gêneros alimentícios
- () Sim, vistoria do(s) veículo(s) utilizado(s) para o transporte de gêneros alimentícios
- () Sim, visita técnica ao estabelecimento do(s) fornecedor(es)

Informações sobre os fornecedores da alimentação escolar no ÚLTIMO ANO LETIVO

34. Quantos fornecedores de alimentos atenderam ao PNAE no município no último ano letivo? D3.1

_____ (nº total de fornecedores)

34.1 Dentre estes, quantos eram oriundos deste município? D3.2

_____ (nº de fornecedores oriundos do município)

34.2 E quantos eram oriundos de outros municípios do estado? D3.3

_____ (nº de fornecedores oriundos de outros municípios do estado)

34.3 E quantos eram oriundos de outros estados? D3.4

_____ (nº de fornecedores oriundos de outros estados)

35. Do total de fornecedores de alimentos que atenderam ao PNAE no último ano letivo, quantos eram agricultores familiares? D2

_____ (nº de fornecedores da agricultura familiar)

Sua opinião sobre o PNAE no município

36. Na sua opinião, a execução do PNAE neste município é 07:

- () Muito Boa (Por que? _____)
- () Boa (Por que? _____)
- () Regular (Por que? _____)
- () Ruim (Por que? _____)
- () Muito ruim (Por que? _____)

37. O que você considera uma qualidade marcante da execução do PNAE na sua cidade? 08

38. O que precisa ser feito para melhorar o PNAE na sua cidade? 014

Sua opinião sobre este questionário

39. **O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade em responder?**

- () muito fácil de responder
- () fácil de responder
- () nem fácil nem difícil de responder
- () difícil de responder
- () muito difícil de responder

40. **A maioria das perguntas feitas neste questionário se referiu ao último ano letivo. Houve alguma modificação no PNAE no presente ano que considere importante de ser mencionada?**

- () Sim
- () Não

40.1 **Se sim, qual?** _____

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE B - Questionário para o gestor



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Instituto de Nutrição

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Escola/creche: _____ Data do preenchimento: ___/___/___

Prezado(a) Gestor(a),

Você está sendo convidado para participar de um estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em âmbito municipal. Queremos conhecer sua opinião sobre a execução do PNAE no município. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para nós. Obrigado pelo seu apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- Preencha o questionário sozinho;
- Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;
- Use apenas caneta azul ou preta;
- Não deixe de responder nenhuma pergunta;
- Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);
- Não existe resposta certa ou errada; e
- Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra “CERTO”.

Identificação

1. **Sexo:** () Feminino () Masculino

2. **Qual a sua faixa etária?**

() menos de 30 anos

() de 30 a 39 anos

() de 40 a 49 anos

() de 50 a 59 anos

() mais de 60 anos

3. **Há quantos anos desempenha a função de gestor(a) do PNAE no município?** _____ anos

4. **Qual o seu grau de escolaridade?**

() ensino médio completo () ensino superior completo () pós-graduação completa

5.1 Você já leu a **Lei nº 11.947**, de 2009, no que tange ao atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica? Q9.1

() Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

5.2 Você já leu a **Resolução FNDE/CD nº38**, de 2009, que regulamenta a Lei 11.947? Q9.2

() Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

5.3 Você já leu a **Portaria 1.010**, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas das redes públicas e privadas, em âmbito nacional? Q9.3

() Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

6. **Você participou de alguma atividade de formação para desenvolver suas atividades no PNAE no último ano letivo?** Q6.1

() Sim

() Não

6.1 **Se sim, indique o tipo de atividade.** Q6.2

() curso a distância

() curso presencial

() seminários

() outros: _____

Execução do PNAE no município NO ÚLTIMO ANO LETIVO

7. **Houve suspensão do repasse de recursos pelo FNDE no último ano letivo?** G10.1

() Sim

() Não

7.1 **Se sim, por que?** G10.2 _____

8. **O município complementou os recursos repassados pelo FNDE para aquisição de gêneros para o PNAE no último ano letivo?** G7.1

() Sim

() Não

8.1 **Se não, identifique os principais motivos** G7.2 _____

8.2 **Se sim, qual foi o valor?** G7.3 R\$ _____

9. **Qual foi o total de recursos gastos com a compra de gêneros alimentícios no último ano letivo? (Incluir recursos federais e municipais)** D1.1

_____ R\$

10. **E qual foi o montante de recursos gastos com a compra de gêneros provenientes da agricultura familiar no último ano letivo?** D1.2

_____ R\$

() Não são comprados gêneros da agricultura familiar no município.

10. **A Prefeitura desenvolveu alguma parceria para as ações de alimentação e nutrição escolar no município?** G8.1

() Sim

() Não

10.1 **Se sim, descreva a(s) parceria(s) e o(s) órgão(s)/instituição(ões) envolvido(s):** G8.2 _____

11. **A Prefeitura desenvolveu alguma estratégia para apoiar/facilitar o abastecimento da alimentação escolar com gêneros oriundos da AGRICULTURA FAMILIAR no último ano letivo?** D6.1

() Sim

() Não

11.1 **Se sim, descreva a(s) estratégia(s).** D6.2 _____

12. A Prefeitura desenvolveu alguma estratégia para apoiar/facilitar o abastecimento da alimentação escolar com gêneros oriundos de PRODUTORES LOCAIS de alimentos no último ano letivo? D5.1

() Sim

() Não

12.1 Se sim, descreva a(s) estratégia(s). D5.2 _____

12.2 A Prefeitura apoiou iniciativas de outras instituições neste tema no último ano letivo? D5.3

() Sim

() Não

12.3 Se sim, descreva a(s) iniciativa(s). D5.4 _____

13. Houve compra de alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos para o PNAE no último ano letivo? D4

() Sim

() Não

Sua opinião sobre o PNAE no município

14. Na sua opinião, a execução do PNAE neste município é O6:

() Muito Boa (Por que? _____)

() Boa (Por que? _____)

() Regular (Por que? _____)

() Ruim (Por que? _____)

() Muito ruim (Por que? _____)

15. O que você considera uma qualidade marcante da execução do programa no município? O9

16. O que precisaria ser feito para melhorar o programa no município? O15

Sua opinião sobre este questionário

17. O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade em responder?

() muito fácil de responder

() fácil de responder

() nem fácil nem difícil de responder

() difícil de responder

() muito difícil de responder

18. A maioria das perguntas feitas neste questionário se referiu ao último ano letivo. Houve alguma modificação no PNAE no presente ano que considere importante de ser mencionada?

() Sim

() Não

18.1 Se sim, qual? _____

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE C - Questionário para o presidente do Conselho de Alimentação Escolar



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Instituto de Nutrição

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Data do preenchimento: __/__/__

Prezado Presidente do Conselho de Alimentação Escolar (CAE),

Você está sendo convidado para participar de um estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em âmbito municipal. Queremos conhecer sua opinião sobre a execução do PNAE no município. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para nós. Obrigado pelo seu apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- Preencha o questionário sozinho;
- Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;
- Use apenas caneta azul ou preta;
- Não deixe de responder nenhuma pergunta;
- Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);
- Não existe resposta certa ou errada; e
- Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra “CERTO”.

Identificação

1. Qual segmento o(a) senhor(a) representa?

- () executivo
 () professores
 () pais e alunos
 () sociedade civil

2. O(A) senhor(a) é presidente(a) ou vice presidente(a)?

- () presidente(a) () vice- presidente(a)

3. Há quanto tempo desempenha esta função?

4.1 O(A) senhor(a) já leu a **Lei nº 11.947**, de 2009, que fala sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica? Q7.1

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

4.2. O(A) senhor(a) já leu a **Resolução FNDE/CD nº38**, de 2009, que regulamenta a Lei 11.947? Q7.2

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

4.3 O(A) senhor(a) já leu a **Portaria 1.010**, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas? Q7.3

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

Aspectos relacionados à atuação do CAE no ÚLTIMO ANO LETIVO

5. Quais atividades foram desenvolvidas pelo CAE no município no último ano letivo? c7

6. **Existiu regimento interno que organizasse a atuação do CAE no último ano letivo?** C3.1

() Sim

() Não

6.1 **Se sim, o regimento interno do CAE foi seguido no último ano letivo:** C3.2

() Totalmente

() Parcialmente

() Não foi seguido

6.2 **Se não foi seguido totalmente, por que?** C3.3 _____

7. **Como foi feita a última escolha dos representantes da sociedade civil no CAE?** C2.1

() assembléia de uma ou mais organizações da sociedade civil

() escolha pelo poder executivo

() escolha por uma organização da sociedade civil

() outra forma: _____

7.1 **Foi divulgada a possibilidade de representação da sociedade civil?** C2.2

() Sim

() Não

7.2 **Se sim, como?** C2.3 _____

8. **Algum membro do CAE participou de atividade de formação para exercer suas funções no PNAE no último ano letivo?** Q2

() Sim

() Não

8.1 **Se sim, quantos?** Q2.1 _____ número de membros do CAE que participaram de alguma atividade de formação

8.2 **Se sim, qual(is)?** _____

9. **Quantas reuniões do CAE foram feitas no último ano letivo?** C4.1

Considere as reuniões com quorum suficiente para serem deliberativas.

() nenhuma

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

() 6

() 7

() 8

() 9

() 10

() 11

() 12 ou mais

10. **Em geral, com que periodicidade as reuniões foram realizadas ao longo do último ano letivo?** C4.2

() não houve periodicidade regular.

() pelo menos uma vez por semana

() pelo menos uma vez por quinzena

() pelo menos uma vez por mês

() pelo menos uma vez por bimestre

() pelo menos uma vez por trimestre

() pelo menos uma vez por semestre

() pelo menos uma vez por ano

11. O CAE realizou visitas a Unidades Escolares no município no último ano letivo? C8.1

() Sim

() Não

11.1 Se sim, quantas UE foram visitadas pelo CAE no último ano letivo? C8.2

_____ (nº de Unidades Escolares visitadas)

11.2 Se sim, alguma destas UE foi visitada mais de uma vez? C9.1

_____ (nº de Unidades Escolares visitadas mais de uma vez)

11.3 Se sim, houve algum motivo específico para que tenham sido visitadas mais de uma vez? C9.2

() Sim

() Não, foram visitas de rotina.

11.4 Se sim, identifique o(s) motivo(s). C9.3 _____

11.5 E qual número de visitas por UE por ano você consideraria adequado? C9.4

_____ (nº de visitas por Unidade Escolar ao ano considerado adequado)

12. Existiu alguma forma de controle de desvio dos alimentos distribuídos às escolas no município no último ano letivo? C10.1

() Sim

() Não

12.1 Se sim, qual(is)? C10.2 _____

13. No último ano letivo, o município disponibilizou informações e documentos solicitados pelo CAE para viabilizar as ações do conselho? C5.1

() Sim, sempre

() Sim, na maioria das vezes

() Sim, às vezes

() Sim, raramente

() Não

13.1 Se não foi sempre, cite em que situações o CAE não foi atendido? C5.2 _____

14. No último ano letivo, o município disponibilizou infra-estrutura necessária para o funcionamento do CAE? C6.1

() Sim, sempre

() Sim, na maioria das vezes

() Sim, às vezes

() Sim, raramente

() Não

14.1 Se não foi sempre, cite em que situações o CAE não foi atendido? C6.2 _____

Sua opinião sobre o PNAE no município

15. Na sua opinião, a execução do PNAE neste município é: O5

() Muito Boa (Por que? _____)

() Boa (Por que? _____)

() Regular (Por que? _____)

() Ruim (Por que? _____)

() Muito ruim (Por que? _____)

Sua opinião sobre este questionário

16. **O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade de responder?**

- muito fácil de responder
- fácil de responder
- nem fácil nem difícil de responder
- difícil de responder
- muito difícil de responder

17. **A maioria das perguntas feitas neste questionário se referiu ao último ano letivo. Houve alguma modificação no PNAE no presente ano que considere importante de ser mencionada?**

- Sim
- Não

17.1 **Se sim, o que?** _____

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE D - Questionário para membros do Conselho de Alimentação Escolar



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
 Instituto de Nutrição
 Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Data do preenchimento: __/__/__

Prezado membro do Conselho de Alimentação Escolar (CAE),

Você está sendo convidado para participar de um estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em âmbito municipal. Queremos conhecer sua opinião sobre a execução do PNAE no município. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para nós. Obrigado pelo seu apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- *Preencha o questionário sozinho;*
- *Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;*
- *Use apenas caneta azul ou preta;*
- *Não deixe de responder nenhuma pergunta;*
- *Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);*
- *Não existe resposta certa ou errada; e*
- *Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra "CERTO".*

Identificação

1. Qual segmento você representa?

- () executivo
 () professores
 () pais e alunos
 () sociedade civil

2. Você é membro titular ou suplente?

- () Titular
 () Suplente

3. Há quanto tempo desempenha esta função? _____

4.1 Você já leu a Lei nº 11.947, de 2009, que fala sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica? Q7.1

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

4.2. Você já leu a Resolução FNDE/CD nº38, de 2009 que regulamenta a Lei 11.947? Q7..2

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

4.3 Você já leu a Portaria 1.010, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas? Q7.3

- () Sim, li tudo () Sim, li uma parte () Não li

Sua opinião sobre o PNAE no município**5. Na sua opinião, a execução do PNAE neste município é: 05**

- () Muito Boa (Por que? _____)
- () Boa (Por que? _____)
- () Regular (Por que? _____)
- () Ruim (Por que? _____)
- () Muito ruim (Por que? _____)

Sua opinião sobre este questionário**6. O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade de responder?**

- () muito fácil de responder (Por que? _____)
- () fácil de responder (Por que? _____)
- () nem fácil nem difícil de responder (Por que? _____)
- () difícil de responder (Por que? _____)
- () muito difícil de responder (Por que? _____)

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE E - Questionário para diretores



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Instituto de Nutrição

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Escola/creche: _____ Data do preenchimento: __/__/__

Prezado(a) diretor(a),

Você está sendo convidado para participar de um estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em âmbito municipal. Queremos conhecer sua opinião sobre a execução do PNAE no município. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para nós. Obrigado pelo seu apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- Preencha o questionário sozinho;
- Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;
- Use apenas caneta azul ou preta;
- Não deixe de responder nenhuma pergunta;
- Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);
- Não existe resposta certa ou errada; e
- Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra “CERTO”.

Identificação

1. **Sexo:** () Feminino () Masculino
2. **Qual a sua faixa etária?**
 () menos de 30 anos
 () de 30 a 39 anos
 () de 40 a 49 anos
 () de 50 a 59 anos
 () mais de 60 anos
3. **Há quantos anos desempenha a função de diretor(a) nesta escola/creche?** _____ anos
4. **Qual o seu grau de escolaridade?**
 () ensino médio completo () ensino superior completo () pós-graduação completa
5. **Qual a sua formação?** _____

Características do PNAE nesta escola/creche NO ÚLTIMO ANO LETIVO

6. **Dentre as refeições listadas abaixo, identifique quais foram oferecidas nesta escola/creche no último ano letivo e indique o número médio de refeições distribuídas por dia: G4**
 () Desjejum: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
 () Colação: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
 () Almoço: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
 () Lanche: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
 () Jantar: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____
 () Ceia: nº médio de refeições distribuídas por dia: _____

7. Quantas merendeiras (incluindo cozinheiros, auxiliares de cozinha e demais profissionais que atuam na produção da alimentação escolar) trabalharam nesta UE no último ano letivo? (Desconsidere aqui as afastadas por mais de 6 meses)? G4

_____ número de merendeiras ativas

7.1 Quantas merendeiras estiveram de licença e/ou afastadas de sua função no PNAE no último ano letivo nesta UE? (Considerar aqui as afastadas por mais de 6 meses) G5

_____ número de merendeiras de licença e/ou afastadas

8. Houve alguma atividade de formação para professores desta UE sobre temas ligados a alimentação e nutrição no último ano letivo? Considere professores, coordenadores pedagógicos e diretores. Q4.1

() Sim

() Não

8.1 Se sim, indique o número de professores que participaram da(s) atividade(s) nesta UE. Q4.2

_____ (nº de professores que participaram da atividade de formação)

8.2 Se sim, indique a função do(s) professor(es) na UE Q4.3

() diretor

() coordenador pedagógico

() outro(s), qual(is)? _____

8.3 Se sim, indique o tipo de atividade. Q4.4

() curso a distância

() curso presencial

() seminários

() outros: _____

9.1 No último ano letivo, qual foi o horário de início da distribuição do almoço nesta escola/creche no PRIMEIRO TURNO? PA7.1

() não existiu primeiro turno () entre 9:31 e 10:00 () depois de 11:01

() antes de 9:00 () entre 10:01 e 10:30

() entre 9:00 e 9:30 () entre 10:31 e 11:00

9.2 No último ano letivo, qual foi o horário de início da distribuição do almoço nesta escola/creche no SEGUNDO TURNO? PA7.2

() não existiu segundo turno () entre 12:31 e 13:00 () entre 14:01 e 14:30

() antes de 12:00 () entre 13:01 e 13:30 () entre 14:31 e 15:00

() entre 12:01 e 12:30 () entre 13:31 e 14:00 () depois de 15:01

9.3 No último ano letivo, qual foi o horário de início da distribuição do almoço nesta escola/creche para HORÁRIO INTEGRAL? PA7.3

() não existiu horário integral () entre 10:01 e 10:30 () entre 11:01 e 12:00

() antes de 10:00 () entre 10:31 e 11:00 () depois de 12:01

10.1 Foram oferecidos nesta UE garfos para os alunos comerem a alimentação escolar no último ano letivo? PA8.1

() Sim

() Não

9.2 Se sim, para quais alunos? PA8.2*Pode marcar mais de uma opção*

- alunos de 2º segmento
- alunos de 1º segmento
- alunos de EJA
- alunos de educação infantil
- outros, quais? _____

10.3 Qual o material dos pratos disponibilizados para os alunos comerem a alimentação escolar? PA8.3

- vidro
- plástico
- alumínio
- outro, qual? _____

11. Existiu nesta escola/creche Manual ou Instrutivo de orientação para o processo de produção, distribuição e armazenamento da alimentação escolar no último ano letivo? PA11

- Sim
- Não

12. A identificação de necessidades alimentares especiais de alunos fez parte da rotina desta UE no último ano letivo? PM2.1

Considere aqui as necessidades decorrentes de doenças ou estados que possam interferir na alimentação dos alunos, tais como diabetes, alterações no perfil lipídico, transtornos alimentares, alergias, dificuldades motoras para se alimentar ou outras(os)

- Sim
- Não

12.1 Se sim, em que momento foi feita? PM2.2*Pode marcar mais de uma opção*

- na admissão na escola/creche
- na avaliação nutricional
- no atendimento pela equipe saúde da família
- em outro momento, qual? _____

13. Houve nesta escola/creche algum tipo de rotina ou procedimento no programa para o atendimento desses alunos no último ano letivo? PA10.1

- Sim
- Não

13.1 Se sim, identifique a rotina ou procedimento adotado: PA10.2*Pode marcar mais de uma opção*

- retirada de gênero alimentício
- aquisição de gênero alimentício
- adequação de utensílio ou de área física
- outro, qual? _____

Regras relacionadas a alimentos nesta escola/creche no ÚLTIMO ANO LETIVO

15. Houve, no último ano letivo, alguma restrição ao COMÉRCIO de alimentos ou bebidas nesta escola/creche? PP2.1

Sim

Não

15.1 Se sim, que tipo de restrição? *(Pode marcar mais de uma opção)* PP2.2

restrição à existência de estabelecimento comercial dentro da escola/creche

restrição ao horário de venda de alimentos ou bebidas

restrição à comercialização de alimentos dentro da escola/creche por ambulantes ou membros da escola

restrição à existência de estabelecimento comerciais de alimentos no entorno da escola

15.2 E se sim, foi dirigida a qual(is) alimento(s) ou bebida(s)? *(Pode marcar mais de uma opção)* PP2.3

Qualquer alimento

Refrigerantes

Sucos/ Refrescos industrializado de frutas

Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.)

Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfiha, joelho etc.)

Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo “CHIPS” e outros

Hambúrguer, salsicha, presunto, nugget e produtos similares

Biscoitos recheados

Bolos industrializados

Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados Outro(s): _____

16. Houve, no último ano letivo, alguma restrição à PROMOÇÃO COMERCIAL de alimentos ou bebidas? PP3.1

Sim

Não

16.1 Se sim, que tipo de restrição? *(Pode marcar mais de uma opção)* PP3.2

a cartazes e outros impressos de marcas de alimentos

à propaganda de marcas de alimentos de forma geral no ambiente escolar (cadeiras, mesas e outros mobiliários que possam estar vinculado à marca)

à distribuição de brindes ou amostras grátis de produtos alimentícios

ao patrocínio de atividades ou eventos escolares

16.2 E se sim, foi dirigida a qual(is) alimento(s) ou bebida(s)? *(Pode marcar mais de uma opção)* PP3.3

Qualquer alimento

Refrigerantes

Sucos/ Refrescos industrializado de frutas

Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.)

Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfiha, joelho etc.)

Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo “CHIPS” e outros

Hambúrguer, salsicha, presunto, nugget e produtos similares

Biscoitos recheados

Bolos industrializados

Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados Outro(s): _____

17. No último ano letivo, houve alguma restrição a ALIMENTOS OU BEBIDAS TRAZIDOS PELOS ALUNOS para consumo no ambiente escolar? PP4.1

Sim

Não

17.1. **Se sim, em relação a qual(is) alimento(s)?** (Pode marcar mais de uma opção) PP4.2

- Qualquer alimento
- Refrigerantes
- Sucos/ Refrescos industrializado de frutas
- Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.)
- Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfiha, Joelho etc.)
- Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo "CHIPS" e outros
- Hambúrguer, salsicha, presunto, nugget e produtos similares
- Biscoitos recheados
- Bolos industrializados
- Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados
- Outro(s): _____

18. **No último ano letivo, existiu alguma restrição a alimentos ou bebidas trazidos pelos PROFESSORES ou OUTROS FUNCIONÁRIOS da escola para consumo no ambiente escolar?** PP5.1

- Sim
- Não

18.1. **Se sim, a restrição se aplicou a qual(is) lugar(es)?** (Pode marcar mais de uma opção) PP5.2

- Todos os lugares
- Sala de aula
- Pátio
- Refeitório
- Outro: _____

18.2. **Se sim, em relação a qual(is) alimento(s)?** (Pode marcar mais de uma opção) PP5.3

- Qualquer alimento
- Refrigerantes
- Sucos/ Refrescos industrializado de frutas
- Salgados fritos (coxinha, pastel, quibe etc.)
- Salgados de forno (assado: pastel, empada, esfirra, Joelho etc.)
- Salgadinhos industrializados vendidos em pacotes, tipo "CHIPS" e outros
- Hambúrguer, salsicha, presunto, nugget e produtos similares
- Biscoitos recheados
- Bolos industrializados
- Balas, confeitos, doces, chocolates industrializados.
- Outro(s): _____

Algumas questões sobre a ÁGUA utilizada nesta escola/creche NO ÚLTIMO ANO LETIVO

19. **Existiu nesta escola/creche bebedouro disponível aos alunos no último ano letivo?** PA1.1

- Sim
- Não

19.1 **Se sim, o(s) bebedouro(s) estavam funcionando no último ano letivo?** PA1.2

- Sim, todos
- Sim, a maioria
- Sim, alguns
- Não

19.2 **Se sim, quantos estavam funcionando?** PA1.3 _____ (nº de bebedouros funcionando)

20. Foi realizado processo de controle da qualidade da água potável nesta UE no último ano letivo? PA12.1

() Sim

() Não, por que? _____

20.1 Se sim, quem realizou processo de controle da qualidade? PA12.2

() funcionário da escola/creche

() funcionário da Prefeitura

() empresa contratada

20.1 E, se sim, quantas vezes foi realizado processo de controle de sua qualidade no último ano letivo? PA12.2

() nenhuma vez

() 1 vez

() 2 vezes

() 3 vezes ou mais

21. Existiu nesta escola/creche caixa d'água ou cisterna no último ano letivo? PA12.5

() Sim

() Não

21.1 Se sim, foi realizado processo de higienização no último ano letivo? PA12.6

() Sim

() Não, por que? _____

21.2 Se sim, quem realizou processo de controle da qualidade? PA12.7

() funcionário da escola/creche

() funcionário da Prefeitura

() empresa contratada

21.3 E, se sim, quantas vezes foi realizado processo de controle de sua qualidade no último ano letivo? PA12.8

() nenhuma vez

() 1 vez

() 2 vezes

() 3 vezes ou mais

22. Existiu nesta escola/creche procedimento de registro de intercorrência do abastecimento de alimentos e de comunicação com a EE no último ano letivo? PA13

() Sim

() Não

Sua opinião sobre o PNAE nesta escola/creche

23. Na sua opinião, a comida oferecida nesta escola/creche é O4:

() Muito Boa (Por que? _____)

() Boa (Por que? _____)

() Regular (Por que? _____)

() Ruim (Por que? _____)

() Muito ruim (Por que? _____)

() Não como (Por que? _____)

24. O que você considera uma qualidade marcante do PNAE nesta escola/creche? O12

25. O que você acha que precisaria ser feito para melhorar o PNAE nesta escola/creche? O18

Sua opinião sobre este questionário

26. **O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade em responder?**

- () muito fácil de responder
- () fácil de responder
- () nem fácil nem difícil de responder
- () difícil de responder
- () muito difícil de responder

27. **A maioria das perguntas feitas neste questionário se referiu ao último ano letivo. Houve alguma modificação no PNAE no presente ano que considere importante de ser mencionada?**

- () Sim
- () Não

27.1 Se sim, o que? _____

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE F - Questionário para coordenadores pedagógicos



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Instituto de Nutrição

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Escola/creche: _____ Data do preenchimento: ___/___/___

Prezado(a) coordenador(a) pedagógico(a),

Você está sendo convidado para participar de um estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em âmbito municipal. Queremos conhecer sua opinião sobre a execução do PNAE no município. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para nós. Obrigado pelo seu apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- Preencha o questionário sozinho;
- Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;
- Use apenas caneta azul ou preta;
- Não deixe de responder nenhuma pergunta;
- Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);
- Não existe resposta certa ou errada; e
- Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra “CERTO”.

Identificação

1. Qual seu sexo? () Feminino () Masculino
2. Qual sua faixa etária?
 () menos de 30 anos
 () de 30 a 39 anos
 () de 40 a 49 anos
 () de 50 a 59 anos
 () mais de 60 anos
3. Há quantos anos desempenha a função de coordenador pedagógico? _____ anos
4. Qual seu grau de escolaridade?
 () ensino médio completo () ensino superior completo () pós-graduação completa
5. Qual sua formação? _____

Atividades educativas relacionadas ao PNAE nesta escola/creche no ÚLTIMO ANO LETIVO

6. Nessa escola/creche os professores incentivaram os alunos a comerem a alimentação escolar durante as refeições no último ano letivo? ^{PI5.1}

- () Sim, todos professores
- () Sim, a maioria dos professores
- () Sim, alguns professores
- () Não

6.1 Se não, por que? ^{PI5.2} _____

6.2 Se sim, de que maneira? ^{PI5.3} _____

7. A Semana de Educação Alimentar é uma estratégia de promoção da alimentação saudável nas escolas e creches que geralmente acontece no primeiro semestre letivo (Lei Estadual 4.856/2006). Foi realizada alguma atividade educativa na Semana de Educação Alimentar nesta escola/creche no último ano letivo? PI1.4

() Sim

() Não

7.1 Se sim, qual foi o tema trabalhado no último ano letivo? PI1.5 _____

7.2 E, se sim, qual(is) atividade(s) foi(ram) feita(s)? PI1.6 _____

8. Existiu horta pedagógica nesta escola/creche no último ano letivo? PI2.1

() Sim

() Não

8.1 Se sim, foi realizada atividade educativa envolvendo a horta no último ano letivo? PI2.2

() Sim

() Não

8.2 Foi realizada atividade educativa envolvendo alguma horta em outro local fora da UE no último ano letivo? ?

PI2.3

() Sim

() Não

9. Além de atividades com hortas pedagógicas e/ou da comemoração da SEA, ocorreram outras atividades educativas sobre alimentação e nutrição nesta escola/creche no último ano letivo? PI3.1

() Sim

() Não

9.1 Se sim, de que tipo? PI3.2 *Pode marcar mais de uma opção*

() Atividades em sala de aula com os alunos

() Reuniões para pais

() Palestras ou eventos

() Oficinas culinárias

() Visitas a feiras ou outros lugares relacionados

() Orientação para cozinheiros, diretores e/ou outros funcionários da escola

() Elaboração de algum tipo de material educativo, tais como boletim informativo, cartaz, folder, etc.

10. O tema alimentação e nutrição esteve inserido no projeto político pedagógico dessa escola/creche no último ano letivo? PI4.1

() Sim

() Não

() Não há projeto político pedagógico na escola/creche

10.1 Se sim, de que forma? PI4.2 _____

Sua opinião sobre o PNAE nesta escola/creche

11. Na sua opinião, a comida oferecida nesta escola/creche é O4:

() Muito Boa (Por que? _____)

() Boa (Por que? _____)

() Regular (Por que? _____)

() Ruim (Por que? _____)

() Muito ruim (Por que? _____)

() Não como (Por que? _____)

12. O que você considera uma qualidade marcante do PNAE nesta escola/creche? ^{O11}

13. O que você acha que precisaria ser feito para melhorar o PNAE nesta escola/creche? ^{O17}

Sua opinião sobre este questionário

14. O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade em responder?

- muito fácil de responder
- fácil de responder
- nem fácil nem difícil de responder
- difícil de responder
- muito difícil de responder

15. A maioria das perguntas feitas neste questionário se referiu ao último ano letivo. Houve alguma modificação no PNAE no presente ano que considere importante de ser mencionada?

- Sim
- Não

15.1 Se sim, o que? _____

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE G - Questionário para merendeiras



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Instituto de Nutrição

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Escola/creche: _____ Data do preenchimento: ___/___/___

Prezada(o) merendeira(o),

Você está sendo convidado para participar de um estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em âmbito municipal. Queremos conhecer sua opinião sobre a execução do PNAE no município. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para nós. Obrigado pelo seu apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- Preencha o questionário sozinho;
- Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;
- Use apenas caneta azul ou preta;
- Não deixe de responder nenhuma pergunta;
- Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);
- Não existe resposta certa ou errada; e
- Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra "CERTO".

Identificação

1. **Sexo:** () Feminino () Masculino

2. **Qual a sua faixa etária?**

() menos de 30 anos

() de 50 a 59 anos

() de 30 a 39 anos

() mais de 60 anos

() de 40 a 49 anos

3. **Qual o cargo que exerce nesta escola/creche?** _____

4. **Há quantos anos desempenha esta função?** _____ anos

5. **Qual o seu grau de escolaridade?**

() ensino fundamental incompleto

() ensino médio completo

() ensino fundamental completo

() ensino superior incompleto

() ensino médio incompleto

() ensino superior completo

Sobre a produção da alimentação nesta escola/creche NO ÚLTIMO ANO LETIVO

6. **Foram disponibilizados para esta escola/creche os cardápio de almoço para a alimentação escolar no último ano letivo?** PA14.1

() Sim, todos

() Sim, alguns

() Não

6.1 **Foram disponibilizados para esta escola/creche materiais que explicassem o modo de preparo das refeições servidas no último ano letivo?** PA14.2

() Sim, para todas preparações

() Sim, para algumas preparações

() Não

6.2 Se sim, eles especificaram a porção que deveria ser servida aos alunos?. PA14.3

- () Sim, sem diferenciar porcionamento em função da faixa etária
 () Sim, diferenciando porcionamento em função da faixa etária
 () Não

Sua opinião sobre o PNAE nesta escola/creche

7. Na sua opinião, a comida oferecida nesta escola/creche é O3:

- () Muito Boa (Por que? _____)
 () Boa (Por que? _____)
 () Regular (Por que? _____)
 () Ruim (Por que? _____)
 () Muito ruim (Por que? _____)
 () Não como (Por que? _____)

8. O que você considera uma qualidade marcante do PNAE nesta escola/creche? O13

9. O que você acha que precisaria ser feito para melhorar o PNAE nesta escola/creche? O19

Sua opinião sobre este questionário

10. O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade em responder?

- () muito fácil de responder
 () fácil de responder
 () nem fácil nem difícil de responder
 () difícil de responder
 () muito difícil de responder

11. A maioria das perguntas feitas neste questionário se referiu ao último ano letivo. Houve alguma modificação no PNAE no presente ano que considere importante de ser mencionada?

- () Sim
 () Não

11.1 Se sim, o que? _____

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE H: Questionário para alunos de segundo segmento

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Instituto de Nutrição

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Estudo de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar - Opinião dos alunos

Favor não preencher este espaço: |_|_|_|_|_|_|_|_| Data do preenchimento: ___/___/___

Prezado estudante,

Queremos conhecer sua opinião sobre a alimentação oferecida na escola. Sua participação é voluntária, mas sua opinião é muito importante para conhecermos melhor o Programa Nacional de Alimentação Escolar neste município. Agradecemos pelo apoio.

Leia antes de preencher o questionário:

- *Preencha o questionário sozinho;*
- *Não coloque seu nome. Suas respostas serão secretas e apenas o resultado geral da pesquisa será divulgado;*
- *Use apenas caneta azul ou preta;*
- *Não deixe de responder nenhuma pergunta;*
- *Quando escolher a sua resposta, marque assim: (X);*
- *Não existe resposta certa ou errada; e*
- *Caso queira mudar de resposta, risque a resposta que quer anular e, ao lado daquela que você quer que seja considerada, escreva a palavra “CERTO”.*

DADOS GERAIS

01. Quantos anos você tem?

- () 10 anos ou menos
- () 11 anos
- () 12 anos
- () 13 anos
- () 14 anos
- () 15 anos
- () 16 anos ou mais

02. Em que ano você está?

- () 6º ano
- () 7º ano
- () 8º ano
- () 9º ano

03. Qual o seu sexo?

- (1) Masculino
- (2) Feminino

SOBRE O ALMOÇO SERVIDO NA SUA ESCOLA

04. Normalmente, quantos dias por semana você come o almoço servido na sua escola? G11

- (5) 5 dias por semana
- (3) de 3 a 4 dias por semana
- (1) de 1 a 2 dias por semana
- (0) menos de uma vez por semana
- (9) eu nunca como o almoço servido na escola

05. Normalmente, as merendeiras incentivam os alunos a comer o almoço oferecido nessa escola? PI6

- (5) Sim, todas as merendeiras
- (3) Sim, a maioria das merendeiras
- (1) Sim, algumas merendeiras
- (9) Não

06. Você gosta dos talheres usados no almoço da sua escola? O.1

- (1) Sim
- (0) Não

Por que? _____)

07. Você gosta dos pratos usados no almoço da sua escola? O.3

- (1) Sim
- (0) Não

Por que? _____)

08. Na sua opinião, a alimentação oferecida no almoço dessa escola é: O.3

(Marque apenas uma opção e justifique a resposta)

- (1) Muito Boa (Por que? _____)
- (2) Boa (Por que? _____)
- (3) Mais ou menos (Por que? _____)
- (4) Ruim (Por que? _____)
- (5) Muito ruim (Por que? _____)
- (6) Não como (Por que? _____)

09. Qual a sua sugestão para melhorar a alimentação servida na sua escola? O20

SOBRE ESTE QUESTIONÁRIO

10. O que você achou desse questionário quanto ao grau de dificuldade em responder?

- (5) muito fácil de responder
- (4) fácil de responder
- (3) nem fácil nem difícil de responder
- (2) difícil de responder
- (1) muito difícil de responder

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante para nós!

APÊNDICE I: Carta de Aceite ao gestor do PNAE em âmbito municipal



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
 Instituto de Nutrição
 Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

ASSUNTO: Solicitação de participação do município de XXX no estudo Avaliação do programa nacional de alimentação escolar em âmbito municipal: levantamento, sistematização e aplicação de indicadores

Cara(o) responsável técnica(o) / gestor(a) do PNAE,

O presente trabalho se propõe a desenvolver e aplicar um elenco de indicadores de avaliação do PNAE em âmbito municipal na perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento do programa e para seu fortalecimento como um eixo central de ação no contexto da promoção da alimentação saudável e de garantia da segurança alimentar e nutricional. Estão previstas quatro etapas no trabalho, a saber:

1. Levantamento bibliográfico dos indicadores de avaliação do PNAE existentes;
2. Elaboração de um elenco de indicadores de avaliação do Programa;
3. Aplicação desse elenco em uma cidade do estado do Rio de Janeiro; e
4. Revisão do elenco à luz da experiência de sua aplicação.

O elenco de indicadores construído com base nos resultados dessas duas primeiras etapas do estudo será testado em esfera municipal para experimentação da proposta de avaliação elaborada. A coleta de dados para composição dos indicadores compreenderá o levantamento de dados secundários nos registros e sistemas de informação do programa e também a coleta de dados primários, por meio de entrevistas com o gestor e/ou o responsável técnico além de diferentes outros atores envolvidos no programa, tais como os diretores de escolas, conselheiros da alimentação escolar, professores, manipuladores de alimentos e alunos. O maior detalhamento desta etapa depende do elenco dos indicadores, que se encontra ainda em fase de elaboração..

Em seguida, será feita uma análise dos resultados obtidos na rede municipal de ensino, para que se possa revisar o elenco de indicadores à luz da experiência de sua aplicação.

Solicitamos, portanto, na Carta em anexo, seu consentimento formal sobre o levantamento de informações do PNAE por meio de dados secundários, assim como de entrevistas a serem feitas com sua própria pessoa e outros atores envolvidos no programa.

Esclarecemos que se trata de uma pesquisa independente dos órgãos regulatórios do PNAE e que sua participação no estudo é voluntária. Esclarecemos, também, que todos os atores a serem entrevistados poderão escolher participar ou não da pesquisa e, caso concordem, assinarão termo de

consentimento. As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial e, na discussão dos resultados obtidos, não será citado o nome de seu município nem das pessoas que serão entrevistadas.

Como responsável pelo estudo, estou a seu dispor para quaisquer esclarecimentos adicionais por meio de contato telefônico nos números (XX) XXXX-XXXX ou (XX) XXXX-XXXX, pelo endereço eletrônico camila.maranha@gmail.com ou pelo endereço indicado no rodapé da página.

Esperando contar com sua contribuição, desde já agradeço.

Atenciosamente,

Inês Rugani Ribeiro de Castro

Professora do Instituto de Nutrição do Programa de Pós Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da UERJ



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
 Instituto de Nutrição
 Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

CARTA DE ACEITE

Por meio desta carta, eu, _____, autorizo a participação e o levantamento de dados sobre a implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no município XXX para a pesquisa Avaliação do programa nacional de alimentação escolar em âmbito municipal: levantamento, sistematização e aplicação de indicadores, entre dezembro de 2011 e abril de 2012. Estou ciente que:

- (a) O objetivo geral do presente estudo é desenvolver e aplicar um elenco de indicadores de implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- (b) Os dados de meu município não serão identificados e somente a pesquisadora do estudo e sua orientadora terão acesso às informações;
- (c) O consolidado das informações poderá ser utilizado em publicações em revistas técnico-científicas, apresentação em congressos e outros eventos;
- (d) Poderão ser feitas entrevistas com diferentes atores sociais envolvidos na implementação do PNAE no município e com alunos da rede pública de ensino, mediante consentimento assinado;
- (e) A professora Dr^a Inês Rugani Ribeiro de Castro é a responsável pela pesquisa e poderei consultá-la em qualquer momento que julgar necessário por meio do número telefônico (XX) XXXX-XXXX; e
- (f) Caso tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, posso comunicar o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180.

Registro que recebi da pesquisadora uma cópia assinada deste Termo.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do(a) representante do município: _____

Assinatura do pesquisador (a): _____

APÊNDICE J: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (responsável técnico, gestor, diretores, coordenadores pedagógicos e membros do CAE)



Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
 Instituto de Nutrição
 Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por meio deste Termo, eu, _____, concordo em ser entrevistado(a) para a pesquisa *Avaliação do programa nacional de alimentação escolar em âmbito municipal: levantamento, sistematização e aplicação de indicadores*, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Estou ciente que:

- (a) O objetivo geral do presente estudo é desenvolver e aplicar um elenco de indicadores de implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar em âmbito municipal em uma cidade no estado do Rio de Janeiro;
- (b) A entrevista será realizada por Camila Maranhã Paes de Carvalho, com quem poderei entrar em contato pelo telefone (XX) XXXX-XXXX ou pelo endereço eletrônico camila.maranhã@gmail.com. A pesquisa está sendo orientada pela professora Dr^a Inês Rugani Ribeiro cujo telefone para contato é (XX) XXXX-XXXX;
- (c) As informações obtidas nessa pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre minha participação está assegurado;
- (d) O consolidado das informações poderá ser utilizado em publicações em revistas técnico-científicas, apresentação em congressos e outros eventos;
- (e) Posso me recusar a participar ou retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; e
- (f) Caso tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, posso comunicar o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180.

Registro que recebi da pesquisadora uma cópia assinada deste documento.
 Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2012.

 Assinatura do(a) entrevistado

 Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE K: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (merendeiras e alunos)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
 Instituto de Nutrição
 Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por meio deste Termo, eu, _____, concordo em ser entrevistado(a) para a pesquisa *Avaliação do programa nacional de alimentação escolar em âmbito municipal: levantamento, sistematização e aplicação de indicadores*, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Fui esclarecido(a) que:

- (a) O presente estudo busca desenvolver e aplicar indicadores de avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar em uma cidade no estado do Rio de Janeiro;
- (b) A entrevista será realizada por Camila Maranhã Paes de Carvalho, com quem poderei entrar em contato pelo telefone (XX) XXXX-XXXX ou pelo endereço eletrônico camila.maranhã@gmail.com e a pesquisa está sendo orientada pela professora Dr^a Inês Rugani Ribeiro cujo telefone para contato é (XX) XXXX-XXXX;
- (c) Minhas respostas são secretas e o sigilo sobre minha participação está assegurado;
- (d) O consolidado das informações poderá ser utilizado em publicações em revistas técnico-científicas, apresentação em congressos e outros eventos;
- (e) Posso decidir não participar ou retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; e
- (f) Caso tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, posso entrar em contato com a Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180.

Registro que recebi da pesquisadora uma cópia assinada deste documento.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2012.

Assinatura do(a) entrevistado

Assinatura da pesquisadora

01. Quantos anos você tem?

- () 10 anos ou menos
- () 11 anos
- () 12 anos
- () 13 anos
- () 14 anos
- () 15 anos
- () 16 anos ou mais

02. Qual o seu sexo?

- (1) Masculino
- (2) Feminino

03. Você costuma comer o almoço oferecido pela escola?

- (1) Sim
- (2) De vez em quando
- (0) Não

04. Quantos dias por semana você costuma comer o almoço oferecido pela escola?

- () todos os dias
- () 4 dias por semana
- () 3 dias por semana
- () 2 dias por semana
- () 1 dia por semana
- () como de vez em quando
- () nunca como o almoço da escola

05. Por que você NÃO almoça sempre na escola?

Pode marcar mais de uma opção

- (0) Eu sempre almoço na escola
- (1) Prefiro almoçar em casa
- (2) Trago lanche de casa
- (3) Comprando lanche na escola
- (4) Comprando lanche perto da escola
- (5) Prefiro brincar em vez de comer
- (6) Não gosto de alguns tipos de comida
- (7) A comida não é bem feita
- (8) Acho que a comida é feita sem higiene
- (9) As filas são grandes
- (10) Não sinto fome
- (11) O almoço é servido muito cedo
- (12) O almoço é servido muito tarde
- (13) O tipo de comida não combina com o horário em que ela é servida
- (14) Outro motivo: _____

06. Você gosta dos talheres usados no almoço da escola?

- (1) Sim
- (0) Não. Por quê? _____

07. Você gosta dos pratos usados no almoço da escola?

- (1) Sim
- (0) Não. Por quê? _____

08. Como é o local onde é servido o almoço da escola?

Pode marcar mais de uma opção

- (0) Agradável
- (1) Não tem cadeira ou banco para todos
- (2) Não tem mesa para todos
- (3) Sujo
- (4) Barulhento
- (5) Desagradável por outro motivo. Qual?

SOBRE O ALMOÇO DE HOJE

09. HOJE você almoçou na escola?

- (1) Sim
- (0) Não

10. Por que você NÃO almoçou HOJE na escola?

Pode marcar mais de uma opção

- (0) Hoje eu almocei na escola
- (1) Prefiro almoçar em casa
- (2) Trouxe lanche de casa
- (3) Comprei lanche na escola
- (4) Comprei lanche perto da escola
- (5) Prefiro brincar em vez de comer
- (6) Não gostei de alguns tipos de comida
- (7) A comida não estava bem feita
- (8) Achei que a comida foi feita sem higiene
- (9) A fila estava grande
- (10) Não senti fome
- (11) A refeição foi servida muito cedo
- (12) A refeição foi servida muito tarde
- (13) O tipo de comida não combinou com o horário em que ela foi servida
- (14) Outro motivo: _____

11. HOJE a merendeira colocou no seu prato todos os alimentos do almoço?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Sim
- (2) Não. Ela não colocou: _____

12. HOJE você comeu tudo que foi colocado no seu prato?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Sim, eu comi tudo
- (2) Não. Eu não comi: _____
- (3) Não. Eu deixei um pouco de: _____

13. HOJE o que você achou da comida do almoço?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Adorei
- (2) Gostei
- (3) Gostei mais ou menos
- (4) Não gostei
- (5) Detestei

14. HOJE do que você MAIS gostou na comida do almoço?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Gostei de tudo igual
- (2) O que mais gostei foi: _____
- (3) Não gostei de nada
- (4) Não sei dizer

15. HOJE do que você MENOS gostou na comida do almoço?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Não gostei de nada
- (2) O que menos gostei foi: _____
- (3) Gostei de tudo igual
- (4) Não sei dizer

16. O que você achou do(a) _____?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Não comi isso
- (2) Adorei
- (3) Gostei
- (4) Gostei mais ou menos
- (5) Não gostei
- (6) Detestei

17. O que você achou do(a) _____?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Não comi isso
- (2) Adorei
- (3) Gostei
- (4) Gostei mais ou menos
- (5) Não gostei
- (6) Detestei

18. HOJE o que você achou da temperatura da comida servida no almoço?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Boa
- (2) Ruim, muito quente
- (3) Ruim, muito fria

19. HOJE o que você achou da quantidade de comida servida no almoço?

- (0) Hoje não almocei na escola
- (1) Muita (exagerada)
- (2) Boa (suficiente)
- (3) Pouca (insuficiente)

PARA TERMINAR...

20. Se você pudesse mudar alguma coisa no almoço da escola, o que você mudaria?

- () Eu não mudaria nada
- () Eu mudaria: _____

21. O que você achou desse questionário?

- (0) Muito fácil de responder
- (1) Fácil de responder
- (2) Nem fácil nem difícil de responder
- (3) Difícil de responder
- (4) Muito difícil de responder

Muito obrigado!

Sua participação foi muito importante para nós